



ANNO XXIV — N.º 25
Rio, 21 de Junho de 1930
— PREÇO: 1\$000 —



A machina humana

Toda gente sabida e prudente deve, periodicamente, proceder ao expurgo do organismo, submettendo-o a um certo regimen de desintoxicação. As pessoas que não podem sujeitar-se a tal limpeza periodica, obterão optimos resultados, sobretudo no verão, tomando alguns comprimidos Bayer de Helmitol durante o dia.

O Helmitol faz uma verdadeira lavagem, circulante, do organismo.



HELMITOL

Inflammação da garganta

Ha muita gente sujeita a constantes inflamações da garganta. Para evitar essas reincidências são aconselhados os gargarejos com soluções antisepticas não irritantes. Nenhuma dellas apresenta maiores vantagens ás soluções feitas com os glóbulos de Ortizon Bayer. Este preparado representa, pois, uma util conquista para a desinfeção da bocca e dos dentes.

Após bochechar com a solução feita com os referidos glóbulos, tem-se agradável sensação de limpeza perfeita e de halito perfumado.

O sol nas praias

Dizem os medcos que as crianças aproveitam muito mais os raios de sol do que os adultos, como dos medicamentos que os contem, quando tomam banhos de luz natural ou artificial. Entre nós estão se tornando cada vez mais usados esses banhos, para tratamento das crianças fracas. Infelizmente, de não se evitar o abuso, havendo mães que deixam os filhos se torraem nas praias, como se isto fosse saudavel. Os banhos de sol devem ser dados criteriosamente, sobretudo ás crianças, afim de evitar sérios perigos aos rins. Como medicação tónica aconselham os medcos de todo o mundo os tablettes Bayer de Candiolina ao chocolate.

O sr. Heraclito Serpentino Mulungú, empregado em uma casa de loterias, morava, com sua família, num primeiro andar dum prédio á rua Haddock Lopes. Era casado com dona Carola Vespertina, se- gura muito conhecida pela sua prodigalidade.

Desse consorcio nasce- ram quatro filhas, cujas edades, na epoca em que começa a nossa narra- ti- va, variavam entre 17 e 23 annos. A essas jovens, porque tivessem nascido em diferentes estações do anno, os paes deram os nomes de Primavera, Veranina, Outomnina e Invernina.

— cousa singular! — enquanto que a Invernina, no inverno, se que- xera de calor, a Veranina, no verão, tremia de frio...

Graças ás suas habili- dações, as moças obtive- ram emprego em varias repartições publicas.

A familia não era pe- quena, porém o sr. Mu- lungú, que se endividara para educar as filhas, de- pois que estas se collo- cam pôde satisfazer a todos os credores e dar mais conforto aos seus.

As jovens, tidas, por varios motivos, como boas filhas, contribuíam com certa quantia, no principio de cada mez, para a manutenção do lar.

Numa casa terrea con- tigua, morava a familia d. sr. Dominico Gravatá de Lemos, composta da mulher, d. Gabriellina Ce- leste, e de cinco filhos menores.

Os srs. Heraclito e Do- minico não se conheciam, porém suas esposas se conheciam relacionado.

O sr. Gravatá de Lemos estava desempregado ha- via alguns mezes e vivia de expedientes. Dando um "facada" aqui e ou- tro acolá, ia passando o tempo a familia.

Como o dinheiro que ganhava das victimas era



Aperturas de um apertado

De LEOPOLDO D. AMARAL

pouco, d. Gabriellina teve de costurar para fóra. Assim, augmentavam os mínguados recursos que a "actividade" do marido permitia trazer para o lar.

Depois que se desem- pregou, o sr. Dominico deixou de fazer as refei- ções em casa, sahindo pela manhã e só regres- sando á noite para dor- mir.

"Heraclito Serpentino

é o homem mais sovina dos sovinas que já abri- ram os olhos á luz" — affirmava um de seus maiores amigos.

Isso talvez fosse exage- ro, porém sei que a nin- guem soccorria, e nunca assignou uma subscri- pção.

Certa manhã, sua es- posa, d. Carola, lhe diz:

— Mulungú, a familia de seu Gravatá, nosso vi-

zinho, teve um mandado de despejo e os seus tras- tes vão ser postos na rua.

— Que tenho eu com isso, mulher?

— Não seja mau, meu maridinho...

E, num tom mais doce, ajuntou:

— Olhe, que eu lhe vou fazer um pedido. Pode ficar tranquillo, que não é de dinheiro, nem lhe exigirei despeza alguma.

— Que é?

— Eu queria que você consentisse em guardar os moveis dos nossos vi- zinhos, por alguns dias, em nossa casa.

— E comida? E dormi- da? Aonde vão dormir e comer?

— Eu não sei. D. Ga- briellina só me pediu que guardasse os moveis.

— Sendo só isso, não me opponho.

— Obrigada — diz dona Carola, beijando-o — és a flor dos maridos.

Os moveis, que já esta- vam na rua, foram trans- portados para a casa do "unha de fome".

Mas, quando o sr. He- raclito regressou ao lar, á tarde, uma desagrada- vel surpresa lhe estava reservada.

A mulher e os cinco filhos do sr. Dominico haviam ficado para o jantar. Iriam depois para a casa de umas parentas, em Cascadura, segundo promettera d. Gabrie- lina.

A' noite, appareceu o sr. Gravatá, que declarou que só se mudaria para a casa que alugasse.

No dia seguinte, o cara- dura não foi fazer as re- feições fóra, como costu- mava desde que passou a ganhar o pão com o suor do "seu" rosto.

E, por dias seguidos, a familia intrusa se con- servou na casa do sr. He- raclito Mulungú, contra a vontade deste.

Estavam de sorte. Casa para morar, almoço, jan- tar e cea sem despende- rem um real!

O COMMENTARIO

A Camara e o Senado estão ultimamente sendo transformados em verdadeiras taboas. A campanha da alliança liberal, hoje morta e enterrada como o senhor de Malbruck, graças a Deus, pela sua fertilidade em bravatas de toda a sorte, acirrou os animos de tal modo, que a sementeira da briga alli ficou. E agora, pelo menor motivo, os paes da patria, blaterando doctos e injurias, caminham ameaçadoramente uns para os outros. Um exhibe o seu corpanzil athletico, afim de amedrontar o adversario. Outro grita como uma fera, com o mesmo fim. Um terceiro perorou-se da sua valentia em pugnas revolucionarias. E a gente espera que qualquer dia um par delles se desmandibulem...

Do lado de fóra, os capiritos sensatos, reflecti- dos, sorriem piedosamente: será possivel que elles não vejam o ridiculo de suas attitudes?...



D. Carola não se alterou; pelo contrário, mais satisfeita andava com a casa cheia de gente e de trastes, trabalhando dobrado.

Seu marido, porém, ficou de um humor insupportável.

Por acanhamento, o dono da casa não punha os intrusos no olho da rua; porém, não se contentando, fazia-lhes as malotes desfeitas, para que se fossem embora.

Mas em vão, pois não se davam por achados e continuavam a filar a bola.

Aos domingos, após o ajantarado, o sr. Dominico mettia a mão no bolso, tirava dois charutos, um bom e outro ordinario. Reservava para si o bom e offercia o ordinario ao seu amphytrião, dizendo:

— Charutos de mil e cem, meu amigo.

O sr. Heraclito acceitava, na supposição de haverem os charutos custado mil e cem cada um, quando mil e cem

Aperturas de um apertado

(Conclusão)

era o prego dos dois: mil réis um e cem réis o outro...

E enquanto sua victima, que pouco entendia de charutos, fumava o de cem réis, o sr. Gravatá saboreava o de mil réis.

Quando o pagador da tropa fechava a cara, o parasita de prompto lhe dizia estar procurando casa para alugar.

Andava mesmo infeliz o pobre sr. Heraclito!

Por cumulo de caiporismo, havendo dado um bilhete de loteria a sua mulher, esta o cedera a d. Gabrielina. E o bilhete sahira premiado com a sorte grande!

A neurasthenia, que o atormentava desde algum tempo, enchia-lhe o cerebro dos pensamentos mais tetricos.

Aos poucos, foi abandonando o emprego na casa de loterias.

E, si bem que os indesejáveis hospedes já se

tivessem mudado ha mais de tres mezes, a sua raiva não diminuia.

Lamentando-se, o sovina costumava dizer á esposa:

— Passaram dois mezes em nossa casa sem gastar um vintem!

E, alludindo ao bilhete de loteria, acrescentava:

— Vieram buscar a felicidade e nos deixaram a desgraça, aquelles piratas!

Completamente transformado, o sr. Heraclito pensou no suicidio, para livrar-se, de vez, de sua desesperadora situação.

Comprou uma corda de linho, prendeu-a na bandeira de uma porta, fez um laço e enforcou-se.

Em casa só se achavam, na occasião, a sua mulher e a criada.

— Acudam a meu marido, que está morrendo!

— grita d. Carola, com a voz alterada, na maior afflicção, os olhos banha-

dos de lagrimas, vendo arquejante, a mover pernas e os braços no ar, com um palmo de linho de fóra, fazendo uma linha recta horrivel.

A empregada accorreu com presteza: sem poder a calma ante o cadavro medonho que se lhe deparava — o patrão enforcado — vai á cozinha e volta com um facho afiadissimo, que entra á patrão.

A desolada esposa, então, subindo numa cadeira, mais que deprimida corta a corda, cahindo encaiporado a vareta, desfallecido, nos braços da criada, que o apara.

Depois de reanimado, diz, o quasi suicida á sua mulher:

— Carola, por que fizeste isso?

— Pois eu havia de deixar morrer?!

E o sr. Mulungó, com tristeza, a mostrar o pedaço da corda que a mulher enroscava o pescoço, lhe diz:

— Era nova e tu a desperdicaste! E's uma mulher desperdicada...



REMEDIOS DE VALOR

DOR GRIPPE RESFRIADOS ?	GUARAINA ENVELOPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ?	OPILINA 6 BERCAS PEQUENAS
FRAQUEZA MAGREZA ?	GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ?	TREPARGYL COMPRIMIDOS ANTIMICROBIOS
MALEITAS PALUDISMO ?	MALEIZIN COMPRIMIDOS E APÓLICAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ?	PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ?	TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ?	HUSTENIL GOTTAS E XAROPÉ
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ?	IODALB GOTTAS

Trazem nos rótulos as respectivas formulas e a venda nos boas pharmacies e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO



PARA CRIANÇAS

DIARRHEAS VOMITOS ?	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ?	PEPSIL FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREAS ?	LACTARGYL MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO CRIANÇAS E ADULTOS ?	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
VERMES ?	LACTOVERMIL POLYVERMIGIDA
FRAQUEZA MAGREZA ?	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO NA OSSIFICACAO ?	NEO-AMINAZIN CALCIO - VITAMINOS
FARINHA PROSPHATADA ?	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS DEXTROISADAS ?	CREME INFANTIL 14 VARIEDADES

Trazem nos rótulos as respectivas formulas e a venda nos boas pharmacies e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO



As auras marinhas e a Cutis

Terão se conjurado as aguas e o ar marinhos e os raios do sol para fazer a perdição de sua cutis, amargurando assim as suas ferias? Si tal confabulação houvesse, desbaratal-a-ia fazendo uso da "CERA PURA MERCOLIZED", com a qual lhe será possível, passar todo o dia no banho ou estendida na areia, exposta aos raios do sol, sem que por isso venha a soffrer no minimo a sua cutis. A "CERA PURA MERCOLIZED" applicada todas as noites antes de deitar-se por meio de uma massagem suave, faz com que a cutis do rosto, do collo e dos braços se conserve tão clara e louça como se nunca tivesse devido soffrer a energica acção dos raios solares e da agua salgada.

E o segredo desta immunidadé está em que a "CERA PURA MERCOLIZED" ajuda a Natureza na funcção de renovação da cutis, pois, diaria e imperceptivelmente dissolve e elimina as particulas velhas e gastas da pelle que são o que impede a apparição de nova e perfeita cuticula que se acha encoberta, cuticula que mercê da acção da "CERA PURA MERCOLIZED" tem assim a oportunidade de vir a superficie para resplandecer na plenitude de sua sã formosura natural.

Obtenha "CERA PURA MERCOLIZED" em qualquer pharmacia, e desfructará as suas ferias conservando inalteravel a belleza de sua cutis.

CÊRA PURA MERCOLIZED

(em inglez "Pure mercolized wax")

MARCELO
ROBERTO

Pequena Tragédia

Elio
Alesi

... Sim! deste modo...; devia ser um sorriso para ella aquella nova vida; uma jornada toda de sol tenue e ar perolado de chuva recente. E esperava alegrias da vida agora. E por que devia ser diferente essa outra vida, a vida que começava, a que ella seguia então?

Aguardar cousas más, por que? O mal para ella? da... parte d'elle? Deus meu, não, não! Era simplesmente absurdo.

E abandonava-se a gozar do seu sorriso de contentamento e de felicidade. Tinha certeza, fé no seu amor. Ella vivia dentro d'elle. Sentia-se feliz com elle.

E teve uma risada descuidada: "Eh! Não, não é d'elle que me virá algum mal."

...

Não d'elle. E, entretanto, veio!

Perfida com todas as perfidias, aquella mulher, que cousas soubera fazer ao seu papae?

Se era o papae! e tinha-lhe arrebatado, tinha-o tomado para ella! Bom, tranquillo, era o papae; e mudara-o, fizera-o nervoso, insuavel, descontente; desorientando-o por completo. Tirara-o d'elle! Iren, dera-o a seu lado. Reduzira-o a um fantoche; levava-o a arrastar a existencia — dizendo ser feliz assim — na ardência dos carinhos que ella lhe prodigalizava; e negava com perfido joço. E, era a senhora, elle o servo, doente, escravo. E o que não lhe ordenava ella? Até de conduzi-la para a sua casa, para a casa da mamãe! — até de desposala, até de fazel-a senhora e dona.

Tinha ou não tinha lutado ella? Não o soubera, por pequena ainda, por ingenua? Ou quem sabe se não tinha tido forças? Não usara armas sufficientes? Não as podia adalhar. Não reconhecera, não sabia confessor de onde lhe viera a dor.

Recordava-se bem de se ter abraçado estreitamente ao papae, de tel-o apertado... apertado com toda a alma, com toda a força do seu desespero, com toda a comprehensão das suas lagrimas quando comprehendera que a abandonava. "Papae! papae! papae!"

E não o perdoara nunca, não se deixando convencer pela amabilidade nem pela confiança.

"Não, não, não; era outro essa. Não, era um outro affecto, totalmente diverso, e que não podia estar ao lado d'aquelle por onde a sua alma. Não, não; elle não a offendia, mas á pobre moço; á pobre mamãe, a quem elle escorara completamente. A recordação do amor desta, iam sendo, aos poucos, suffocados no seu coração. E ella sentia que, por uma necessidade fatal, a recordação e o amor pela mamãe se extinguiriam no fundo d'elle, quando... quando... oh, Deus! fosse inteiramente dominado pela outra. E, no entanto, não era possível que elle, o seu papae, não lhe quizesse mais, era o amor pensal-o... E, todavia... E, era, na verdade, a sua petiza, a sua creatura, sim; mas era o amor do amor que morria.

Elle não a offendia na vida d'elle, mas a offendia no sentimento da mamãe, offendia porque o affecto paterno d'elle, ou senão, mudara muito, e a sua razão primelra: o amor de onde nascera. Teria, entretanto, tolerado tudo isto, serenamente resignada, se a outra fosse d'elle, morta, digna d'elle. Aqui, não é que estava o horror. E' que não via mais, não raciocinava, e, por isso, ella lutava com mais vehemencia ainda; porque sabia que ardia nelle esse novo amor, e que o via ir aos poucos succumbendo na perdição. Era impossível que elle não a conhecesse, d'aquelle mulher: não soubesse quem era, com aquillo que continuava a fazer, quanto estendia em torno d'elle, de suas armadilhas. Era impossível deixar-se de perceber que estava a rede para elle, fora a mais bonita, a tecida com arte mais subtil e com mais solidas malhas; e o fim!

TINHA supportado tudo? Queria crer que assim fosse e dar um pouco de calma, de quietação á sua pobre alma dolorida; não obstante, não; não podia; um obscuro temor a agitava.

Dantes não receava que cousa alguma viesse perturbar a tranquillidade de sua casa, offuscar o affecto dulcissimo entre ella e seu pae, e, no entanto, tal acontecera, e tão violentamente, a ponto de revolucionar a sua alma. — toda a alegria, sorrisos e esperanças do amor — mas agora dava-se o contrario; temia, hesitava. Antes não tinha receado nem temido nunca cousa alguma. Que mal podia cahir sobre ella, tão boa; boa consigo, boa com os outros; a ella, tão alegre; alegre com o pae, outra, a quem distrainha nas monotonas horas de casa, e amenizava as lembranças, a recordação da mamãe morta? E quem lhe poderia fazer mal? Não tinha inimigos. Não tivera nem ao menos o primo amore com relativo desengano; não devia censurar-se de ter illudido e feito soffrer como tantas outras moças.

então, viveu unicamente para a casa.

Ela, fê-la mais bella do que nunca. Reuniu muitas vezes as amigas, as amigas e os amigos do papae. E jantares animadíssimos, reuniões, e musica, e bailes. Papae sempre a companhia do papae, e andarem juntos fóra, no theatro, nas festas, na sociedade, em viagens.

Sempre proximo d'elle, para alegrar. Tudo para distrahi-lo; tudo para que se desprendesse completamente dos aposentos, das mobílias da casa, daquelle imperceptível — mas, no entanto, tão sinistro — sentimento de tristeza que a tudo deixara a mãe.

E ella lutara com mais força ainda a *outra* comprehendera, o seu papae, não.

E se acreditara, ou preferira acreditar que a transformação proviera da habitual irreflexão da adaptação ás novas condições das coisas, da nova vida: e que a *pequena* lhe significasse assim o seu afeiçoamento. Aquella mulher, no entanto, teve a intuição de que a mãe tentava combatel-a daquelle modo; e redobrava de seductores, e vencera. E tudo se consummava.

E ella supportara, resignando-se. E em seguida, torturara alma e corpo, porque cedera á resignação, porque conseguira soffrer e rir ao mesmo tempo, porque nunca um olhar ou uma fraqueza trahira a sua dôr ou a sua tristeza.

Pela conforto ás amigas que a tinham sempre confortado. Foi buscou distrações entre os amigos que sempre a tinham comprazido com a sua conversação e o seu espirito. Ah! como moderavam as expressões em sua presença: como mediam as palavras, como velavam o tom das mesmas, e como, ás vezes, tentavam occultar-lhe rapidamente certos sorrisos!...

Conheceu a vida assim, e assim foi conhecer o amor também. Aí, ella a sentiu na sua cruel realidade, sentiu-a como dôr e como desesperado dever.

O amor? Oh! o amor não mais sonha ou ebriedade, não mais brilho e festas e de encantos; mas se lhe conferiu como paixão de viver, buscou-o como refugio. E foi todo o amor. Amou devotadamente o unico que a tinha comprehendido, aconselhado, ajudado; o unico que soffria agora por ella, e que a amava e multiplicava o trabalho para poder fazel-a sua.

E ella ia vivendo assim num casto sorriso forçado e numa lenta agonía, anhelante para a luz. Mas um dia...

— Também isto?! Também isto?! Ah! não! Não! Não! Isto não! Não me diz respeito a papae não

me posso defender completamente; mas nisto, sim, nisto sou eu a dona e, acima de tudo, a mulher.

Oh, então?! Então ainda me estava reservada semelhante provação? Mas, agora, é propriamente para esmagar-me? Mas que queres? Que queres de mim? Não te foi bastante vencer em tudo e fazeres-te dona em minha casa, enxovalhares-me com a tua presença, com a tua deshonra: despedaçaes o affecto existente entre mim e meu papae; estragaes a minha vida e a minha alma? Mas que cousa queres mais ainda? Como queres que ainda me curve deante de ti? E', talvez, pela tua desenfreada necessidade de fazer mal, pela voluptuosidade de commettel-o, que ainda te encarniças contra mim e tentas armar-me contra o meu unico bem na vida? Mas quem te disse semelhantes cousas? Mas como sabes? Agora és vil, és infame se, para fazeres mal, para dares desafogo á tua alma abjecta, tentas ferir-me ainda. Que queres de mim? Que te fiz eu? Defendi a minha casa: defendi a minha pobre mãe; nada mais. Deixa-me em paz, agora!

Pobre pequena! Mas era justamente a sua paz que aquella mulher não queria. Não queria exactamente que se fosse pela vida, socegada, que se subtrahisse á lenta tortura que lhe infligia com tão subtil e perverso prazer.

"Amor, amor, meu amor! Meu unico, meu unico amor! Refugio e conforto da minha angustia, amor puro, tão bello, não, não me abandones, não me atrações! Nem que seja por capricho, nem mesmo por humilhação; essa mulher, não, peço-te por piedade, essa não, imploro-te! Faze-me outro mal qualquer que quizeses, mas esse, não, não! Amote e a ella, a ella, odeio! Leva-me, o quanto antes, daqui; leva-me!"

E chorara tanto depois destas palavras estranhas, que se não pareceram loucas ao joven, é porque elle muito bem as comprehendia. E porque ella se dominasse, e reconfortasse, finalmente, o rosto com um suave sorriso, toda a calma e toda a ternura voltaram ao rapaz.

"Um pouco mais ainda, e dentro em pouco, sós... Sós, muito longe! Nenhuma duvida e nenhuma temor! Não vês como és joven e como te amo? Que queres que me impressione *dessa* mulher, que odeio, porque te odeia? Isto passa, minha petiza, não tremas assim, fica calma."

O joven estava seguro da sua força e da sua dignidade. E ella nunca tinha perdido a confiança nelle.

Mas *aquella*, *aquella* incutia-lhe medo... Um medo que era mais forte do que a sua vontade, que estava fora da sua vontade.

Quanto mais amava, quanto mais certa estava do seu amor, mais temia a *outra*, a perfida, a insidiadora.

E resistia, resistia num esforço furioso da vontade, na esperança de que cada dia a aproximava da libertação.

"Paz, paz, paz!"

...

Mas se ella tinha necessidade de paz, não a tinha absolutamente a *outra*. E assim é que justamente no novo conflicto moral a *outra* achava o novo prazer na nova luta, sentia a satisfação de um novo peccado.

"Oh! deveras? Recalcitrante o *senhorzinho*... severo... grave... com as mulheres?! Não; commigo... por causa da rapariga. Idiotas!"

Oh, como rira sinceramente quando notara exasperar-se a alma da sua... *filhinha*; e quando ás primeiras tentativas sentira a resistência do rapaz!

E o afastamento do joven, em lugar de suscitar-lhe um sentimento, se não de respeito, ao menos de desanimo, accendeu-lhe o desejo de vencer. A má tendencia antiga resurgia temeraria.

Meditou, então, longamente, na cilada.

...

— Mas como não, papae? Mas se foi mesmo tua mulher que m'o disse! Disse-me que, terminando tudo o que tinha a fazer, passasse pelo teu escriptorio, porque me querias aqui... esperavas-me, não sei... para fazer... não sei o que... para sahirmos juntos.

— Queres que te diga uma *cousa*? Não me recordo agora de tel-o falado... Deverei ter um porque para fazer-te vir até cá; espera, pode ser que me lembre dentro em pouco... Que diacho!

— Mas, então?!...

— Não sei o que te diga. Terá, talvez, comprehendido mal; terá, talvez, confundido... ou pode talvez ser que quizesse fazer contigo alguma brincadeira sem importancia... com a qual, certo, não te offenderás... E se tomassees como brincadeira o facto, dar-se-lhe occasião de romper-se todo esse mal entendido que agora não tem feito senão crescer... crescer entre ambas... Vamos, alega-te... depressa... que não foi senão isto; uma brincadeira, uma cousita de nada.

Aborrece-me apenas não te poder distrahir um pouco, acompanhando-te, na verdade, a alguma parte... a algum cinema... ou a qualquer outro lugar que preferisses... Vá lá... que preferisses! — porque tenho justamente agora uma reunião interessantíssima no conselho director, e ella sabia disto também...

...

"Uma brincadeira?! Uma brincadeira? De que genero? Não, mas que passatempo! Algum laço, com certeza! Mas que... Mas o que seria?... Madonna, Madonna, dá-me forças, não para supportal-a, mas para afastar a sua presença."

Acompanhou com um movimento de olhos a invocação, e do movimento dos olhos passou a um imperceptível sorriso de desesperança, que lhe estendeu sombras de dor sobre o rosto.

...

"Existe elle ainda: porque me conforto, não obstante, com isto?"

E dirigiu-se rapidamente para a casa do amado.

PEQUENA TRAGICA

(Conclusão)

"Em minha casa? Mas, como em minha casa? Saliu para ir a minha casa? A minha casa? Por que eu não estava passando muito bem?..."

"Deus, Deus! Mas que succede? Ah! o gracejo... o gracejo... Ah! infame! Meu Deus!... Que se passa?... Que estará succedendo?..."

Conteve a sua angustia com a violencia e a raiva dos loucos. Nem um pensamento, nem uma visão no seu cerebro, mas apenas zumbido e tempestade. Sobrenadou-lhe um momento entre aquelle turbilhão, ao apontar-lhe em frente, a casa, um pouco de lucidez:

"Papae! Mamãe... Mamãe!... Desenganos sobre desenganos!... Traição!... Quem me defende?... Infame! Vil!... E' preciso acabar com isso! E' preciso fugir ao perigo... De um modo qualquer... E' preciso acabar!... acabar!..."

Entrou. Em toda a casa um silencio desaccostumado. Nem um prego, nem a criada.

"Tudo preparado a gelito... Calculado?... Confessando-se que ser aquillo a suprema illusão, causada a si mesma e a suprema esperança, foi primeiro aos seus aposentos, aos quartos de onde estava certa de não entrar em ninguem..., depois... depois... ao pequenino salão.

Um calafrio violento nos rins fez curvar em arco o dorso. E no dorso outro calafrio gelado, convulsivo.

Ella não sentiu mais o peso e o estorvo do corpo: sentiu-o antes pura força, instrumento de impacto que a endemoninhava.

Não viu senão a outra, aliçada a elle, ao seu amado. E entendeu a arma para o momento.

Alçou o braço como uma foice devastadora.

A outra notou o perigo quando já era tarde: apenas o tempo de voltar o rosto e erguer os cotovellos porque o bronze pesado, perfido e tombado com violencia extrema despedaçava-lhe — num lugubre estalido de ossos — a fronte e a vida.

Inscrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

**LA
GRANDE
MAISON
DE BLANC**

DEAUVILLE PLACE DE L'OPERA NICE
LONDON PARIS CANNES

**ROUPA DE MESA
E DE CAMA**

**ROUPA BRANCA
DESHABILLÉS
ARTIGOS DE MALHA
ENXOVAES**

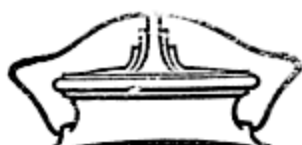
*La Grande Maison de Blanc
nao tem succursal na America*

**A
CHUVA
E O
FRIO**



envelhecem a pelle
O uso diario do
CREME
HINDS
A rejuvenesce





Aperfeiçoado, tanto no que diz respeito à beleza como ao conforto—incluindo diversos melhoramentos que tornam o transporte moderno ainda mais seguro e luxuoso—eis como se apresenta o novo carro da Setima serie, apresentado pela Packard.

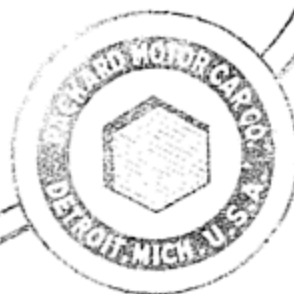
A supremacia do Packard não depende de inovações. Os característicos que ha tanto tempo fazem o Packard conhecido, subsistem. É verdade que ha varios melhoramentos que resaltam á primeira vista quer na construção do chassis, quer no perfeito acabamento das carrosserías, mas mesmo assim a Setima serie reafirma a orientação que a Packard mantém ha trinta annos: — construir sempre o automovel mais fino.

PERGUNTE A QUEM TEM UM

P A C K A R D

Distribuidores:

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA
AUTO GERAL
RUA BENEDICTINOS, 1 e 7
RIO DE JANEIRO



CASOS

O AVARO

EM muitas leguas em torno se falava das riquezas do avaro como dos thesouros que esplendem nos contos. Meio seculo de privações haviam ellas custado a seu dono. E privações deante das quaes teriam recuado os mais denodados penitentes. E aquelle homem sem piedade nem caridade consigo mesmo não podia guardal-as para os outros, e o certo é que em torno delle brotavam as maldições como espinhos em terras secas.

Mas, um dia, um mal de mysterio e de terror domou-o e tirou-lhe a força dos braços e dos pés. E aquelles a quem a miseria tornava injustos occultaram mal o seu contentamento, e murmuraram:

— São anticipação do inferno.

E o enfermo consultou o medico, feitiçeiro insigne. E este consultou seus oráculos, e disse:

— E' preciso um grande sacrificio.

O enfermo suspirou, e esperou com a alma suspensa:

— Um sacrificio verdadeiro — insistiu o mago. Deves entregar toda a riqueza que tuas mãos juntaram, mas absolutamente toda, ao primeiro necessitado que chegue á tua porta, e ficarás livre de toda angustia.

E o avaro teve de se resignar, depois de grandes attribulações.

E eis que chegou á sua porta uma mendiga velha como o tempo, e fraca como a miseria. E o avaro debalde tentou levantar-se. Sua alma tremia em sua voz. Afinal, elle cahiu para não mais se erguer.

Porque aquella mulher era a morte.

O AMOR CEGO

O espelho acabou apaixonando-se pela mulher, que se mirava nelle todos os instantes do dia.

E, com a paixão dos enamorados, reproduzia sua imagem, cada vez mais ampliada em belleza, até o deslumbramento. Mas ella, alheia a tudo que não fosse sua propria graça, se apaixonou tão violentamente por si mesma, que fez estalar o claro e extático amante...

JUSTIÇA DE AMOR

E deante do rei, que era tão grande na sabedoria como no amor, se apresentaram dois homens dissidentes. E era que ambos amavam a mesma mulher, que correspondia aos dois, occultando em silencio o segredo de sua alma.

E o rei os escutava, coçando as barbas como agulha que alisa uma aza. E disse:

— A solução é mandar partir em duas essa mulher, e dar a metade a cada um, para que assim seja feita justiça e para que não continue, por causa della, essa amargura, que é maior que a morte.

E chamou o verdugo. Então, o homem que a amava por vaidade, disse:

— Não. Não se derrame sangue por minha culpa. Desejo, antes, que ella fique com meu rival.

Porque pensou em seu coração: "Ha muitas mulheres como esta, e, depois, esse homem, que está quasi chorando, me faz pena."

Mas o segundo, que amava com o amor que vai até á morte, dirigindo-se ao rei, supplicou:

— Magestade, permitti que eu a mate com minha mão, e depois morra eu na do verdugo.

A ESPERANÇA

A mãe ensinava o filho a rezar. E o menino, com uma dessas precocidades que entristecem o coração do sabio e são injuria do tempo, insistiu, mais uma vez, por que lhe explicassem a vida do céo. E a mãe falou dos anjos, suaves como a brisa da manhã, e das musicas celestes, melhores do que as pedrarias para o vaidoso, e da gloria de adorar ao Senhor, semelhante á do cego que recobrasse a vista...

— Sim — disse o pequeno, caviloso. — E que mais, mamãe?

E a mãe espantou-se:

— Que mais? Meu filho, isto: a felicidade eterna, invariavel.

E elle murmurou, pestanejando:

— Oh, sim!... E o purgatorio.

E a mãe respondeu:

— E' a maré da penitencia e da oração, e tambem da esperança de gloria.

E o menino disse, então, muito serio:

— Prefiro ir para o purgatorio, mamãe.

L U I S F R A N C O

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillias e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do **Regulador Gesteira** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use **Regulador Gesteira**

O Melhor tratamento é usar **Regulador Gesteira**.

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

O AMADO IMAGINARIO

DE ALBERTO DONAUDY

Não tinha de bello senão o nome: Gaena. E isto, ainda, devia a si mesma. Mas fôra até os dezeseis annos Gaetana, depois de ter sido, na primeira infancia, Tanuccia: nome que os actores da companhia em que os paes trabalhavam, mettião a ridiculo com certos versos que lhe repetiam sempre no palco, durante os ensaios, divertindo-se muito em vel-a enraivecida.

*La povera Tanuccia,
scivolando su una buccia,
diè per terra il suo nasino
e percio l'ha schiacciato...*

A recordação desta estrophe era para Gaetana, entre as tristes recordações de sua infancia, a mais triste de todas. Ouvindo-a repetir com tanta insistencia, corraera um dia a olhar-se no espelho de um camarim, e, ao ver-se feia pela primeira vez, com aquelles olhinhos pardos, as bochechas pallidas, os poucos cabellos louros recolhidos em duas tranças mesquinhas e, sobretudo, com aquelle ridiculo narizinho, a que a mãe chamava "á franceza", para embelezal-o, fôra chorar em casa dos paes, supplicando-lhes não chamal-a com semelhante diminutivo, que a tornava mais irrisoria ainda.

— Gaetana é muito serio para uma menina — disse-lhe o pae. — E' talvez mais feio ainda.

— Por que, então, me puzeram este nome?

A' filha, não o diziam; mas Gaetana era o nome da avó paterna, e fôra-lhe posto, não por esse mal entendido respeito tradicional que muitas vezes perpetua nos descendentes os mais feios nomes familiares, mas pela esperanza de que se sentisse commovido o fechado coração da velha, que não perdoara nunca ter o filho abandonado a casa paterna, na Sicilia, para seguir uma actrizinha de arribação, e, em seguida, humilhado na sua dignidade e na sua posição, a ponto de espousal-a e metter-se a representar na mesma companhia de que ella fazia parte. Apenas conhecida a nova, pronunciara a phrase sacramental: "Meu filho está morto para mim!", phrase que tem, na provincia, a importancia de um contracto firmado com a morte em pessoa: por isso, quando o filho viera, alguns annos depois, com a mulher e a pequerrucha, para apresentar-lh'as, não só se negara a recebê-las, como lhes fizera saber que a sua fortuna, vultosa, passar-se-lia um dia, apenas ella desaparecida, para um hospital.

— Ao menos o fizemos de boa vontade — respondera o filho, com altivez.

E voltara para a sua companhia, impressionado, não obstante, por não lhe ter podido confiar a menina, cuja infancia não queria que transcorresse naquelle meio, porque não desejava fazer della uma "filha da arte": e soffribra-se pensar, que, no seu desabrochar de vida, deveria transcurrir de cidade em cidade, sem uma escola, uma casa, uma amiga a quem affligoar-se, e seria obrigada, muitas vezes, a conservar-se no palco longas horas, soffrendo o contagio de exemplos malsãos e ouvindo phrases e palavras que, se não podiam ser comprehendidas em sua idade, haviam de perturbar a fillitando-se-lhe a cabeça.

Com sete annos representara já, com successo, a sua primeira e pequenina parte de comedia; mas, aos treze, o destino feia a protagonista do primeiro grande drama de sua vida: o pae e a mãe morreram com poucas semanas de differença, assaltados pelo mesmo mal; e ella sozinha na vida, fôra confiada ao director

da companhia, primeiro, depois a um recolhimento, e finalmente, commovida, a avó Gaetana, a sua casa de provincia, da qual os progenitores tinham sido para sempre banidos.

Mas a velha era implacavel nos seus obstinados caprices, insensivel e fechada no seu feroz egoismo. Por quanto começasse a querer-lhe bem, a avó Gaetana não podia perdoar á neta ser filha de uma actrizinha qualquer: por isso obrigava-a a trazer occulto o retrato da mãe, a não lhe pronunciar o nome, a não recordal-a nas orações, e a ouvir, contra a vontade, continuamente, apreciações que lhe purpureavam o rosto que a faziam tremer de revolta refrada e acalmavam por levál-a a desaparecer, ás vezes, durante dias inteiros, sem que ninguém soubesse onde deabrirl-a, porque tinha necessidade de libertar o seu coração de todo o peso que o suffocava, e só ás ocultas, longe de todos, podia chorar sem que ninguém lhe viesse perguntar porque.

Mas um dia, finalmente, rebellada, fugiu daquelle casa, decidida a nunca mais pôr nella os pés. Tornou ao seu velho director, por quem sabia ser amada como filha e supplicou-lhe acolhel-a na companhia, ainda que fosse para os papeis mais insignificantes. Não se fizera mais bonita com a idade, pobre rapariga, mas os seus olhos tinham-se tornado expressivos de algum tempo até ali, ternos e como velados de lagrimas reprimidas, e a sua voz era harmoniosa, quente, vibrava como de resonancias interiores.

O director deixou-se commover, mas com a condição de que mudasse de nome, porque o seu soaria mal num elenco. E ella, feliz, respondeu-lhe que em tal pensara durante a viagem — porque não queria mais chamar-se como a avó, talvez assim abolisse a recordação — e que, depois de muito ter pensado, encontrara, finalmente, um bello nome, retirando do seu duas letras, abreviando-o de modo a parecer diverso. Gaena! Chamar-me-ei assim...

Bonito, com effeito, o nome: soava harmoniosamente aos ouvidos; as suas companheiras lh'o iriam, sem duvida, invejar. Mas, quantas cousas não devia fazer, com o tempo, invejar-lhes? Ellas eram cortejadas, admiradas, desejadas pelos homens, cumuladas de presentes, esperadas depois do theatro por vistosos automoveis, dentro dos quaes se percebiam cavalheiros elegantes; tinham sempre os camarins cheios de flores, sempre novas "toilettes" e preciosas pellicias, e eram mais felizes do que ella! Sabiam, entretanto, só viverem os seus successos á belleza do rosto e á redução do corpo... Mas, que importava? Vangloriavam-se dos exitos successivos, sentiam-se orgulhosas delles; e era o que, sobremodo, fazia padecer Gaena relativamente á arte, sentia estar-lhes á altura; não que vontade, por mais forte que fosse, poderia levá-la a rivalizar com ellas em belleza?

— Virá tambem para ti a hora feliz... — dizia-lhe uma companheira de arte, a unica amiga que possuia na companhia.

Mas assim fazia para consolal-a, apiedada, com a decida, na absoluta certeza de que a hora feliz para ella não chegaria nunca.

E eis, no entanto, que um dia, chegando ao ensaio mais cedo do que de costume, Gaena chamara-a com um signal e, toda fremente, dera-lhe, em segredo, a grande nova: um rico banqueiro, um bellissimo homem, ainda por cima, se enamorara della! E tinha



Uma
Victrola Orthophonica
 legitima custa pouco

Qualquer amante da música pode possuir uma Victrola Orthophonica, agora que os preços são extremamente módicos.

O prazer derivado com este instrumento, o único que revela em toda sua beleza a qualidade inextinguível do TOM Victor, não tem limites. Ao tocar os incomparáveis Discos Victor na Victrola Orthophonica legítima, V. S. não ouve apenas uma imitação mas sim uma reprodução maravilhosamente *exacta* da execução original. Pense no enorme raio de diversão que este instrumento oferece... música de dança para amenizar suas reuniões sociais, música para

distrair seu espírito; enfim, a melhor música do mundo a qualquer momento que V. S. deseje. Não espere. Veja e ouça hoje os magníficos modelos da Victrola Orthophonica.

A Nova
Victrola
Orthophonica



VICTOR DIVISION
 RCA VICTOR COMPANY, INC.
 CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

Distribuidores Geraes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rua Ouvidor, 98 — Rio. S. Bento, 35 — S. Paulo.

A venda em todas as boas casas do ramo

VICTOR DIVISION—RCA VICTOR COMPANY, INC., NEW JERSEY, E. U. da A.

O amado imaginario

(Conclusão)

lhe a to tomar appartamento a sua expensas, aquella manhã, no "Grand Hotel", onde todos os dias lhe faria saber a que horas e em que logar poderia ser encontrado, já que mil precauções lhe seriam necessárias, por causa de uma creatura ciumentissima, que, em tempos passados, o ameaçara de um escandalo...

— A minha fortuna, querida! Já esta manhã, olha, mandou-me a pensão esta maravilhosa pelle! E sei que andou hoje por uma joalheria...

— Imagina agora as caras das tuas companheiras! — exclamou a amiga, abraçando-a. — Tu me permittes contar isto a todas ellas? E' um segredo que me confias?

— Oh! não! Podes contar, se quizeres... Virão, também, a saber-o de qualquer modo... Como conseguir occultal-o, effectivamente?

Desde aquella noite, Gaena não trouxe sobre o corpo senão os mais bellos modelos de Paris, não andou senão perfumada de extractos caros e ostentando ao collo e nos dedos joias preciosas; teve também no seu camarim magnificas flores e um sumptuoso automovel que a esperava á sahida... E como podiam não estar as outras, agora, invejosas della?

— A menos que não tenha roubado!... — murmuravam algumas, entre dentes.

E quando, uma noite, Gaena faltou inesperadamente a uma recita, sem nenhum aviso, ellas sorriram, malignas:

— Não pensavamos ser adivinhas...

Chamado no dia seguinte á policia e introduzido immediatamente no gabinete do commissario de dia, o director empallideceu com a noticia, que era mesmo aquella!... Gaena tinha sido presa!

— Quanto paga á sua actriz?

— Não é senão uma figurante. O ordenado é modesto.

— Como pode, então, despendar no luxo que ostenta de algum tempo para cá?

— Sei que tem um rico protector.

— Quer dizer-me o seu nome?

— Ignoro-o.

— Acredita que ella também o possa ignorar?

— Creio, sobretudo, que não queira mencioná-lo publicamente. Ha de ter lá as suas razões.

— Como temos as nossas de mantel-a presa até que confesse. No "Grand Hotel", no quarto ao pé daquelle que occupa, consummou-se, a semana passada, um grande furto de valores, cujo autor não se conseguira

descobrir ainda. Só de hontem para cá as suspeitas recahiram sobre ella. Interrogada, deixou-se ficar em reticencias.

— Se apenas deseja o nome do protector, a mim ella o confessará, sem duvida.

— Experimente, então. Nós lhe garantimos a mais absoluta reserva...

Mas também com o seu director Gaena foi inextinguivel e muda. Era aquelle, disse-lhe ella, um segredo que promettera e que não podia trahir.

Segura de si e confiante de que, continuadas as pesquisas, o verdadeiro autor do furto seria descoberto, preferia esperar. Não se tratava, apenas, de ficar mais alguns dias na prisão? Pois bem, ficaria de boa vontade, para não lançar em publico o nome de um homem que a amava e que soffreria muito com o escandalo...

Por duas semanas inteiras obstinou-se na mesma. Mas quando soube que, desaparecidas quaesquer outras suspeitas e suspensas todas as pesquisas, o processo contra ella corria os tramites legais; quando o seu director, numa ultima e fatal visita, a preveniu de que, obstinando-se ainda, estava em risco de ser condemnada innocente, então, vencida, explodindo em soluços, ella lhe cahiu nos braços.

— Falarás, finalmente?

— Falarei, sim...

— Pois bem, estou a ouvir-te.

— Mas não existe... não existe protector nenhum... Como poderei dizer um nome que não sei?

— Desgraçada! Mas então?... Então foste tu que roubaste?

— Não!

— Como não? Onde arranjaste tanto dinheiro? De quem o consegustes?

— Gasto o que é meu... Comprava tudo com dinheiro meu... com dinheiro da avó Gaetana... Elle morreu... rasgou o antigo testamento... Fez-me a sua unica herdeira... Fiquei rica. Teria podido dizer logo a verdade... Mas já tinha soffrido tanto por ser a eterna desdenhada! Quiz ter também um protector que despendesse muito dinheiro commigo... Creio. E todos me acreditaram, de facto, todas as minhas companheiras me invejaram...

— E depois?

— Depois, mais nada. Já lhe disse tudo. Injustamente presa, estava certa de que um dia seria reconhecida a minha innocencia e que á minha volta viria a companhia, as outras continuariam a acreditar-me cortejada, admirada... Que pedia eu, afinal, a vida? Um apaixonado que não existia... E nem fôr ella quiz conceder-me, e até a minha illusão desappareceu!

Inscriver-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados
Anno 48\$000
Semestre 25\$000

Venda avulsa
em todo o Brasil, 1\$000.

As assignaturas
terminam e começam
em qualquer mez.
Toda a correspondencia
deve ser dirigida á

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE:

Gustavo Barroso

THESOUREIRO:

Cyrol Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

TELEPHONES: DIRECTOR: 2-0277. — ADMINISTRAÇÃO: 2-4136

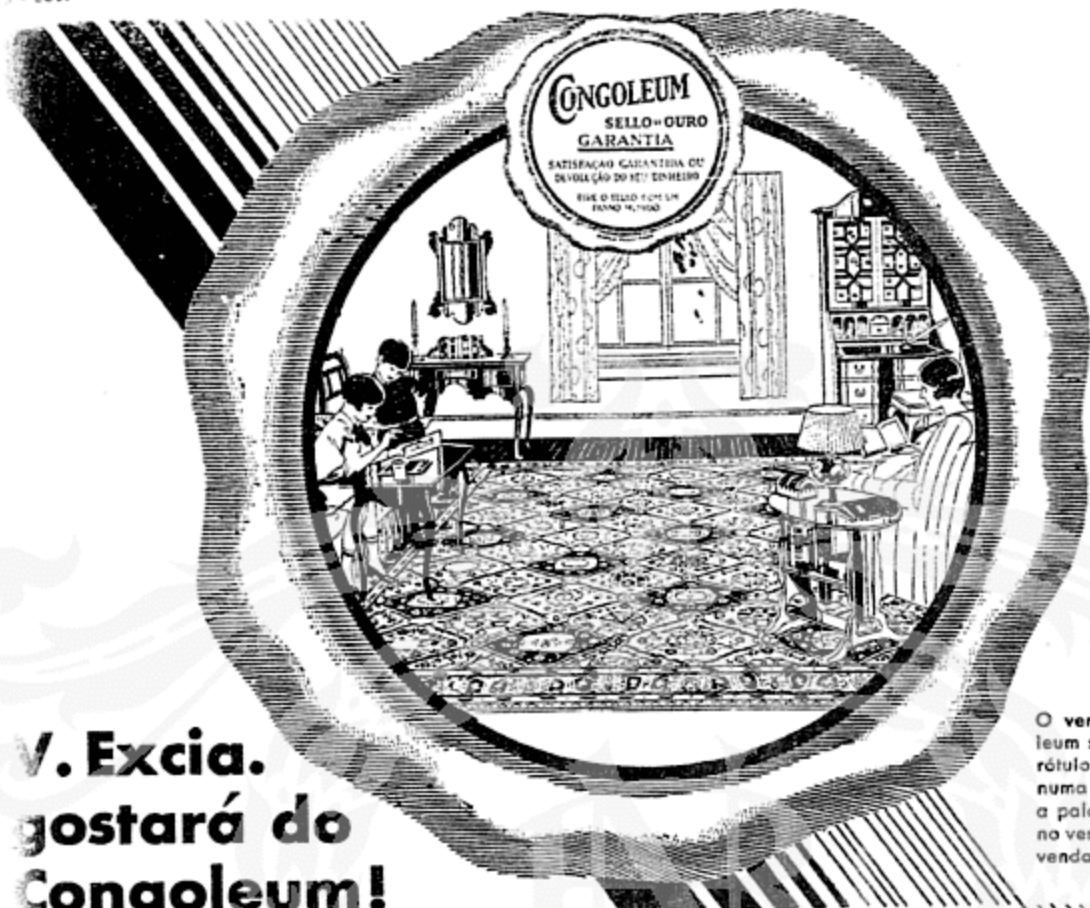
CAIXA POSTAL 97
RIO DE JANEIRO

EMPRESA

FON-FON e SELECT
S. A.

Representante em São Paulo: Empresa Americana de Publicidade Ltda. Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa de correio 1431.

Repr. na Europa: Davignon, Bourdet & Co., 9, Rue Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.



V. Excia. gostará do Congoleum!

O verdadeiro Congoleum se conhece pelo rótulo "Sello de Ouro" numa das pontas e a palavra Congoleum no verso do tapete. À venda nas boas casas.

IMAGINE V. Excia. um tapete muito lindo, que ornamentasse e alegrasse o seu lar; que pudesse ser limpo sem trabalho; que não se manchasse; que fôsse absolutamente hygienico, de custo modico e muito duravel. Pois todas estas qualidades e muitas outras se acham reunidas nos Tapetes Congoleum **Sello de Ouro!** Os seus artisticos desenhos — criações de artistas de renome — e a riqueza do seu colorido deslumbram. Para cada compartimento do seu lar V. Excia. encontrará varios desenhos apropriados, cada qual mais encantador. São impermeaveis e sanitarios; não offerecem abrigo a vermes ou poeira. Não se deixam manchar por liquidos ou gorduras, mesmo quentes. Os desenhos são applicados por meio de um esmalte

especial que resiste ao mais intenso uso; é por isto que o Congoleum dura pelo menos duas vezes mais do que outros tapetes.

Note os seus baixos preços:

1m83 x 2m75	87\$000
2m29 x 2m75	111\$000
2m75 x 2m75	133\$000
2m75 x 3m20	155\$000
2m75 x 3m66	173\$000
2m75 x 4m58	210\$000

Nos Estados accresce o frete.

Vendas por atacado:

Congoleum Co. of Delaware
Caixa Postal 1605 ♦ Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM

Sello de Ouro

GRATIS

Congoleum Co. of Delaware,
Caixa Postal 1605, Rio de Janeiro.

Queiram mandar-me gratuitamente reproduções coloridas dos padrões do verdadeiro Congoleum.

Nome _____

Rua e No. _____

Lugar _____ Estado _____



MARIA CLARA (São Paulo) — Estou aqui ás ordens de v. ex. para dizer o que sei a respeito do poeta a quem se refere a sua cartinha cor de cinza que me chegou ás mãos hoje, embora tenha saído da Paulicéia ha quasi um mez.

O poeta Joaquim Thomaz é um elegante das nossas rodas mundanas.

Publicou ha quatro annos o seu livro de estreia, sob o titulo *Jecusa-lém*. Collabora todos os domingos na *Gazeta de Noticias*, onde assigna bellos poemas. E' um romantico de emoção e de sensibilidade encantadoras.

O livro que elle tem no prelo deve apparecer por todo este mez. Trará o titulo suggestivo de "Fonte esquecida". São versos de saudade e de amor. Villaespessa, o maravilhoso poeta, o prefacia.

O *Fon-Fon* traz, quasi sempre, collaboraçõe de Joaquim Thomaz. Pergunta-me si elle é casado? Não.

E' mineiro. Tem 25 annos. Usa bigode. Alto. Claro. Olhos escuros.

A photographia só elle lh'a poderá fornecer.

Está satisfeita?

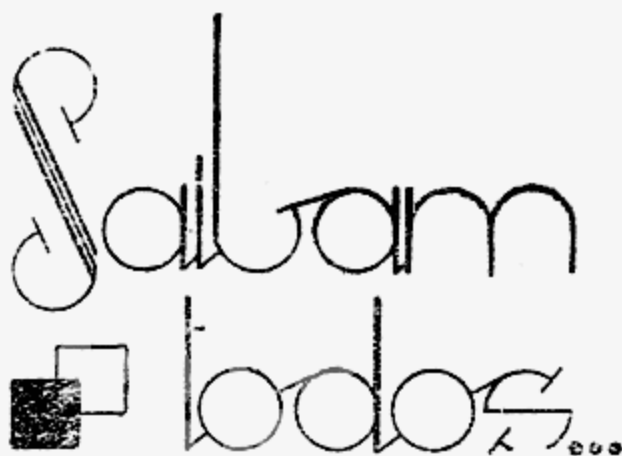
CONDESSA MANCELLI (?) — E' com uma grande difficuldade que faço o estudo physionómico a que se refere. Os detalhes que me envia são incompletos. Em todo caso elle ahí vae.

Primeiramente, vamos aos traços da pessoa estudada, conforme V. Ex. m'os endereça.

Caro Yves. Lendo hontem o "*Fon-Fon*", do qual sou ha muitos annos admiradora e leitora, apreciando sempre a sua secção "*Saibam todos*", tive occasião de ler a resposta que você deu á SPLENN (?), e, entusiasmada por o estudo physionómico, tomei a liberdade de pedir a você para tambem fazer o mesmo estudo, porém de um rapaz.

Lá vão todos os detalhes da physionomia:

Cabellos: Negros e sedosos. Testa: Alta e recta. Palpebras: Bem arqueadas e quasi transparentes. Pestanas: Negras compridas e espessas. Foces: Magras e nada salientes. Sobrancelhas: Espessas, rectas e grossas. Olhos: Negros, grandes, profundos, olha fixamente quando encara. Nariz: Adunco, narinas dilatadas. Bocca: Regular. Labios: Finos, a bocca fecha bem. Sorriso: Natural. Dentes: Miúdos e escuros. Voz: Baixa, doce, lenta. Nuca: Fina regular. Orelhas: Tamanho regular; larga na parte superior, e



estreita na inferior; espessura: fina, cor: moreno pallido. Riso: Franco, as poucas vezes que ri. Queixo: Estreito, magro, quasi redondo.

Eis aqui Yves a physionomia que desejo que faça o estudo.

Sem outro motivo, agradeço-te e espero no proximo "*Fon-Fon*" a minha ançada resposta.

CONDESSA MANCELLI.

Agora, vamos ao promptuario:

Trata-se de uma pessoa sensível, de bom caracter e até certo ponto justiceira. E' um homem de attitúdes francas e correctas. A sua intelligencia não é grande coisa. As suas idéas revelam medocridade. Mas é um espirito penetrante. Corajoso, resignado, esse moço tem grandes assumos de coragem. Goza de boa saúde. E' viril. Energico. Franco, ouzudo, é dotado de certa seducção. E' um tanto pilherico. Por vezes, a sua *cerre* assume um caracter debochativo de chalaça.

Em summa: é uma creatura material, mas de boas inclinações.

CARIOQUINHA (Capital) — Hum! Estive aqui a pensar o que lhe devia responder. Ha certas letras com que a gente sympathiza; ha outras, no emtanto...

Vejamos a sua carta:

"Sr. Yves. Ha muito tempo que sou leitora da sua optima pag. "*Saibam todos*..." e por isso mesmo sabedoura da terrivel ironia de que é o senhor possuidor. A vista disto nunca atrevi-me a pedir-lhe um estudo graphologico da minha letra. Mas... rompendo todos os temores atrevo-me a pedir-lhe o que acima já mencionei. (isto é o estudo de minha letra.) Não se assuste que eu não irei mandar-lhe versos ou contos para que obtenha sua opinião, pois ja sei da dôce de satyra com que o senhor responde aos poetas de "*Meia pataca*".

Por isso, com a maxima pacien-

cia irei esperar sua resposta. (O que não sei si ella?) Creia-me agradecida da sua *Carioquinha*.

Não farei o estudo de sua letra. Mas dir-lhe-ei um modo geral. A sua letra tem seu traço característico: é a violencia.

Ora, si eu lhe fosse a dizer a verdade, v. ex. seria capaz de escorregar o pello...

CORYPHEU (S. Paulo) — O sr. me faz uma critica severa. Acha. Ao iniciar a sua carta achei que o sr. foi imp-

pestivo. Violento como uma pessoa que chega á casa de um estranho impõe: "O sr. me vae acenar para o jantar de hoje. Tenho que jantar á sua mesa."

A sua missiva me deu a impressão desse cavalheiro violento. Mas depois considerei o caso, e vi que o sr. queria desabafar. Seja feita a sua vontade.

Escreve o meu illustre e violento:

"Sr. Yves. V. ex. está acostumado a receber elogios de toda a parte e de toda a gente, mormente dos principiantes que lhe querem captar as boas graças. Permitta-me a minha voz — si bem que fraca e desautorizada — vinda por uma nota dissonante nesse côro de elogios.

V. S., como homem intelligente que se preza de ser, ha de comprehender o meu ponto de vista, que vae ser muito mal exposto pela minha canhestra penna. Ha no interior verdadeiras vozes litterarias que muito promovem, mas que se estiolam á mingua do cultivo e de estímulo.

Quanto ao cultivo, não sei ao interior que se o possa obter em toda a sua plenitude; a instrução superior está toda condensada nos grandes centros, aonde se podem ir os protegidos da fortuna.

Quando uma força de vontade — essa força que emana de um ideal elevado — auxilia, pode uma pessoa, mesmo pobre, trabalhar e estudar, o que não é nenhum coisa impossivel, si bem que exija muita tenacidade e energia. Mas, para adquirir essa força de vontade? Isto depende um tanto de estímulo. E donde deverá partir o estímulo? Das pessoas capazes de comprehender tudo isso, e que felizmente são poucas.

Affiguremos um rapaz em esforço, para exemplo (Não chame V. S. que vou tomar a meu proprio por modelo — estou em condições mui differente das suas abaixo vou apresentar). Vou bem que foi talhado para isso

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

trat a sympathia que lhe tenho, peço que você aceite este lequinho que ali vai muito pobre, muito inferior, muito feio... Eu sei que você vai arranjar um lozuzinho para elle entre aquellas prendazinhas bonitas de barraquinha de arradial que Miss Atlântica lhe enviou: o copinho azul, o postal bordadinho, com um lenço de enxada que é mesmo uma tela e... etc...

Quando é que você quer dar um regalo a gente com a "Garçonete carioca?"

Não imagina a vontade doída que tem a Maroca de vêr esta "sapêca" de perto...

Adens "Seu" Yves. Muitas lem-branças a esse pessoal bom dali da redacção, que gosta de rapadura, de requeijão e de carne de sol, ao Gustavo, ao Capistrano, ao Elcias, ao Hermes... zinho, porta batuta, e que Deus Nosso Senhor não o deixe ir tão cedo incoier Jasmins nas internidades" como diria o padre Memória, outro apreciador das rapaduras, para felicidade geral da nação e em particular das melindrosas.

Adens "seu" Yves. Um abraço

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

GRAPHOLOGIA — condições indispensáveis para se obter um estudo graphologico: 1º — Escrever sobre papel lizo, de linho, vinte linhas, no mínimo; 2º — O assumpto deve ser o de uma carta comum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3º — A assinatura deve ser authentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4º — Sem preencher essas requisições, nenhum consultante será atendido.

Toda e qualquer correspondência dirigida a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessário enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDERECO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-1136

FON - FON -- 21-6-339

Data da consulta

Nome do consultante

.....

cheio de sympathia da caipira. — Maroca do Trapiá.

A) — Agradeço-lhe muito o seu presente. Si bem que os supersticiosos acreditem que lenço causa separação. Emim como não nos conhecemos e talvez V. Ex. seja ali uma senhorita de 28 a 44 e mais, e já tenha dado o seu adeos ao amor, não faz mal que a separação permaneça como sempre...

B) — O meu romance "Uma garçonete carioca" está á espera de um editor *conveniente*. Por isso, não lhe posso dizer ao certo quando apparece. Mas esta nota serve tambem para prevenir a todos aquelles que me têm enviado vale postal, pedindo esse livro, que não esquecerei de lh'os enviar, logo que elle appareça.

LOURDES (Pernambuco) — E' sempre um encanto, para mim, receber uma cartinha azul, como a sua, onde não ha o perfume chimico, dos Caron e dos Gabilla, mas onde fluctua o aroma doce do seu espirito...

A sua missiva é essencialmente literaria.

Como ella se refere lisonjeiramente á minha pessoa, não resisto ao desejo de transcrevela na integra.

Lelamos com attenção:

"Yves: Aqui tem você estas linhas escriptas em Abril de 939, sob o azul assetinado deste benigno céu de Recife..."

O tempo está magnifico — e assim numa manhã tão bella como a de hoje, fico inquieta, des-assocogada, sinto uma febre de mocidade, uma ancia de gócos espirituales, um desejo quasi inconsciente de trocar ideias e pensamentos com alguma creatura cuja alma entendesse a linguagem da minha...

E é assim Yves, perdida entre a poesia da natureza e a poesia do coração, que eu me lembro docemente de você e de todas as coisas cheias de belleza como são as do seu espirito... sobretudo d'O Suave Enlevo", de um sentimentalismo repassado de melancolia e encantamento... como ad Yves soube exprimir...

Tanto penso em você... que decidi enviar-lhe a minha lettra, pedindo-lhe cordialmente que me diga tudo quanto ella lhe revela nesta carta cheia de sympathia espiritual.

(Para a resposta: Lourdes — Recife.)

Depois de palavras tão gentis, de comentarios tão amaveis, não seria agradavel que eu fizesse o estudo de sua lettra. Porque, então, seria forçado a declarar: — Egoismo, sovinnica, reserva, alma impenetravel, etc.

...ira nas letras, e pode nella honrar o paiz que o viu nascer. Mas a ironia do destino fello em Santa Luzia do Cerro."

...observar que eu faço das poetas o pasto da minha...

...gota ouca:

...Primeiramente. O Fon-Fon é revista de principiantes. E, caso o fosse, eu não teria po para fazer de mestre-escolha, attendendo á avalanche de cartas, que chegam a ser asphyxiantes.

...Si eu me dêsse a essa beneficencia, teria de abrir um curso destinado ao aperfeiçoamento das vocações literarias do interior, ainda em embryão.

...Uma prova de que sei fazer justiça e que nunca tive a vaidade, nem a pequenez de negar um logar no Fon-Fon ou na Revista, aos collaboradores que não no caso de figurar nesses pequenos semanarios.

...A melhor prova de que eu fazer justiça e attender os que me procuram, é que, apesar do tom incisivo da sua carta, eu a li attentivamente e aproveitei "Os versos que eu te fiz", embora estejam trocos. O conto (ou dissertação? ou ensaio?) sobre a saudade, eu entregueli ao secretario, pois o meu tempo é escasso para lel-o.

MAROCA DO TRAPIÁ (Capistrano) — Hum! Parece que está chegando a voz dos humoristas. A avalanche de consultantes de graphologia, depois que avisei cobrar 30\$000 por cada estudo, recuou abundantemente. Os poetas têm es-crevendo tambem (ora graças!) E compensação, surgem os humoristas, os representantes da ironia, etc.

A sua missiva é uma prova de que não está extincta a raça dos Mark Twain, dos Tristan Bernard, dos Bernard Shaw, etc. Aqui vai a sua carta, para que possa avaliar até onde che-ge a pressão do seu bom humor humano... (Excusez du peu...) escreve V. Ex.:

Yves, meu nêgo. Você é mesmo "brabo". Não é que até hoje não sem resposta uma carta que lhe enviei com a data de 29 de Janeiro.

Não faça assim comigo, não... não tem que me dá seu endereço (pobre da Maroca, quem é pra pensar num mogo da cidade?... mas, somente uma res-ponha a sua conterranea.

Aqui ao norte, andei todo aquelle bôndão de meu Deus, voltei e não Yves... nada...

Com tudo isso, não estou zangada, não, "Seu" Yves e para mos-

A PEQUENA MALETA

CONTO DE PIERRE VALDAG ■

ESTACÃO D'ORSAY, um quarto de hora antes da partida do trem para Biarritz. Deante do carro "pullman", um criado de quarto collocou-se á portinhola, mal percebeu que se aproximavam duas senhoras:

— Você encontrou o meu lugar, Alberto?

— Sim, minha senhora. Collo-
quei sobre a sua poltrona o livro,
os jornaes e a pequena maleta.

A senhora querará subir comigo?

Alberto subiu para o carro seguido da senhora, que, por sua vez, precedia a dama que com ella chegára. No carro só havia outras tres pessoas. A senhora dirigiu-se ainda a Alberto:

— As malas já seguiram?

— Seguiram com Leonia e Maria pelo trem das 7 e 30.

A senhora encontrará as criadas de quarto na "gare", ao chegar. Leão deve ter chegado esta manhã a Biarritz com o auto.

— Muito bem, Alberto. Eu lhe agradeço; você poderá voltar para a casa. Diga à cozinheira que traga bem o patrão, não é?

— O patrão irá encontrar brevemente a senhora?

— Não antes de quinze dias. Você sabe bem como elle está occupado.

— Desejo uma boa viagem á senhora.

— Olguigado, Alberto.

A senhora é Madame Gélarnard, esposa de Gilberto Gélarnard, o fabricante dos pneumáticos celebres que trazem o seu nome. É uma senhora de mais de cinquenta annos, de physionomia doce, de olhos límpidos. Ella é simples, não usa quasi joias.

A outra senhora é quasi da mesma idade: é madame Lemeil-laut, uma velha amiga.

Os destinos dessas duas mulheres se haviam desenrolado em sentidos opostos. Lucia Lemeilhaut, de familia abastada, tinha desposado um homem que, ao deixar-a viuva, a deixara tambem completamente arruinada. Adriana Gélanard tinha começado a vida de casada com quinhentos francos.

Hoje, Gélanard ganhava milhões. Sem dúvida, Madame Le-mueillant não era má, porém, não podia dominar um certo azedume diante das desigualdades demonstrado evidentes da sorte e quando ella lobrigava o mais ligeiro traço de melancolia nos olhos de sua amiga, não deixava de interpellá-la:

— Não se me dá de saber o que terás tu quando te mostras desgostosa; tu que tens uma vida tão folgada!...

Foi uma phrase assim que ella pronuncia quando viu Adriane Gellanard deixar-se cahir na poltrona com um ar de cansaço e de tédio.

— Vejamos, minha pequena, por que razão tens esse ar de desgosto?

-- Não sei bem; idéas, recordações...

—Tu? Tu só poderás tê-las agradáveis; vives em uma eterna ascensão: as minhas idéas, as minhas lembranças, essas sim...

— Ora! Vou te contar uma coisa que este combolo me faz recordar: esta estação, estes viajantes.

— Dize, então, depressa, porque o trem vai partir, e eu apenas tenho um bilhete de ingresso.

Madame olhou a hora no seu relógio pulseira.

— Temos tempo. Suppõe tu duas pessoas moças, um homem e uma senhora. Elles se amam. O homem tem vinte e cinco annos; ella tem vinte e um. Todos dois bellos...

— Eu sei os seus nomes: Elle é Gilberto Gélanard, ella, és tu.

— Perfeitamente. Ambos pobres como Job. Gilberto trabalha terrivelmente, sob as ordens de um patrão impiedoso. Trezentos francos por mez. Adriana toma conta da casa e junta ao magro orçamento o producto de alguns trabalhos de costura. A vida é difficil; mas... eu te disse já que elles se amavam. Em um certo verão, Adriana annunciou ao seu marido que possuía, em uma pequena caixa, seicentos francos de economias. Ella havia conseguido esse milagre! Essa bôa nova coincidia com o período de férias de Gilberto. Sabes o que então pensaram esses dous doidos?

Projectaram uma viagem: decidiram ir a Tréport... Tréport que era o mar que elles jamais haviam visto e que tanta vontade tinham de vêr! Seriam bastantes os seiscentos francos? Si eram! Elles trariam ainda alguns francos, ao voltar. Eil-os a partir: eil-os em um carro do trem, com uma pequena maleta fingida de couro, de posse dos seus bilhetes de terceira classe.

"Escuta-me, Lucia; nós temos ainda cinco minutos de espera. A mulherzinha leva uma caixa de papelão com os chapéus, ella corre pela plataforma ao longo do trem, procurando dois buracos, dois "cantilhos"; ella entra a descobri-los, mas, afinal, conseguiu subir para o vagão, instalar-se e depois debruça-se á portinhola para chamar seu companheiro.

Escuta-me, Lucia; elle lá estava, vinha apressado, com o seu chapéo de palha atirado para a nuca, cheio de calor. Imagina tu, elle carregava a mala pesada a qual passava de uma para outra mão a cada dez passos! Elle



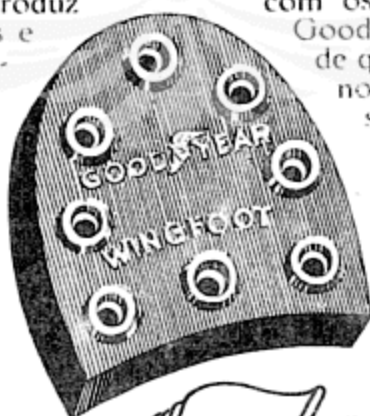
ELLE: "Está ameaçando tempestade lá fora"

ELLA: "...e aqui dentro já troveja com a entrada do Accacio!"

Essa é uma das desvantagens para quem usa sapatos pesados e barulhentos: poderia tornar-se popular pelo apelido de O Homem Trovão. Mas tal trambolho não produz apenas ruído. Há trancos e solavancos em cada passada — transmittindo pequenos choques pela espinha acima directamente aos miolos, ... para quem os tem, é claro. Experimente os saltos Goodyear Wingfoot, e verá que diferença fantástica fazem uns poucos

centímetros de bôa borracha-viva, si convenientemente adaptados aos seus sapatos.

Maior numero de pessoas andam com os saltos de borracha Goodyear Wingfoot do que de qualquer outra marca. A nova borracha-viva desses saltos amacia e eleva cada passo que se dá. O seu sapateiro fará com que, em cinco minutos, o seu pizo se torne elegante e silencioso com os novos saltos de borracha



GOODYEAR
WINGFOOT

Amor e Juventude

De JANE WINTERHAULTER

O S raios do sol poente envolviam, com sua pallida luz, a harmoniosa silhueta de Janet, que executava com admiravel gosto uma classica valsa antiga, lenta, suave, acariciadora...

Era nesses momentos, em que seus pequenos dedos deslissavam sobre as teclas, que seu espirito se povoava de recordações e illusões.

Os lentos accordes trouxeram á sua memoria factos que o tempo havia obscurecido. Sua mãe moribunda, em um entardecer como

o de hoje. Seu pae nunca conhecido, pois morrêra na guerra. Sua infancia, sob a doce tutela de sua bem amada tia, que lhe fez conhecer o carinho materno.

Duas cousas motivaram a tristeza de Janet: a recordação de sua mãe e a partida de Harry para a escola de engenharia, fazendo brotar lagrimas que rolavam por suas faces pallidas.

Uma porta se abre discretamente. O ruido dos passos é suavizado por um espesso tapete. Uma galharda figura varonil aproxima-se do piano, e seus dedos, em torno dos olhos de Janet, sentem a humidade de suas pupillas. Suavemente, dá volta á doirada cabeça de sua prima, e vê á luz dos ultimos raios do sol uma expressão de tristeza que nunca havia conhecido na alegre Janet.

— Em que pensas? — perguntou Harry.

— Em mamãe e em tua partida, respondeu ella, tristemente.

Harry não sabia que fazer, pois a melancolia não era commum em Janet, e elle tambem entristecia vendendo assim. Queria vê-la alegre, zangada, qualquer cousa, menos triste.

— Então a partida de teu primo te deixa triste? Bem dizia eu que as mulheres sempre têm de amar o homem e sentir que sua presença é indispensavel — disse-lhe, provocando-a á eterna discussão.

— Não é que o sentisse por ti — respondeu Janet. O que lameto, cavalheiro, é que, enquanto estás longe, não terei eu com quem ganhar corridas a cavallo.

— Tu nunca me ganhaste — objectou Harry, vivamente.

— Ora não! E porventura não te lembras da vez em que, ao saltar o arroio, tu cahiste, e da vez...

Souo o gong chamando á mesa, e Janet, com seu olhar de desafio, abandonou a sala e entrou no refeitório juntamente com sua tia.

Falou-se de differentes cousas durante o jantar, e á sobremaneira Harry disse a Janet:

Se me sinto resfriado.
E o meu nariz, atacado
Obriga-me o phraseado
A sahir em... lá bemol,
Não vejo nisso desgraça,
Lévo a coisa na chalaça,
Porque sei que tudo passa,
Basta usar o Transpirol.

LAUBISCH HIRTH



DECORAÇÃO
E GERAL
MOBILIAR
E TECIDOS

RIO: OUIDOR 86
RIACHUELO 81-87
BAHIA: LADEIRA DE SÃO BENTO 7
S. PAULO: PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO 16

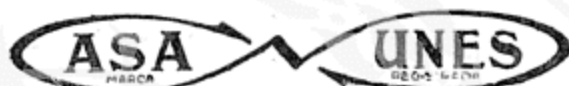
PORQUE?



Porque não se guia V. Exa. pelo criterio dos nossos freguezes, que julgam o valor dos Mcveis de arte, Tapeçarias finas e Decorações modernas pela excellencia da sua qualidade, durabilidade, gosto e conforto?

Conceda-nos o prazer da sua visita. Não só economizará dinheiro como evitará decepções.

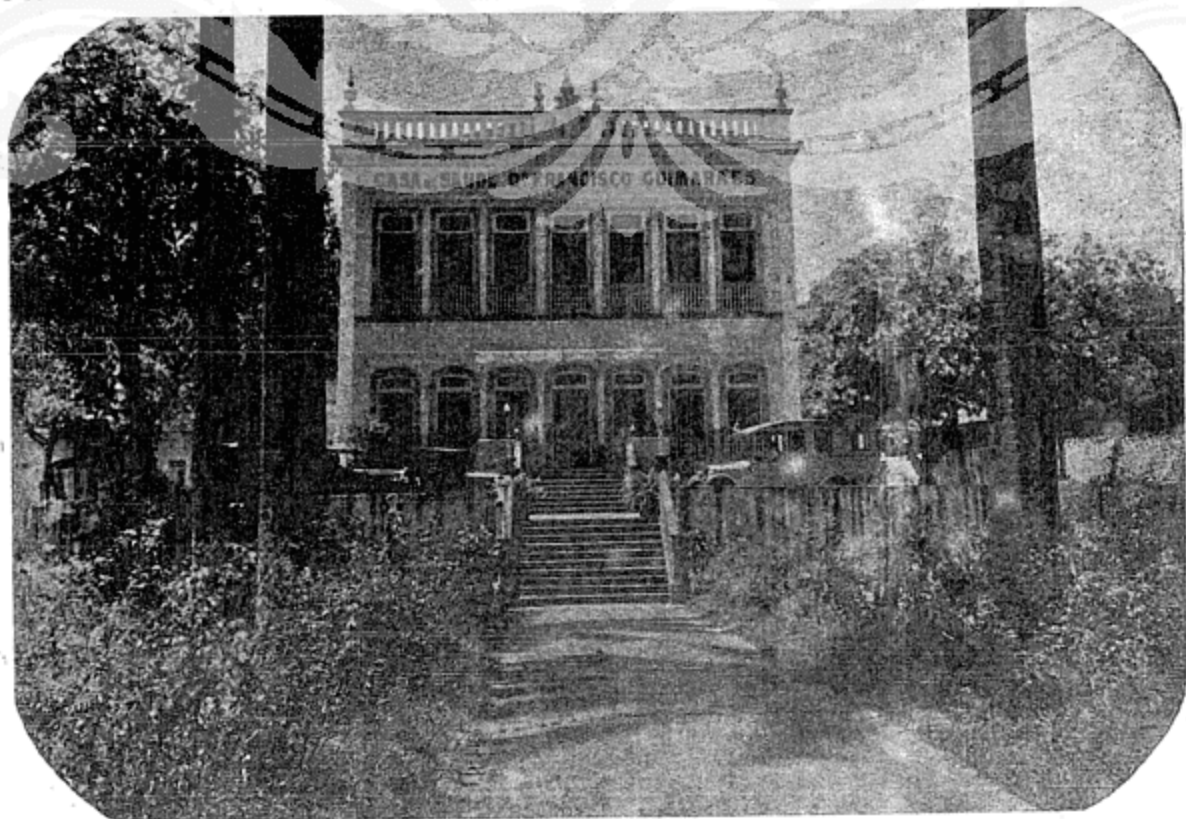
Hors Concours na Exposição Internacional de 1922



65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES

ARISTIDES LOBO, 118
Telephone 8-3057



DIARIAS DESDE 15\$000

— Escuta, priminha: já que és rápida como o vento, eu te convidei a que amanhã procures vencer-me. Iremos pelas roças até o rio, pois a uma moça tão valente como tu não se pôde fazer outra proposta. Aceitas?

— Sim, aceito, cavalheiro! E receberás a melhor lição de tua vida. A's oito, no estábulo.

E com um beijo em sua tia e um "vou dar-te uma lição" a seu primo, fugiu escada acima, seguida por Harry, que chegou a tempo de bater com a porta no nariz.

Harry, com intenção de vingar-se, se afastou para seu quarto entoando um cantico guerreiro...

Pouco antes das oito já estava Harry no estábulo, prompto para a corrida. Em pouco appareceu Janet correndo, e, sem olhar seu primo, ensilhou o cavallo e sahiu a galope.

Harry se comprazia admirando seus cabellos, sua graça e habilitade á medida que a alcançava. Como não o havia notado antes? Só vira nella uma garota, mas hoje não a considerava assim. Hoje, no dia de sua partida, sentia uma emoção nunca experimentada.

— Escuta, Janet, não estou com vontade de brincar de corridas. Queria falar contigo seriamente, pois não nos veremos até dentro de alguns mezes.

Continuaram conversando e caminhando um ao lado do outro.

— Este verão me diverti muitissimo, Harry, e lamento que partas. Talvez seja este nosso ultimo passeio, pois este anno conclues teu curso de engenheiro, e te casarás e desaparecerás de minha vida.

E de novo, como uma vez anterior, Harry viu uma grande tristeza reflectida nas pupilas de Janet. Tristeza que o emocionou até o mais profundo de seu ser.

— Janet, não penses assim. Acredita-me, não tenho as intenções que supões. Si queres convencer-te de que teremos muitas outras ferias felizes como estas, vem á nossa festa de fim de anno, e verificarás como sou livre para vir outra vez aqui. Promettes que virás?

— Sim, Harry — respondeu Janet, lentamente.

O sol alto no horizonte marcou o tempo do regresso. Silenciosos ensimesmados em seus proprios pensamentos, se dirigiram para o ranch, caminho que assignalava o fim, talvez, de um sonho recém-ideado.

Ao apito prolongado do trem, um grupo de pessoas se aproxi-

Amor e Juventude

(Conclusão)



mou da gare, na ansia de ver aquelles a quem esperavam.

Uma passageira alta, delgada, loira, desce graciosamente do trem, e estende sua mão a uma velha. Ambas olham em torno de si como que procurando alguém. Esse alguém está ali, pois suas feições não tardam em illuminar-se.

— Mãe, Janet! — exclamou Harry, correndo para ellas. — Que alegria! Como estás bonita, Janet! — exclamou, com uma admiração que não procurou occultar.

— Devolvo-te o cumprimento, si te agrada, Harry — disse Janet.

— Não briguem agora — pediu a senhora. — Estou muito fatigada, Harry. Leva-nos ao hotel.

Tomam um taxi, e Harry lhes diz:

— Hoje não poderei acompanhá-las em sua visita pela cidade, pois temos um chá que nos offerece o collegio. Amanhã, porém, virei buscá-las, primeiro para irem á entrega de diplomas, depois para o baile de despedida.

Continuou falando durante o trajecto, mas, interrompendo-se de repente, exclamou:

— Como estás calada, Janet!

Janet respondeu-lhe com outra pergunta:

— Que pensas fazer para o futuro? Já conseguiste collocação?

— Sim. Uma offerta magnifica. Uma companhia ferroviaria contratou-me para a construcção de uma ponte no Panamá. E' um futuro esplendido o que se me offerece sob a tutela dessa companhia.

— Queres dizer que não virás ao ranch, estas ferias? — interrompeu Janet.

— Tenho que dizer-te algo acerca disso. Reservo-me, porém, para o baile, pois já estamos no hotel — ajuntou Harry.

Desceu, e offereceu a mão a sua mãe, e depois a Janet, e com uma

reverencia que quiz fazer ridicula, beijou com enthusiasmo a linda mão de sua prima.

*

Na tarde seguinte, Harry passou a procurar, conforme havia combinado, sua mãe e Janet, para levá-las á cerimonia de distribuição de diplomas.

Janet pensava que esse diploma significava que seu primo teria que ir para o Panamá, e que não mais brincaria com ella. Assim, pois, permaneceu calada durante todo o regresso. Harry, inquirido, não conseguia adivinhar os pensamentos de Janet, mas esperava sondá-los no baile dessa noite.

*

O baile estava animadissimo, e os numerosos admiradores de Janet não permittiam que Harry chegasse até ella. Mas Janet conseguiu esquivar-se de uma dança, e foi buscar Harry, no terraço, por onde o vira desaparecer.

Ali o encontrou contrariado, e, pondo-lhe a mão no hombro, lhe perguntou, docemente:

— Logo que pudes vir procurar-me. Que tinhas a dizer-me, Harry?

Harry levantou-se, olhou-a longo tempo, e depois, tomando-a pelo braço, a levou ao jardim. Sentaram-se, sem dizer palavra, ao lado da crystalina fonte onde se reflectiam os pallidos raios da lua.

— Janet, no mez que vem, seguirei para o Panamá, e quizera poder levar commigo a mulher que amo. Mas não me atrevo... Dize-me Janet: achas que ella me accetteria? — perguntou Harry.

— Toda mulher se consideraria feliz de ser tua esposa, Harry. Não temas, e dize-o — respondeu Janet, com infinita tristeza.

— Estás certa, Janet, bem certa? — exclamou Harry, visivelmente agitado. — Si tu, por exemplo, fosses ella, serias capaz de ir ao Panamá e dali a outro paiz, qualquer paiz onde me leve minha carreira?

— Sentir-me-la ditosa disso... si fosse ella — respondeu, rapidamente, a moça, ruborizando-se.

Harry notou sua emoção, e a alegria e o amor brilharam em seus olhos.

— Serás ditosa, então, Janet — sussurrou elle, com amor e doçura.

A crystalina fonte em cujas aguas se reflectia a pallida lua viu dois braços fortes extendendo-se... duas cabeças unir-se... e reflectiu uma só imagem... Uma imagem confusa, que a clumena brisa procurava afagar...

Canto da Terra

Todos cantam sua terra

Eucalol tambem fará;

Seja em paz ou seja em guerra

Elle sempre vencerá

Em virtudes e perfume

Sabonete igual não ha.

Leandro MARTINS^{ec^{la}}

decoradores



Moveis
Capeçarias
Bronzes

O CHEFE DO P. R. C.

DE HORMINO LYRA

QUANDO de espirito tranquillo e esquecido das tricas politicas, ás vezes gostava o general Pinheiro Machado de pilheriar com os camaradas mais intimos. De uma feita, acabava o general de alcançar victoria numa partida de bilhar no Morro da Graça, quando lhe conta alguém ser o doutor Rivadavia Corrêa tão distraído que uma vez riscára o phosphoro para accender o charuto, em seguida jogára fóra o havana e ficára com o palito do phosphoro na mão.

Naquelle época era o doutor Rivadavia o prefeito da capital federal.

— Com certeza, diz Pinheiro Machado, um cara qualquer o atormentava na occasião por se ter esquecido de nomear candidato seu para algum logar na Prefeitura!

Só acreditaria na distração daquelle pandego, si, acabado o charuto, ao encaminhar-se até a janella afim de o arremessar na rua, se precipitasse elle proprio pela janella a baixo, deixando a ponta do trabuco a fumer sobre a sacada! Quer saber de uma cousa, menino? Aquelle Rivadavia é fino como lá de kagado! — conclue, a bosquejar riso silencioso.

De outra feita, na sua fazenda "Bóia Vista", municipio de Campos, almoçava com elle uns coroneis morado-

res no Estado do Rio. No almoço vêm á mesa carnes mal assadas de boi, de carneiro; tudo a correr sangue como o churrasco riograndense. Espiam tudo aquillo, e o estomago a tudo repelle. Afinal, apparece um prato com aipim; vingam-se neste e pretendem vingar-se também na goiabada campista á sobremesa, consoante um dissêra ao ouvido de outro.

Em dado momento, um delles saca enorme lasca de doce de goiaba.

O general dissimula então estranho modo de seriedade e chama o copeiro:

— Moléque!

— Prompto.

— Coronel Fulano trouxe alguma lata de goiabada para aqui?!

— Não, senhor.

— Como é que elle tira um pedaço tamanho!?!...

Os outros se acanham e não se vingam na goiabada; não se vingam porque não querem, pois não tomaram em tom sério o que dissêra por pilheria o chefe do P. R. C.

Sabonete 33
perfumado até o fim.



Négrita
a unica tintura infallivel
para cabello e barba!
absolutamente inoffensiva

ATENÇÃO



Vós, fracos, enfermos especialmente vós que temeis a tísica ou outra enfermidade fatal, ouvi!

E' quasi incrível a rapidez com que o **Bacalaol do Dr. Richards** começa a produzir carnes, vitalidade, sangue vermelho, em uma palavra — **VIDA**.

Este novo methodo de tomar o mais puro oleo de fígado de bacalhau em pastilhas, sem cheiro e sem sabor, é a taboa de salvação dos fracos.

As pessoas fracas, doentias, cansadas e debéis, as que necessitam rodear o seu corpo de carnes firmes e solidas, as creanças rachiticas, de ossos amolecidos, todo o mundo, enfim, deve promptamente aproveitar-se do **BACALAOL**.

Unicos depositarios:
Sociedade Anonyma Lamello
RIO DE JANEIRO



TODOS os amantes da boa leitura
não esquecem de adquirir nas
quartas-feiras um numero do
Romance de "Fon-Fon"



Modelo No. 175

OS MELHORES Phonographs Portateis

Modelo
No. 163Modelo
No. 201Modelo
No. 202

Modelo No. 126

Modelos para todos
os preços. — Ao al-
cance de todos.

*A venda em todas as
boas casas do ramo*

Enviaremos Catálogos gra-
tis a quem os solicitar

DISTRIBUIDORES GERAES
BYINGTON & C.
R. General Camara, 65

Rio de Janeiro



Modelo No. 118

S Paulo — Santos — Curitiba — Porto Alegre — Rio Grande — Recife — Bahia





A voz da experiencia

Ninguém pode saber tudo, minha filha. A experiencia é sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as lições da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que deves tomar com confiança

A SAUDE DA MULHER

o melhor remedio para

Incommodos de Senhoras

porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funções uterinas.

As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais idade (de 40 a 50 annos) têm n' "A Saude da Mulher" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flôres-Branças, as Suspensões, as Colicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios

PARA A
DISTRIBUIÇÃO

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1930

Elogio do Beijo

Martins Tapisiano

GOSTO de beijar. E' uma velha mania, inoffensiva e humana, que aprendi do meu proprio temperamento sentimental e emotivo. Gosto de beijar, pelo prazer de sentir nos labios a esquisita volupia amorosa que tenho no coração. Gosto de beijar, porque o beijo é bom, e o mundo nunca ponde viver sem elle. Tanto que eu desafio a quem demonstre não ter pelo menos um beijo entre as recordações de sua vida.

O prestigio do beijo é universal. Todos os povos o adoptam como a expressão mais elevada e mais doce do affecto. E a prova disso é que o thema é velho e amplo como este planeta onde fracassam tantos preconceitos e onde tantas illusões se agitam. Os poetas, de todos os tempos, desde o discutido Homero ou o lyrico Anacréonte até o suavissimo Gerdy, para não sahirmos da Europa, cantaram o beijo como a sua sensibilidade o imaginava. Definiram-no romantica ou irreverentemente, mas, em todo o caso, o definiram dentro da sonoridade e da emoção da poesia. "Letra de falta em todos os alphabetos" — disse um delles, perdidamente romancista. Outro chamou-o de "palavra divina que não se diz". E um engraçado lembrou-se de assinalar que

beijo na face
fede-se e dá-se...

para mostrar que também se pode fazer humorismo com tão doce e delicada palavra.

Ignoro si o beijo era conhecido pelos nossos primeiros paes, no paraíso terrestre. Não existe nenhuma referencia biblica nesse sentido. Si Adão e Eva o praticavam, era muito recatadamente, porque nada autoriza a crer que elles se beijassem...

Entretanto, o beijo tem uma origem remotissima, perdida na bruma do tempo. Está no Novo Testamento que São Paulo o recommendava aos seus discipulos como affectuosa maneira de saudação, e que Jacob, *à beira da fonte*, não vacillou em oscular a face rosea de Rachel...

Na Grecia antiga e na velha Roma dos Cezares beijava-se como se beija hoje, dentro desta seculo utilitario e prosaico, nos jardins de todas as cidades onde o amor não tem

pejo de expandir-se em publico...

Dizem que o inglez é um povo frio. Um povo que, materialmente, não se enthusiasma deante da mais linda e perigosa mulher. Um povo que não soffre do mal romantico dos latinos: a paixão amorosa. Entretanto, o hollandez Erasmo, que fez literatura e philosophia na Edade Media, affirmava, em 1495, escrevendo, de Londres, a um seu amigo de sua terra, que as inglezas eram deliciosas porque "tinham o suave e espléndido costume de beijar os homens por qualquer motivo, e ás vezes sem motivo algum"...

Não é possível que as loiras filhas de Albion tenham mudado, em relação ao beijo, do seculo XV para cá. E, si mudaram... foi para melhor, porque assim o exigem a evolução dos costumes e a liberdade do espirito moderno.

O beijo fez parte integrante do culto a muitas divindades antigas. E o verbo *adorar*, em sua origem historico-etymologica, significa, simplesmente, a acção de dar beijos.

Entre nós, beijar é uma doce maneira de dizer que quer. E beijar nos labios, que os finlandezes consideram um grande insulto, constitue, aqui, a mais alta e delicada expressão do amor.

Ha uma quadra popular que mais ou menos assim define o beijo:

*Nas mãos quer dizer res-
[peito,
E nos olhos illusão...
Nas faces é bem carinho.
E sobre os labios pai-
[xão...*

Eu acho, porém, que, quando o beijo é de paixão, — é beijo de volupia e de fogo, — não escolhe lugar, e tanto póde pousar nos olhos como nos labios, conforme a temperatura e a vehemencia do beijador... Pois si um chronista irreverente já affirmou que o beijo é um principio... de incendio...

De qualquer modo, eu gosto de beijar. Porque o beijo deixa sempre, nos labios e no coração, uma lembrança que não morre.

Tambem não me recuso a receber um ou muitos beijos de uns labios sensuaes que saibam ter o bom gosto que eu tenho em materia de óculos... De uns labios que, com o vermelho do *rouge*, dizem, nos labios da gente, o vermelho da paixão e da saudade...



Lindo e brilhante foi o «reveillon» que o Botafogo F. C. ofereceu aos seus associados, no último sábado. Sob a féerie das luzes douradas em que esplendiam os salões, senhoritas, senhoras e cavalheiros da nossa alta sociedade deram uma nota de requintada elegância. São aspectos desse baile sumptuoso que oferecemos nesta página.

A COSTELA DE ADÃO

Berilo Neves é um talento amável.

A sua prosa fácil, espontânea, tem o dom de encantar.

Eis a razão pela qual o seu nome surgiu victorioso, no terreno das letras, firmando-se definitivamente com o livro de contos «A costella de Adão».

Berilo, imaginoso, fez um livro todo de pensamento, original.

E' o nosso Julio Verne, de um novo genero literario, que poderá ser imitado mas nunca excedido.

Eis o que penso do autor, após haver terminado a leitura de «A costella de Adão», um tanto alarmado, embora, com a possibilidade da existencia futura do «homem synthetico»...

Mas, as rosas do meu jardim, frescas e rubras, como a bocca das mulheres, dão-me a certeza de que vivo a vida das abelhas, num Paraíso creado pela minha imaginação, semeado de Evas, aqui é acolá...

Não me impressionam os phenomenos da biologia, nem seria capaz de me servir dos themas explorados por Berilo para os meus peccados literarios.

Por isso mesmo, louvo e admiro o talento creador de Berilo Neves, que tem para mim o atractivo das coisas novas e sadias.

Entre os frivolos, que são maioria, da epoca li-



teria que atravessamos. Berilo Neves se destacou para formar na vanguarda dos «eraross», sob os aplausos da multidão in-

Foi uma linda festa, onde rutilaram as figuras mais prestigiosas do nosso mundanismo, o baile com que o Club Naval commemorou a passagem da data 11 de junho. Nos salões do elegante club movimentaram-se uma alegria permanente, as silhuetas mais finas e chics da nossa alta sociedade.

telligente dos que procuram a companhia dos escriptores de «élites». Não serei eu quem negue palmas ao «vencelors».





Novas anotações de um "diário" como os outros

Junho.

Terça-feira, 10 — Hon-tem foi muito grande o meu receio. Pensei que ia perder Cendrillon. Perder uma mulher que se ama não é nada: O que é importante é o lento desenrolar dos dias subsequentes, cheios de amargura, de silencio e saudade. E' o recordar a todo instante as horas boas de sonho ou de realismo feliz. Os olhares que falam mais que as palavras. Os beijos que têm o gosto do infinito, no minuto que foge. A alegria de estar perto. A tepidez das mãos inquietas, dos braços, dos bustos que se estreitam.

Ah! o que ha de amargo num rompimento, em se perder uma creatura amada, é o pensamento obsessivo de não tê-la mais junto a si...

Quinta-feira, 12 — E' tão bom ficar sob a doçura das estrellas, labios collados numa soffreguidão de amor que pede amor, mais amor!

Em torno, ha rumores de fontes. Fontes civilizadas, que vertem agua sob a fiscalização municipal, mas em todo caso, fontes que nos dão idéa de poesia e de musica.

A suave serenidade do jardim. O impressionante perfil das arvores disciplinadas, projectando as suas sombras longas na areia branca das alamedas.

Sexta-feira, 13 — Dia aziaço. E, realmente, foi um dia mau. Meus olhos não tiveram a ventura de encontrar os olhos de Cendrillon.

Onde andariam elles? Talvez dentro das paginas de algum livro... Talvez na contemplação de outros olhos.

Sabbado, 14 — Presentimentos. Duvidas. Incertezas. Desconfio de Cendrillon.

Durante aquella etapa do passeio, correu tudo ás mil maravilhas. Depois, eu me convenci da verdade que a melodia propaga...

— Gostas de mim?
— Gosto.
Minutos depois:
— Gostas de mim?
— Não sei...

Por causa de um beijo

— E' certo?
— Juro!
— Vaes casar?
— Vou.
— Quando?
— Dentro de quinze dias.

aborrecimentos — esclareceu Paulo.

— Como assim? Que houve então? Não a amas?

— Não.
— Não comprehendo.
— Caso contra a minha vontade.

— Neste seculo?
— Não ha de ser no passado. Nem no futuro.

Beberam. Um silencio. Roberto interrompeu-o.

— Com que então não é um casamento de inclinação?

— Absolutamente!
— Nem de interesse?
— Da parte della.

Outro espanto de Roberto.

Paulo elucidou o caso:

— Da parte della, porque é Helena que tem interesse em satisfazer ás exigencias da familia.

— E tu, que farás?
— Gozar-lhe-ei o dinheiro na Europa.

— Com ella?
— Si for possível — com outra.

Roberto ficou silencio-so, olhando o copo.

Paulo bebeu sorridente.

— E tudo isso se cifra a uma questão sem importancia. O motivo que provocou essa pressão da familia, essa reparação moral foi um beijo.

Escandalizado, Roberto arregalou os olhos.

— Um beijo?
— Sim.
— Que ella te deu?

— Que lhe roubei, tendo sido surprehendido pelo pae. Este gritou: "Minha filha! Coitada! Dezeses annos apenas! Bandido! Tem que casar!" E como a pequena é riquissima...

O outro meditou um momento. E teve este remate á palestra:

— Mas então, porque passamos por uma casa de fructas e roubamos, distraidamente, uma uva, segue-se que devemos comprar o cacho inteiro?

Paulo ironizou:
— E o peor é quando a uva é azeda...



Mlle. Oliveira Machado, gentil figurinha da sociedade de Copacabana.

(Photo De los Rios)

*La donna é mobile
qual piuma al vento...*

Per que? Tudo em Cendrillon é volubillidade. As suas idéas variam como as suas attitudes. O que ella diz neste momento é desmentido, logo depois, pelas suas maneiras.

Exemplo:

Sentaram-se á mesa do bar. Pediram bebidas.

Roberto, o amigo que se mostrava espantado, falou:

— E' de causar surpresa. Tu, bohemio incorrigivel, casares com uma pequena burguezia, typica vida-domestica?

— Mas é para evitar



O senador José Maria Bello, futuro governador de Pernambuco, foi homenageado no ultimo sabbado, pelos seus amigos e admiradores, que lhe offereceram um banquete, no Hotel Gloria. Tomaram parte nesse ágape as figuras mais representativas da politica nacional e da alta administração do paiz.

ARVORES

PROTECTORAS

Desejariamos saber que propriedade possuem as arvores semeadas nas vizinhanças da redacção do FON-FON, e que, pelo

cahir das tardes, recolhem, sob as frondes protectoras, certos casacos de galhetas...

E' um espectáculo divertido, pitoresco, mas, que precisa acabar.

Invariavelmente, ellas chegam primeiro, e ficam postadas junto aos vegetaes, á espera delles, que chegam depois.

Mãosinhas unidas, *mas-sagens*, muito desprendi-

mento pelos transeuntes e por nós outros, que, ás vezes, apreciamos, do alto, a paizagem...

Venham vêr as arvores da nossa vizinhança, pelo cahir das tardes...



As damas que compoem a commissão organizadora do festival de arte em beneficio da Casa Marcellio Dias reuniram-se, ha dias, no Club Naval, para ultimar os preparativos dessa festa, que se realizará quarta-feira proxima, 25 do corrente, no Theatro Municipal.

JARDIM ABERTO

D. Jayme

O ZÉ DO BREJO

No brejo do seu sítio, onde plantava canna, entremetida de feijão e milho, muito perseguidos do passarado abundante, um cultivador cearense pôz um espantalho. Era, como se usa em casos taes, um grande calunga de braços abertos, vestido de roupas velhas. O povo do lugar appellidou-o Zé do Brejo.

Nesse anno, o inverno foi rude. Choveu de matar sapo afogado. As aguas que desciam das serras inundavam o alagadiço do cultivador e sobre ellas, boiando, lá se foi o espantalho. Desceu pela levada ao rio e pelo rio vogou até encahar numa corôa, em frente duma povoação distante muitas e muitas leguas.

A gente dalli era ignorante, supersticiosa e fanática. Achando o boneco, levou-o em procissão. Era, sem duvida, um santo vindo miraculosamente do desconhecido. Depositaram-no na igreja. Depois, á custa de donativos e esmolas, construíram uma capellinha, só para elle, na corôa do rio.

Começou o santo a fazer milagres. Sua fama espalhou-se pelos sertões. Osromeiros vieram de longe visitá-lo e pagar promessas. Era o santo mais milagroso de todo o nordeste brasileiro. Ouvindo tanto falar d'elle, o dono do brejo quiz também render-lhe



Veiga Miranda, illustre homem de letras, que acaba de publicar um bello livro, «Maria Cecilia e outras historias», mais um successo, mais uma prova de suas altas qualidades de estylista e de creador.



Desde domingo ultimo está a caminho da Europa o notavel brasileiro, professor Antonio Cardoso Fontes, descobridor da natureza filtravel do virus da tuberculose. O nosso eminente patricio vae continuar os seus estudos no Instituto Pasteur de Paris, para o que foi convidado pela França, que assim consagra o nome do scientista brasileiro perante os meios cultos de todo o mundo. O professor Fontes vae tomar parte, como delegado do Brasil, na 7.^a Conferencia Internacional de Tuberculose, a reunir-se em Oslo, no proximo mez de agosto.

homenagem e pedir-lhe algumas coisa. Montou a cavallo e demandou a tal povoação. Mas, ao entrar na capellinha e ao reparar no altar, soltou uma sonora gargalhada. O santo que alli se via era o seu espantalho — o Zé do Brejo!...

Pediram-lhe explicações daquella falta de respeito em logar sagrado. Elle proclamou a falsidade do santo que não passava dum boneco fabricado pelas suas proprias mãos e carregado pela cheia.

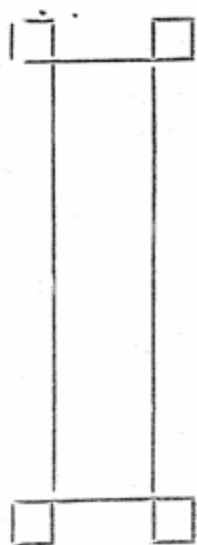
Indignados, ululando, a população do logarejo arrastou-o para fóra da ermida e matou-o a púa, e pedra e a unha como um cão damnado. E o Zé do Brejo continuou calmamente no altar...

Quantos Zés do Brejo, ó leitor, tu conheces triumphantes na vida, si tu mesmo, meu irmão, não és um delles?



ASSISTENCIA MEDICA INFANTIL NO HOSPITAL S. FRANCISCO DE ASSIS

Sabbado ultimo, realizou-se a cerimonia da inauguração da nova enfermaria de crianças do Hospital S. Francisco de Assis, notavel empreendimento de iniciativa da Faculdade de Medicina, e que muito se deve á acção combinada do professor Abreu Fialho e da administração da Assistência Hospitalar. A nova dependencia daquella instituição está confiada á direcção e competencia profissional do illustre clinico patricio, dr. Luiz Barbosa, cathedratico da Faculdade de Medicina, e successor do saudoso professor dr. Nascimento Gurgel. O acto, que se revestiu de solennidade, foi presidido pelo dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e teve a presença de numerosos professores, autoridades e pessoas de alta representação no nosso meio social. Durante a cerimonia foi tambem inaugurada uma placa em homenagem á memoria do professor Nascimento Gurgel, appensa a um retrato do professor Luiz Barbosa, seu illustre substituto naquella clinica, que, de agora em diante, vae facilitar muito o ensino da pediatria medica e da hygiene infantil. Nesta pagina vêem-se, ao alto, o sr. ministro da Justiça, em companhia dos professores Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina, Luiz Barbosa e outras pessoas, visitando a nova dependencia do Hospital S. Francisco de Assis; ao centro, o retrato do dr. Luiz Barbosa, a que está appensa a placa em homenagem ao professor Nascimento Gurgel; em baixo, o professor Luiz Barbosa, entre seus assistentes e enfermeiras.



TRÊS

COM o fogo não se brinca...

Assim não pensou o elegante rapaz, e, por isso, sahú *chamuscado* do brinquedo.

Agora, a situação é simplesmente deplorável.

A esposa, suspeitando que ha via qualquer coisa de novo, na vida do marido, passou a observar-lhe attentamente os passos.

Elle se achava tão *embalado*, que não percebeu estar sendo seguido, principalmente quando sahía á noite, de automovel; e por isso foi pilhado como um patinho.

Madame penetrou na *tóca*, de surpresa, pilhando o marido em flagrante delicto.

Foi uma *fita* gozada pela vizinhança, porque houve discussão grossa e quasi pancadaria.

Resultou de toda a scena o que era de esperar.

Madame cortou relações com o marido, que presentemente procura a todo transe evitar o divórcio, porque a esposa não se conforma com o que viu.

E o rapaz está de má sorte, por que a *outra*, depois do barulho, também não quiz mais saber de historias...

O conhecido capitalista nunca acreditou em *azar* e riase muito das *scismas* alheias...

Acostumado aos golpes da boa fortuna, não escolhía dia para fazer negocios, e nunca teve *sextas-feiras* na vida, pois o dinheiro lhe chegava abundantemente ás mãos.

Certa vez, o nosso capitalista conheceu, em um dos principaes salões cariocas, uma dama finalmente educada, palestra encantadora, e ficou seriamente ferido no coração.

A dama não se conservou indifferente á *côrte* do capitalista, e se mostrou insensível deante de certas generosidades consubstanciadas em cestas de flores e joias caras...

Um amigo, que ouviu a coincidência do capitalista, avisou-lhe que a dama fascinava, mas... *dava azar*...

O apaixonado sorriu, não ligou importancia ao aviso, e proseguíu na aventura amorosa.

Mas, por uma singular coincidência, desde que o capitalista e a dama se entendem, elle experimentou alguns revêzes em negocios que considerava optimos, de resultados infalliveis.

O amigo lembrou-lhe o *azar* da dama, e elle, que não acreditara em *bobagens*, meditou no caso e resolveu dar o fóra...

As coisas melhoraram logo.

«FON-FON» EM SANTOS



A galante menina Henriqueta Miozzi, filhinha da sra. Guglielmina Miozzi, residente em Santos. Tem, nos olhos verdes, a melancolia sonhada-ra e a radiosa fascinação da esperança...

«FON-FON» NA AUSTRIA



Maria Esther, filha do dr. Espéri-dião de Carvalho, em companhia de seu amiguinho Luiz Gentil, filho do sr. João Gentil, no parque do castello de Schonbrum, em Vienna.

Coincidencia ou não, o facto é que o nosso capitalista agora acredita que o *azar* existe e que é da toda a conveniencia fugir das *pesoadas pesadas*... mesmo quando se trate de mulheres bonitas...

A menina annunciou aos paes uma bella novidade: — havia descoberto um pretendente á sua mão de fada.

A' mão e ao resto, pois a menina tem atraz de si uma respeitavel fortuna, sendo uma herdeira digna de attenção...

O pretendente á mão da menina era um rapaz distincto, educado, que estava loucamente apaixonado.

Um moço raro, nos tempos que correm, um esforçado, que vinha vencendo a vida pelo proprio esforço, e por isso mesmo, caminhando lentamente.

Tão preciosas eram as informações, que os paes da menina ficaram na expectativa, numa attitude sympathica, aguardando es acontecimentos.

E o moço appareceu, como fóra annunciado, com o proposito mais honesto deste mundo, qual o de frequentar a casa da menina já na qualidade de noivo, pois assim era melhor, para todos, dizia elle.

Conversa vae, conversa vem, e o pae da menina disse tambem o que pensava, e expoz as condições do noivado a que estava disposto a condescender.

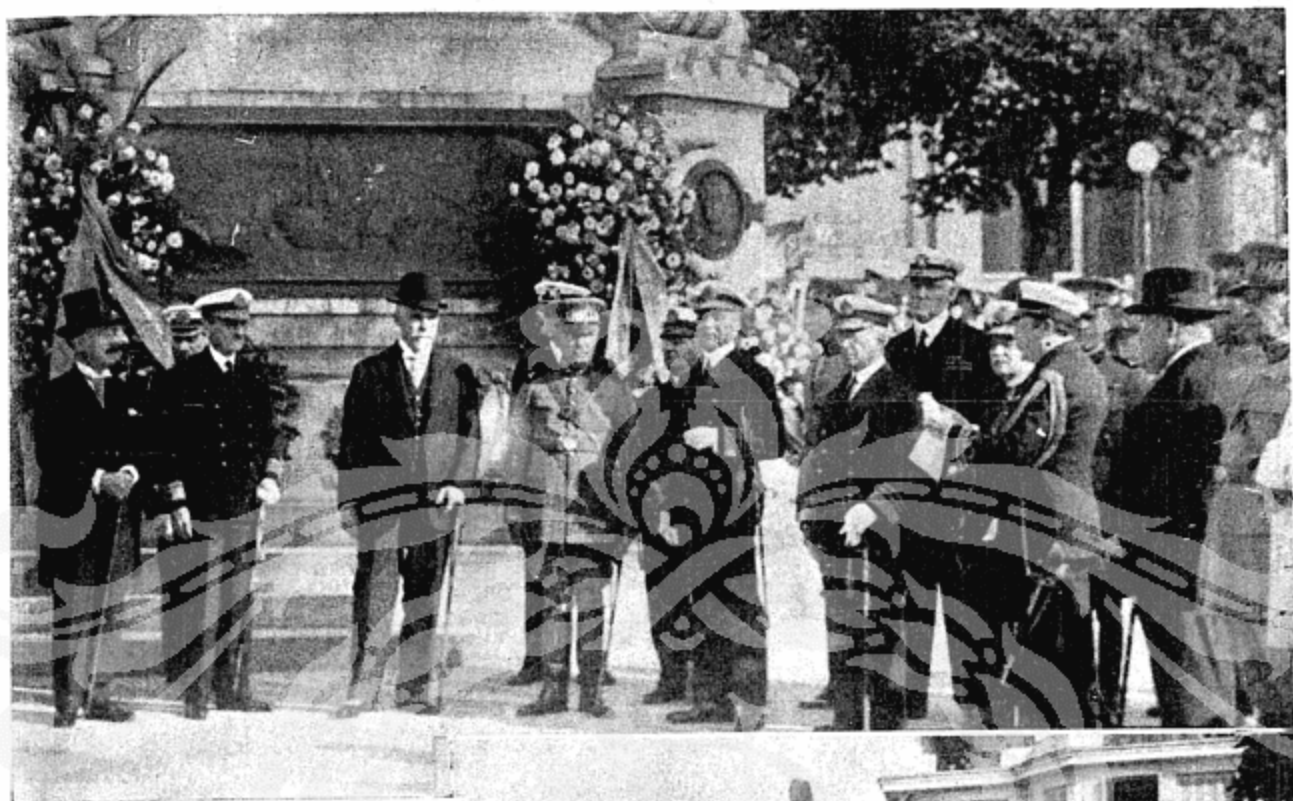
Um principio assentado, ha muito, mas a mão da filha seria concedida mediante separação de bens, isto apenas porque havia tomado providencias testamentarias, de molde a garantir a familia contra qualquer eventualidade futura...

O rapaz honesto, sério, trabalhador, de caracter, que estava loucamente apaixonado, não esperava pela dureza das condições do casório; entretanto, suffocou a sua surpresa e concordou com o pae da menina, que estava com a razão, que realmente hoje toda a cautela era pouca, em materia de casamento...

A dissolução social, isto e mais aquillo, a moral, coitadinha, e o assumpto ficou para objecto de uma segunda entrevista.

Mas, a segunda entrevista gorou, porque o rapaz mandou uma carta á pequena dizendo que a sua dignidade de homem de bem, o seu caracter, etc... repellião as condições impostas pelo *ex-futuro* sogro.

E a paixão acabou...



11 DE JUNHO

Em continência á estatua de Barroso, e em commemoração á data de 11 de junho, que lembra a batalha do Riachuelo, a nossa marinha de guerra desfilou garbosamente, na manhã de quarta-feira penultima, pela Avenida Beira-Mar. Foi um espectáculo de alta significação patriótica e no qual sobressahiu a galhardia da maruja brasileira, recordando aquelle grande feito das nossas armas poderosas. A essa parada assistiram o sr. presidente da Republica, com as suas casas civil e militar, e as altas autoridades da Marinha e do Exercito.



FILIGRANAS

O mestiço brasileiro, sentindo-se fraco, não tendo grande confiança nos seus musculos, recorreu á destreza e creou a capoeiragem para defender-se. E' da mesma fonte que surgiu o *jiu-jitsu* dos japonezes. Na sua guerra contra os nueruegueses, os islandezes, pelo mesmo motivo, recorreram á agilidade e inventaram a curiosa luta denominada glima, que se approxima muito do exercicio do capoeira. E a *savate* do apache de Paris nasceu de identica necessidade.

Assim, esses terriveis exercicios que tornam um homem perigoso em Montmartre, em Yokohama, na Islandia e na Saude são productos exclusivos da fraqueza muscular. Os povos fortes nunca precisaram delles.



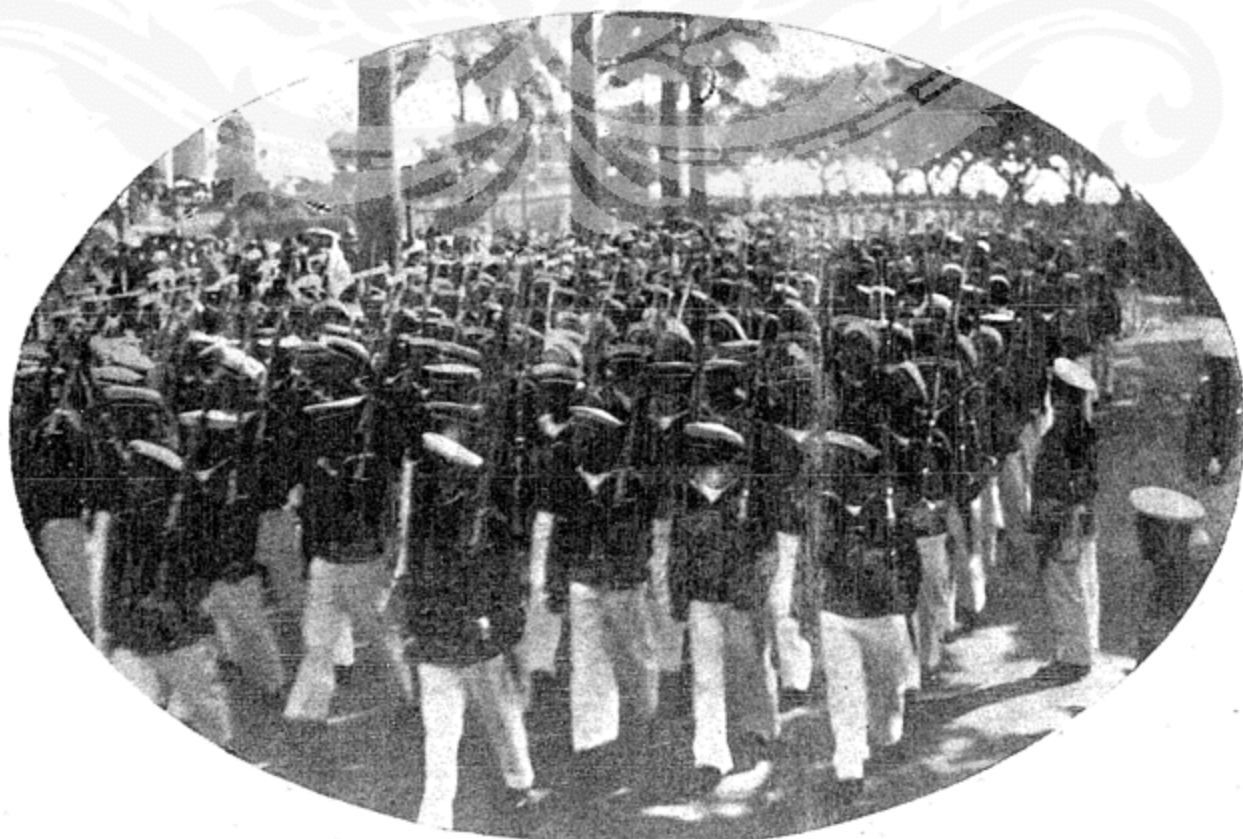


O batalhão naval desfilando pela avenida Beira-Mar, a caminho da estatua do almirante Barroso.

FILIGRANAS

O convento da Penha em Victoria, no Espirito Santo, é um dos monumentos historicos mais imponentes e curiosos do Brasil. Elle lembra a colonização e a dominação de terra barbara por barbaras gentes, habitada nos seculos distantes em que nesta parte das Americas alvo-

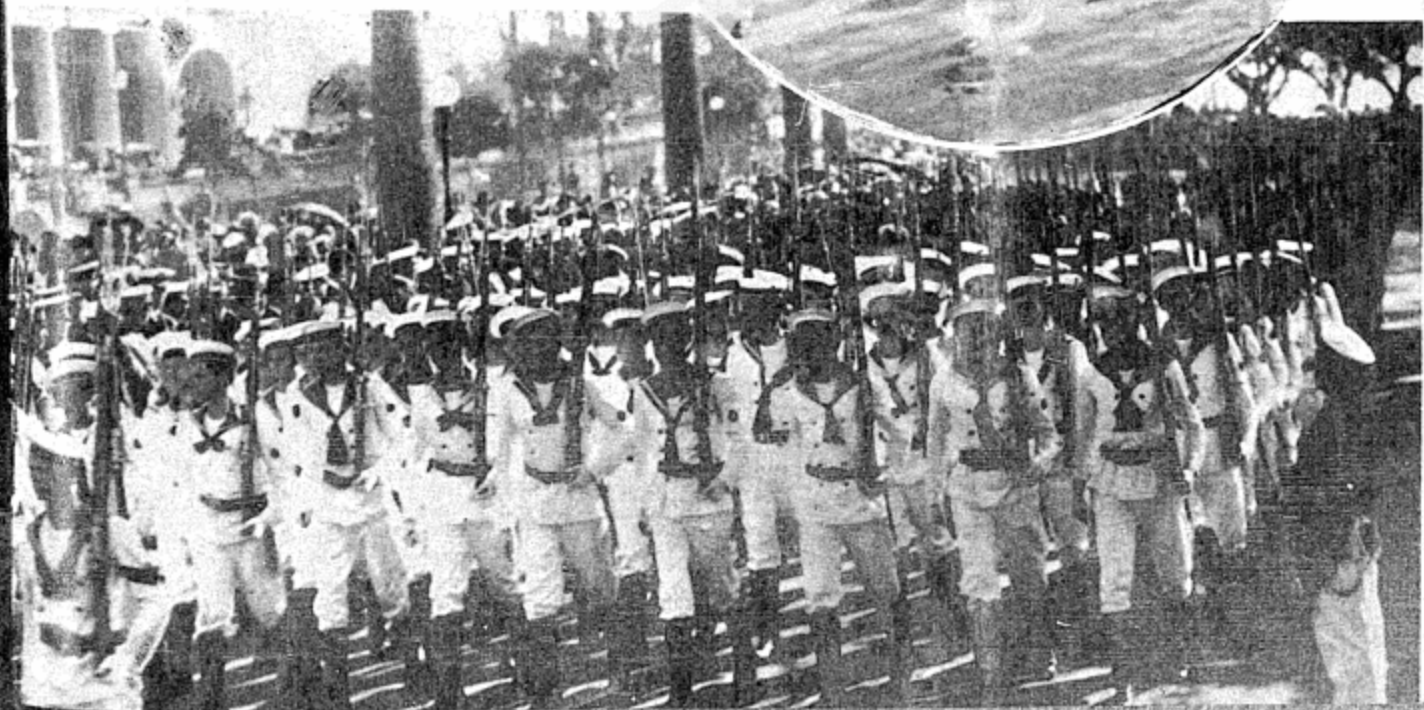
recla a civilização. Elle é uma testemunha de pedra dos combates e dos milagres. Era elle quem primeiro avistava o velame branco das caravellas e das náus no fundo do horizonte. E era elle quem dominava os arredores. Lá do alto do penhasco, com os grandes braços abertos da cruz...



O Corpo de Marinheiros Nacionais na grande parada de 11 de junho.



Outros flagrantes do desfile das tropas da Marinha na parada comemorativa do aniversário da batalha naval de Riachuelo.



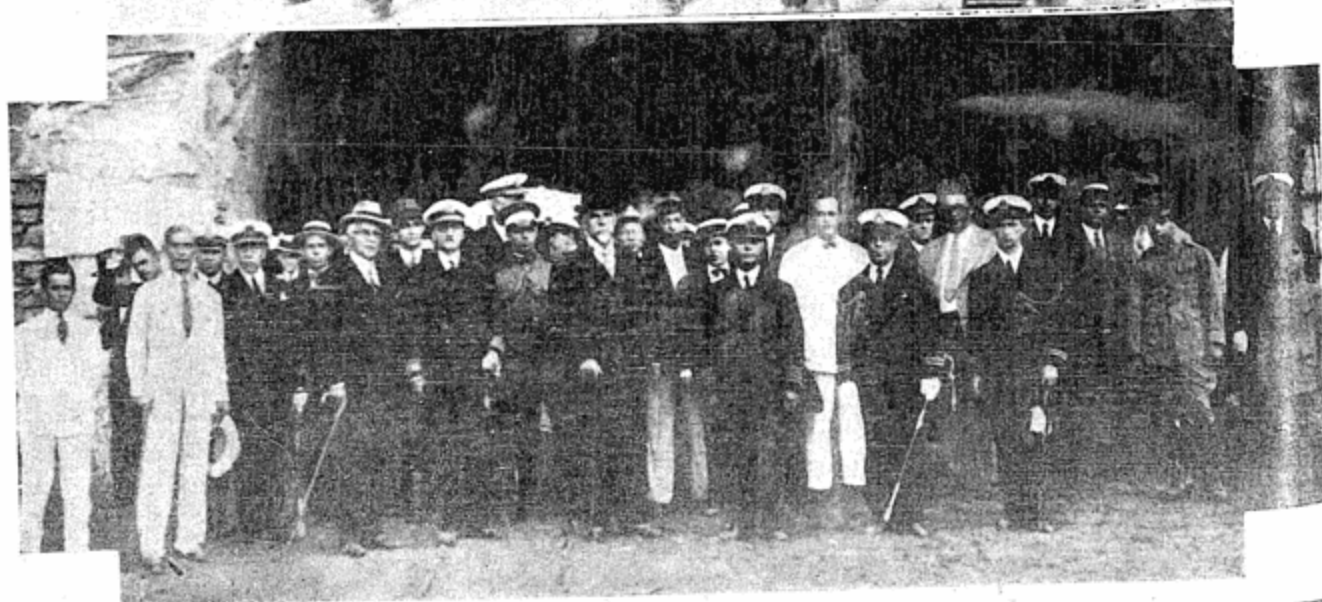
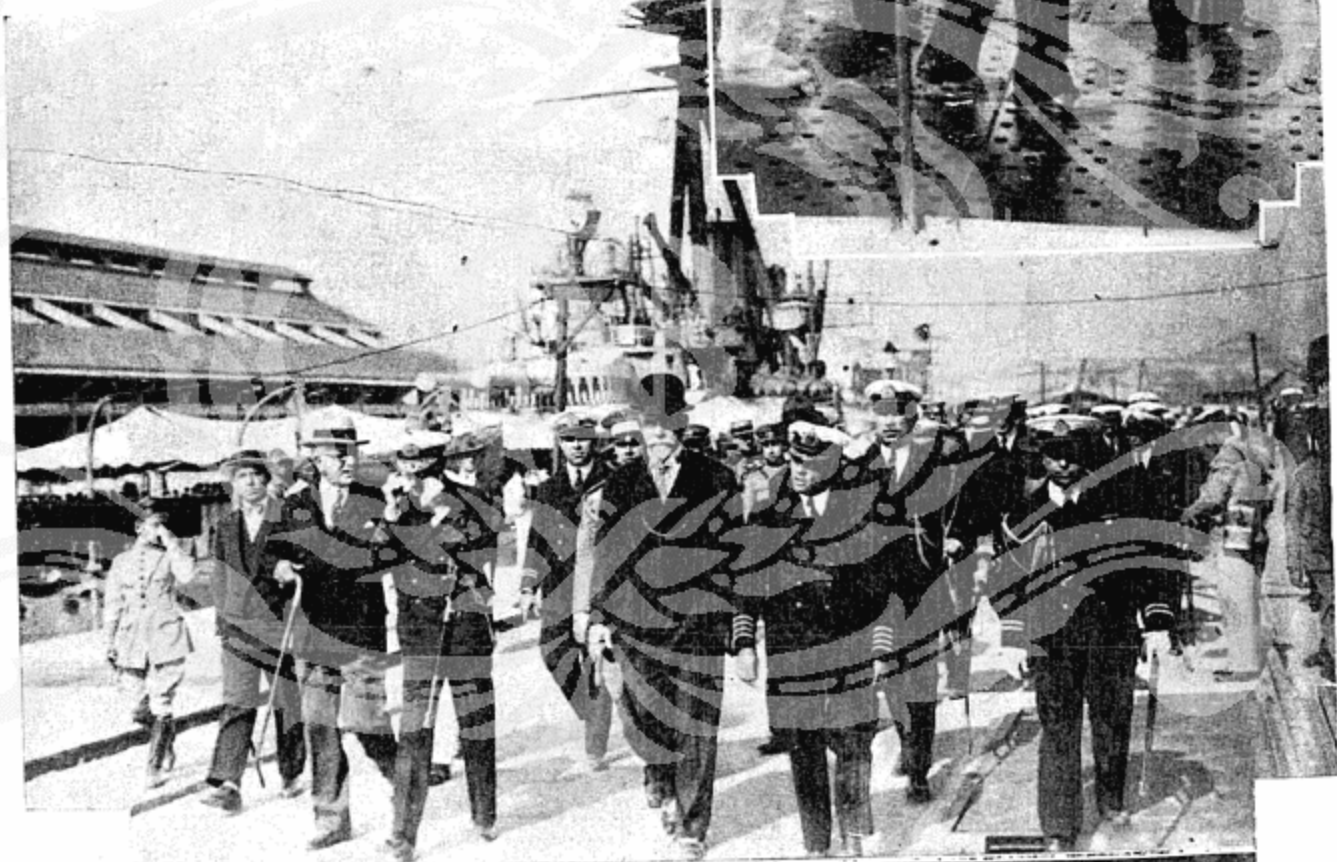
**OS GRANDES
HUMORISTAS**

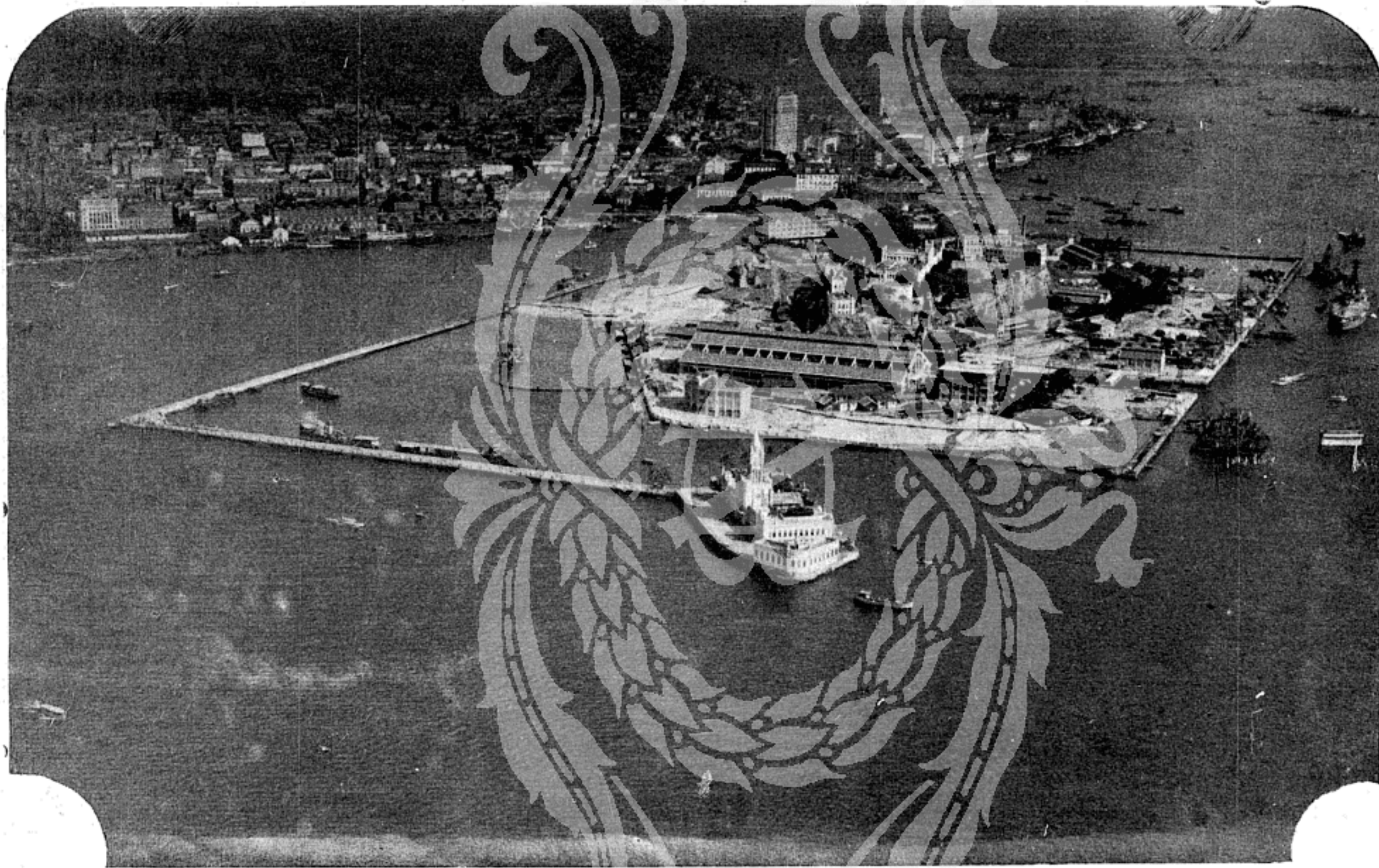
A única alegria dos casados é assistir ao casamento de outro. Alegria

diabolica. — *Ramon Gomez de la Serra.*

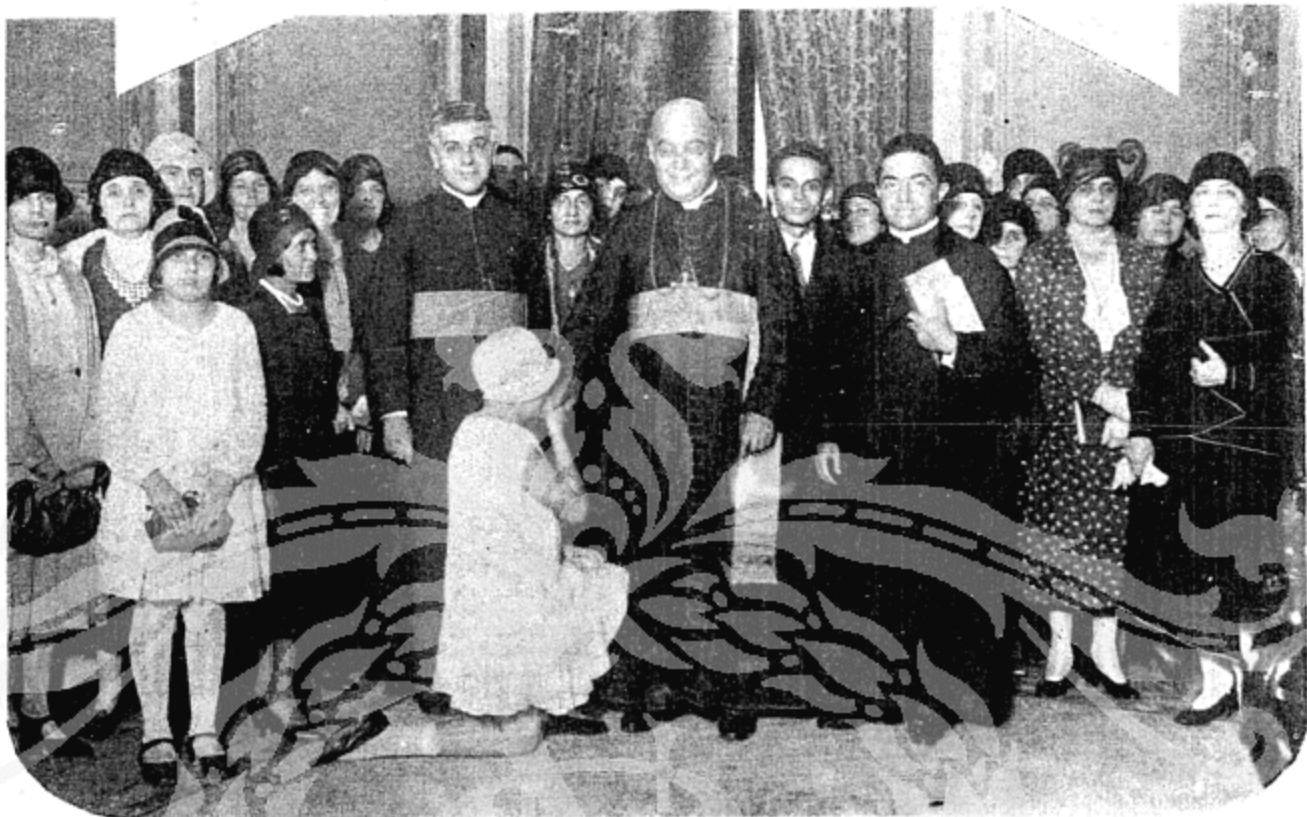
— As mulheres só sabem bem o que não estudaram. — *Augusto Comerson.*

Após a parada que se realizou na manhã do dia 11, na Avenida Beira-Mar, o sr. presidente da Republica e demais autoridades presentes á solennidade civico-militar junto á estatua do almirante Barroso foram assistir, na ilha das Cobras, á inauguração do grande dique «Arthur Bernardes» e visitar o novo Arsenal de Marinha. São aspectos dessa cerimonia e dessa visita o que fixam as photographias desta pagina.





Vista de conjunto da ilha das Cobras, destacando-se o novo dique «Arthur Bernardes», inaugurado na manhã de 11 de junho. Aparece também, ahi, a ilha Fiscal, já ligada à das Cobras pelo molhe recentemente construído.



FILIGRANAS

O autor da *Sagesse* aconselhou uma feita: — *Prends l'éloquence et tords lui son cou*. Infelizmente, a eloquência é abstracta e a gente não póde fazer isso com ella, o que seria delicioso. Mas bem podia haver uma lei que permittisse torcer o pescoço aos eloquentes, aos rhetoricos, aos papagaios gritadores que fazem da tribuna, na

A ultima recepção que o cardeal d. Sebastião Leme offereceu, no palacio São Joaquim, antes de embarcar para Roma, revestiu-se de um cunho de alta distincção, tendo levado seus cumprimentos e votos de sympathia a sua eminencia figuras de destaque e representação na sociedade carioca.

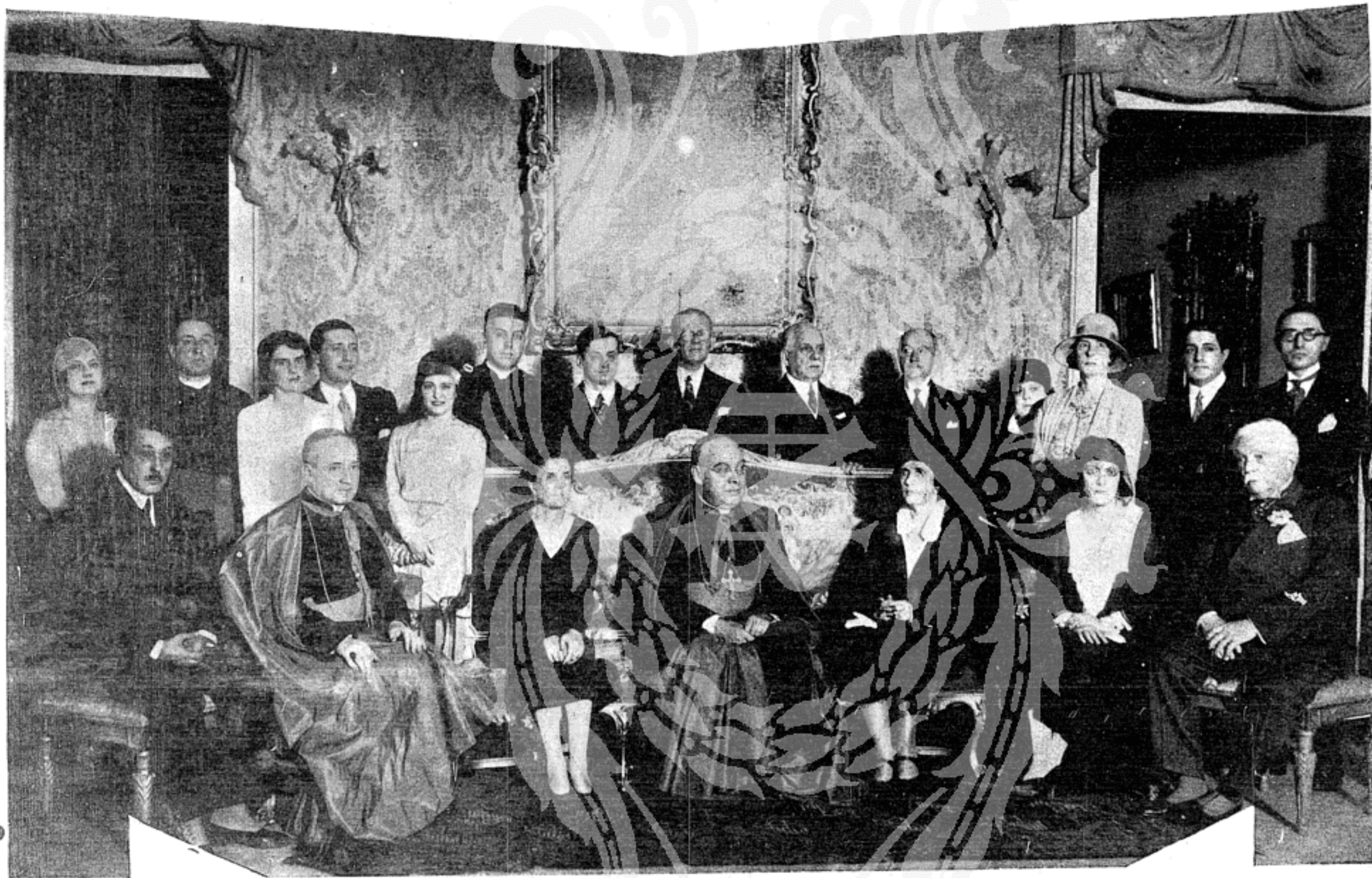


rua ou no parlamento, o seu meio de vida, embora semeiem a todos os ventos asneiras e sementes de idéas perigosas.

Para Renan, falar bem era pensar em voz alta. E esses exploradores de realejos oratorios, que abusam de tropos inflamados, são capazes de tudo, menos duma coisa: de pensar...

Não é verdade, leitor?

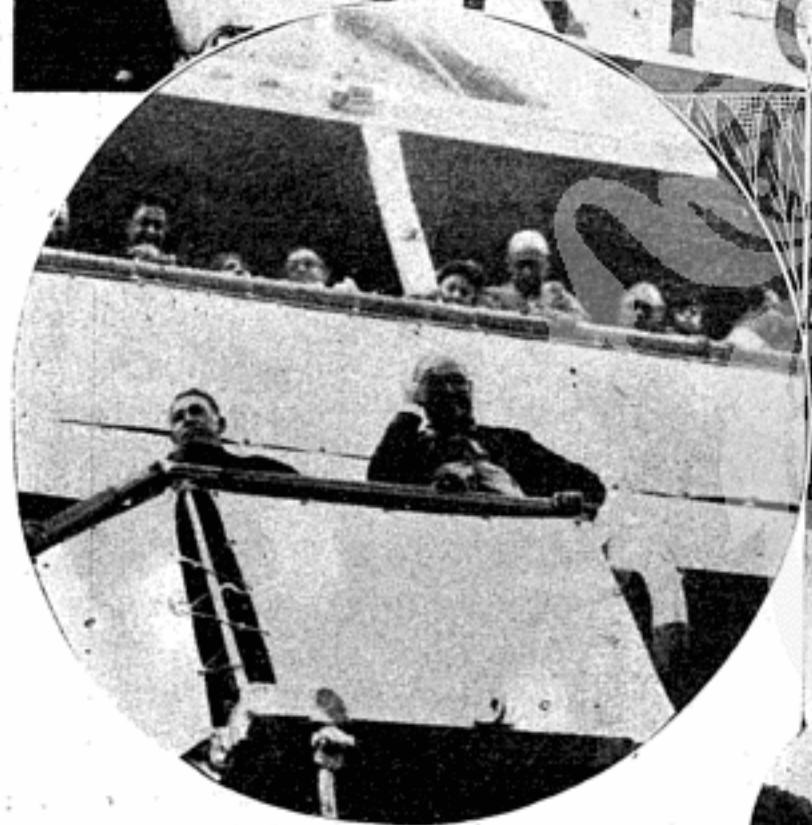




Em homenagem a sua eminência o cardeal d. Sebastião Leme, o sr. embaixador Bernardo Attolico offereceu, quinta-feira penultima, á tarde, no palacete da embaixada da Italia, uma recepção, a que compareceram, além do novo chefe da Egreja Brasileira, os srs. ministros da Justiça e da Viação, drs. Vianna do Castello e Victor Konder, o vice-presidente do Senado, dr. Antonio Azeredo, e outras altas autoridades brasileiras, diplomatas, etc.

O EMBARQUE DE

D. SEBASTIÃO LEME



A bordo do «Duilio», partiu, domingo ultimo, para Roma, s. ex. revma. d. Sebastião Leme, o novo cardeal, substituto de d. Joaquim Arcoverde, e que foi receber, do Vaticano, o chapéu cardinalício. Como era de esperar, dadas as virtudes do eminente prelado, d. Sebastião Le-



me recebeu as mais expressivas homenagens, por parte do mundo-official e da população, que vêem no cardeal brasileiro uma figura prestigiosa do clero, que muito honra o nosso país. São varios aspectos do embarque de sua eminencia revma. que esta pagina nos apresenta.

ROSAS de VELLUDO

Aquella manhã sonora...

A mais linda manhã deste mez frio e bom foi aquella em que você, pelo telephone, derramou nos meus ouvidos a harmonia suavissima da sua doce voz de primavera e de amor... Foi aquella em que você disse ternuras sonoras ao meu desolado coração. Foi aquella em que você cantou para a minha alma triste a canção amorosa dos seus labios sangrentos...

Deslumbrante, radiosa manhã de sol! A sua cidade alegre diluía-se no oiro que a vestia romanticamente. Tudo tão claro e tão cheio de você! E tudo tão serenamente bello! Eu olhava, enternecido e feliz, aquellas ruas de aspecto quasi bucolico, onde tantas vezes você, passando, deixou um pouco da sua graça luminosa de mulher. E tinha a impressão de vê-la em todas ellas, sorrindo para mim, abrindo-me os braços, dando-me os labios para que eu depositasse nelles, como numa taça vazia, o licor escaldante da minha grande volupia insatisfeita... E tinha a impressão de sentir mais violentamente dentro dos meus olhos a scintillação verde e perturbadora dos seus olhos cõr de esmeralda. Desses olhos que são toda a esperança e todo o consolo da minha vida...

A linda manhã de junho rutilava sob o céu azul. E eu pensava em você e pensava na nossa felicidade de um dia... E recordava, commovido, tudo o que você me havia dito e tudo o que eu conseguira dizer-lhe do nosso amor.

Quiz falar-lhe. Quiz ouvir-lhe a voz impregnada de melancolia e de ternura. O telephone, mudo, immovel, perto de mim, pareceu acenar-me com a sua doce cumplicidade... Vacillei. Tive saudade de você. Lembrei-me dos seus olhos. Animei-me. Pedi á telephonista o numero de seu aparelho. E sua voz, do outro lado, sonora, macia, cariciosa e fulgurante, enterneceu e empolgou a minha sensibilidade. As palavras que você me sussurrou, então, amorosamente, aos ouvidos, abriram no meu sombrio desalento o clarão da ansiedade e da esperança. Da magnifica esperança que os seus olhos verdes sempre me deram, generosamente, luminosamente... Você me disse tudo o que, desde muito, me promettia. Disse-mo com a sua linda voz magoada e afflicta. Com essa voz mais linda e mais clara do que a manhã de junho, doirada e alegre, em que eu, venturosamente, a ouvi pela primeira vez, e, pela primeira vez, pude sentir, directamente, a harmonia e o encanto da sua meiguice feminina...

Mauro de Alencar

MARCELO ROBERTO



SABEDORIA

O poeta foi, a principio, um inspirador; hoje não é mais que um eco. — F. Ackermann.

A tumba fecha um céu para abrir outro. — Tully-Grudhomme.

No salão do Automovel Club realizou-se, domingo passado, sob a presidencia do sr. ministro da Justiça, a sessão solenne de abertura da Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira, que reúne nesta capital os representantes de todos os Estados do Brasil e as figuras de maior relevo em nossos círculos de cultura jurídica.

"O JORNAL"

O *Jornal* festejou, na terça-feira ultima, o 12.º anniversario de sua fundação. Moderno, confeccionado de accordo com os processos mais em voga, na imprensa brasileira, esse diario de grande circulação tem sabido conquistar o favor pu-

blico, na defesa dos interesses populares, em geral, e de todas as causas nobres que dizem respeito ao bem estar e á prosperidade da patria. Dahl o seu alto prestígio e as sympathias de que se tem cercado até hoje.

Actualmente, sob a direcção do dr. Assis Chateaubriand, que é,

indiscutivelmente, uma mentalidade brilhante e uma actividade assombrosa, tem dilatado ainda mais a esphera da sua actuação, no que muito honra a imprensa brasileira.

A data do seu anniversario é, portanto, um motivo de regosijo para todos os profissionaes da penna.



A Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, commemorando o primeiro anniversario da morte do commendador Zeferino de Oliveira, grande benemerito da Assistencia Dentaria Infantil, promoveu, quarta-feira penultima, uma sessão solenne em homenagem á memoria daquelle saudoso industrial. Foi orador official da solennidade o nosso prezado compaheiro dr. Hermes Fontes, que proferiu brilhante discurso, interpretando os sentimentos da Assistencia Dentaria Infantil. Tambem falou, em nome da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, o prof. Aggripino Ether.

Balcão Florido

ROSAS DE TODO O ANNO

O rio da vida... Rio da minha vida, ora escaçoante e impetuoso, ora a correr, tranquillo, ora cortado e secco, de aguas paradas e alvo leito sabroso descoberto á carícia quente do sol... Rio solitario da minha vida, que ha tanto tempo, já, não cantas, para mim, festivamente, a suave canção de tuas aguas frescas e crystallinas, és tu que carreias dentro de mim o tumulto da minha inquietação intima, como é para ti que correm, doce ou desordenadamente, todos os veios inexauríveis e fecundos da minha emotividade.

Rio da vida... Canção de aguas frescas sobre as areias quentes dos desertos sem fim que venho palmilhando, onde, somente, de raro em raro, se delinea, fugace, para logo desfazer-se, depois de fascinar-me e deslumbrar, a serenidade illuminada e verde de um oasis de... illusão.

Miragem... Sempre miragem... tudo miragem...

Mas... *l'homme a besoin d'un mirage pour marcher sur le sol de la vie...*

Lá, bem longe, deante da esmeralda enternecida de meus olhos, tu accenas para mim, de novo, e, de novo, volves á cabana rustica do solitario, que se engalana para o encanto de tua recepção.

"Perdão... Perdão..."

E a mão do solitario,

doce, suavemente, estende-se sobre a cabecinha afflicta da "judiasinha" paulista, para fazer *le geste qui pardonne*, mesmo porque *rien n'est meilleur à l'ame, que de*

colla, a supplica silenciosa da minha felicidade feita de resignação e de sombras de tristeza?

Que importa!

Um dia, disse-te, citando-te uma phrase pro-

de certo, tambem comprehendeste aquella profunda expressão de justiça humana. Não, não são os actos, e sim os corações que é preciso julgar...

Como, porém, julgar teu coração distante, de constante envolto no velario crepuscular da garôa de tua terra, embora eu sinta que lá, onde não estou, é que está a minha felicidade?

Mas a felicidade é utopia — tu o disseste.

E, de novo, vieste para mim com o fascínio illuminado e verde de uma miragem que, um dia, de novo se desfará...

Porque, meu amor, minha... filha, tu és como a felicidade — fugidia, feitaça, fallaz.

Entra, porém, e repousa. Para ti sempre estará aberta a cabana do solitario. Sobre tua cabecinha inquieta, minha mão, trémula de caricias, desce commovida, enternecidamente.

Meus olhos enchem-se de céu porque... *le ciel c'est l'amour*". E o beijo do perdão, *de tout mon cœur*, canta em meus labios sua canção de paz e quietude. E é teu, porque é feito de todos os sonhos que ainda me fizeste sonhar... Teu, porque, cheio da tua saudade... da saudade, da... miragem da minha felicidade apenas desejada, acariciada, vislumbada, ao longe, e nunca, nunca realizada...

HELIANTHO.

NOTA DE ARTE



A festejada cantora patricia Mathilde Andrade Bailly realizará, no proximo dia 23 do corrente, no theatro Casino, com o concurso do pianista W. Navarro, um recital de canto, que constituirá, por certo, mais um exito na sua brilhante carreira artistica.

(Photo De los Rios)

faire une ame moins triste...

Que importa não tenhas sabido ouvir e comprehender os ecos da minha solidão, as vozes do meu evangelho de melan-

fundissima de Bourget: *se ne sont pas les actes qu'il faut juger, dans la vie; ce sont les cœurs.*

Agora és tu que me pedes para julgar-te pelo teu coração... porque,





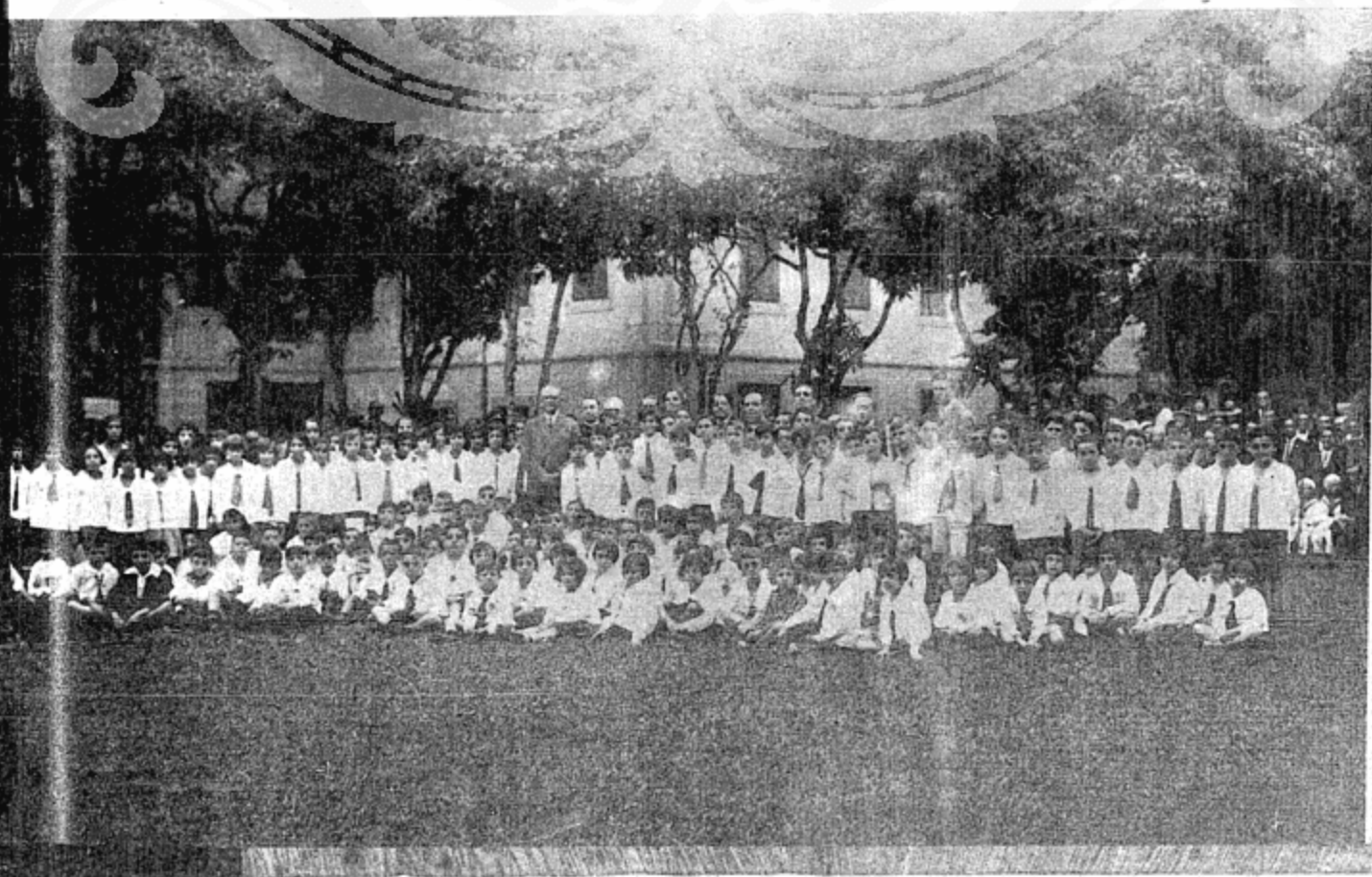
A GUERRA DO VÍDEO

A *Guerra do Vídeo* é uma attitude esplendida de patriotismo e de cultura. Fosse eu ministro do exterior e Gustavo Barrozo já teria reunido num só livro os mais expressivos contos da serie maravilhosa e espalhal-o-ia pelo mundo... Só a batalha de Ituzaingó dá-lhe as honras do melhor *conteur* militar do Brasil. O nosso Georges d'Esparhès e com

Inaugurando, domingo ultimo, os melhoramentos ultimamente introduzidos na luxuosa sede da embaixada da Italia, o sr. embaixador Bernardo Attolico offereceu uma interessante festa á colonia de seu paiz, domiciliada nesta capital, tomando parte na mesma os alumnos e professores da Escola Italiana, mantida pela Sociedade Dante Alighieri. A essa recepção, durante a qual foram distribuidas diversas medalhas aos alumnos daquelle estabelecimento de ensino que melhores notas tiveram durante o anno, esteve presente s. ex. revma. d. Aloisi Masella, nuncio apostolico. O palacete da rua das Laranjeiras, onde a embaixada italiana tem a sua sede, não só foi bastante augmentado, mas ainda está realmente lindo, agora, com seus amplos salões luxuosamente pavimentados de marmore de Carrara com pinturas artisticas. Esta pagina focaliza dois interessantes aspectos da recepção de domingo offerecida pelo embaixador Bernardo Attolico, vendo-se, em cima, s. ex. e o nuncio apostolico entre os convidados, e, em baixo, um grupo de crianças da Escola Italiana.

a superioridade de erudição que o francez mascara habitualmente na capoeiragem miraculosa do estylo... Nada falta a Gustavo Barrozo, para realizar o typo perfeito do nosso evocador. Clareza, oportunidade vocabular, leveza, nitidez do ambiente, sciencia dos dialogos, senso dramatico dos episodios, rara felicidade nos *fechos*, que são magistraes.

LUIZ DA CAMARA CASCUDO





O Club de S. Christovão realizou, sabbado ultimo, no salões de sua elegante séde, um baile em homenagem á senhorita Marina Torre («Miss Rio de Janeiro»), que ahi apparece ladeada pelas outras «misses» cariocas.

RECITAL INNOCENCIA DA ROCHA

Innocencia da Rocha,
a joven planista de tan-

tas victorias retumban-
tes, realizará no proximo
dia 24, e não a 25, como
foi noticiado, o seu re-
cital, no theatro Lyri-

co, com o seguinte pro-
gramma:

“1.ª — Fantasia e Fu-
ga em sol m., Bach-
Liszt; Sonata op. 58.

Chopin: a) Allegro maes-
toso; b) Scherzo; c)
Largo; d) Presto ma non
troppo.

2.ª — Pour le Piano,
Debussy: a) Preludio;
b) Sarabanda; c) Tocca-
cata. Nocturno, O. Res-
pighi; En Traineau,
Tchaikowsky; Encanta-
mento do Fogo, Wagner
Brassin.

3.ª — Carnaval, Schu-
mann: Prémambule - Pier-
rot - Arlequin - Valse
noble - Eusébio - Flores-
tan Coquete - Réponse -
Papillons - A. S. G. H. -
S. G. H. A. - Lettres dan-
santes - Chiarina - Cho-
pin - Estelle - Reconnaiss-
sance - Pantalon et Co-
lombine - Valse alleman-
de - Paganini - Confes-
sion - Promenade - Pau-
se Marche des partisans
de la ligue de David con-
tre les Phillistins.”



O illustre escriptor e academico Medeiros e Albuquerque, cercado de pessoas de sua fa-
milia e de suas relações de amizade, por occasião de seu embarque para a Europa,
domingo ultimo.





AS NOVAS PROFESSORAS FLUMINENSES

Brilhante, sob todos os aspectos, foi a solennidade da colação de grão das professoras fluminenses de 1929, que se realizou no salão nobre da



Escola Normal de Niterói, sob a presidência do dr. Manoel Duarte, presidente do Estado. Houve discursos allusivos ao acontecimento. A assistência foi a mais distinta, como se pode ver dos flagrantes que as nossas gravuras mostram.





LÉO FABIO

Foguete de lagrimas...

Nos meus verdes annos,
quando havia enganos,
illusões e arcanos
em meu coração,
ao invés de estrellas — Sirius ou Antáres —
ao invés de auroras, ao invés de luares,
eu sonhava, apenas, fogos de São João!

Eu sonhava aquellas noites de "consoada",
eu e a meninada
toda do Boquim
— o Ranulpho e o Armando, do José Correia,
eu, Chiquinho e Flóro, borzeguim sem meia,
paletót na pelle, toda a nossa aldeia,
eramos colmeia
no infantil festim...

Ao cahir da noite, livolis e jogos,
pipocar de fogos,
gira-sóes de luz
e, á hora de pesarem palpebras de somno,
minha Mãe chamava, com marioso entono,
tanto a nós, os pobres da rodinha "rica",
como aos pobres filhos da entrezada Chica,
para a cangiquinha, manaués, cuscús.

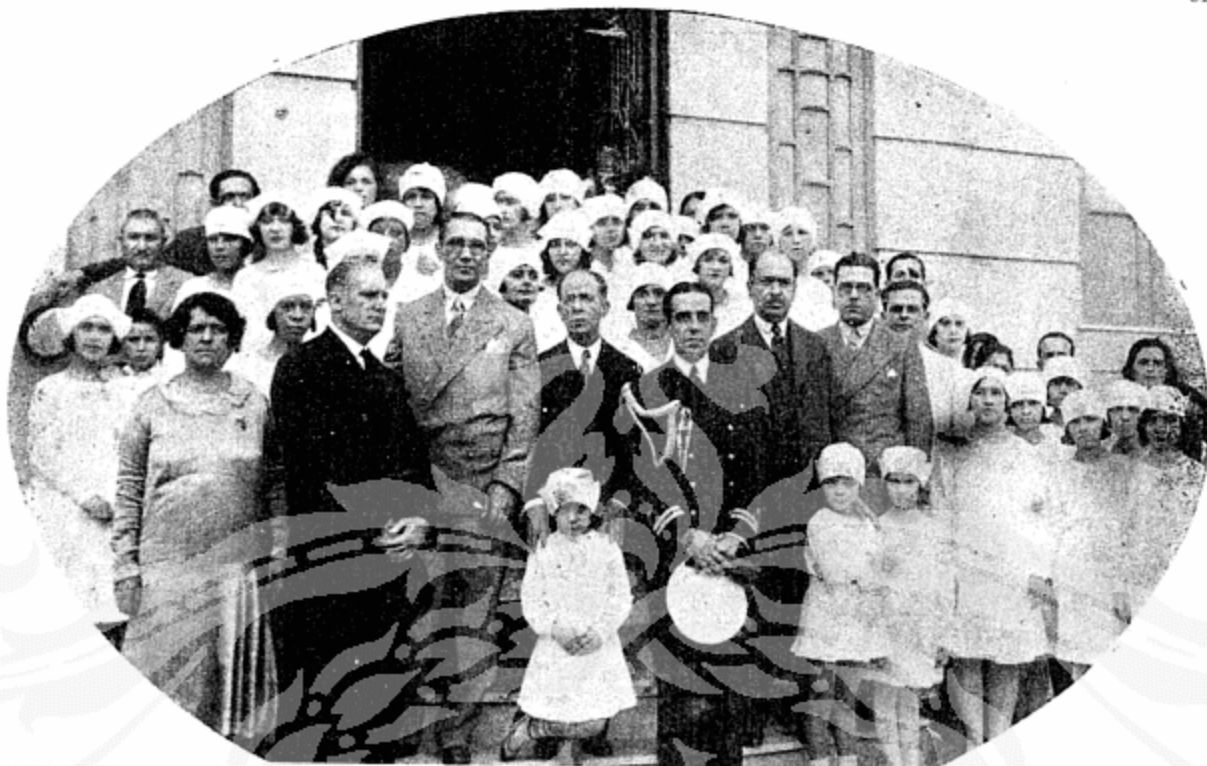
E os rapazes fortes, de bucinho novo,
destumbraram o povo,

com os seus buscapés,
chuvas de salitre, polvora e limalha,
foguetões de estrondo, pistolins sem falha,
feitos por Foneccas e por Barnabés.

Isso, e, enquanto a pólvora escaldava o orralho,
iam Firmo Freire e Cicero Carvalho
animando as danças — danças do Boquim:
clarineta e harmonica (óboe não havia),
mas reinava em tudo esplendida alegria,
bíblica harmonia,
e a felicidade, nesse encantamento
crêio bem que sim,
muita vez descêu do azul do firmamento
sobre o nosso ingenuo, patriarchal Boquim...

Tudo vae tão longe! Trefega farandula
com que entrei na vida, — trefega, aí! de nós!
No crazeiro do adro, já não ha girandola
a diversas cores,
nada!... E, quanto a amores,
nossas namoradas devem ser avós...

Mas, si eu lembro aquellas noites de consoada,
eu com a meninada
em agitação,
é que sou criança de quarenta e um annos,
restam velhos sonhos e ha novos enganos
e ainda ha mocidade no meu coração!...



A solennidade inaugural da Maternidade Suburbana teve a presença dos representantes das altas autoridades federaes e municipaes e constou de varias ceremonias internas e externas, que movimentaram festivamente o bairro onde se acha localizada a nova assistência hospitalar.

A Maternidade Suburbana, cuja inauguração se realizou no ultimo domingo, é uma instituição que merece todo o apoio da caridade brasileira, porque surge com a elevada finalidade de prestar soccorros ás mães pobres dos subúrbios e vem, ainda, preencher notavel lacuna naquella vasta zona, onde os serviços de assistência social se tornam, pelas condições da maioria da sua população, mais necessários do que em qualquer outro ponto da capital.



Um aspecto do embarque, para a Europa, de madame Christina M. P. Fredriks, progenitora do sr. Jan George Fredriks, e que viajou no «Gelria», acompanhada de sua filha, mlle. Catharina C. Fredriks. Entre as pessoas presentes ao botafôra da distincta senhora estavam o sr. Bomans, consul da Hollanda, e outras pessoas de destaque na colonia hollandeza desta capital.





FILIGRANAS

Bate a tescura do jardineiro, no jardim deserto, na manhã tranquilla e humida, cortando a grama verde e tenra. Bate isochronamente a tesoura rude. Bate. E nas paredes do meu cerebro bate o pensamento desassocegado. Bate: é assim que a tesoura dos dias, monotona e fatal, vae aparando as illusões e as esperanças, vae retouçando o verde da nossa alma. Bate a tesoura. Bate o pensamento. Bate...

Enlace da gentil senhorita Heloisa Costa com o sr. Herbert Philip Matheron, realizado nesta capital, no dia 12 do corrente.

SABEDORIA

Morremos aos poucos: o melhor de nossa vida se vae antes que desappareçamos de todo. — General Chau-garnier.

Frequentemente o coveiro sepulta, sem o saber, dois corações em um mesmo túmulo. — Lamartine.

Não pensar nunca na morte é uma loucura; mas, é também loucura pensar sempre nella. — P. Perreyé.

É encantador acreditar ou apparentar que se acredita nas lendas; o mundo, grande ou pequeno, só é feliz por causa das mentiras. — Henri-que Fouquier.



Enlace da senhorita Amélia Domingues da Silva com o sr. Damião Miranda, realizado nesta capital. A noiva é filha do dr. José Domingues, ex-director da E. F. S. Luiz-Therézina.

As grandes realizações de governo Washington Luís através da acção constructora do Ministerio da Viação

UMA figura de ampla projecção na vida publica brasileira, é, no momento, sem nenhum favor, a do eminente patricio a quem o presidente Washington Luís confiou a direcção da pasta da Viação e Obras Publicas.

A frente desse importante departamento do trabalho nacional, o sr. Victor Konder, com a mais esclarecida noção das responsabilidades que lhe eram delegadas, desde logo se revelou o notavel administrador que é. Um largo e seguro senso objectivo dos multiplos e complexos problemas do mais alto interesse colectivo, affectos á esphera de actividade do seu ministerio, norteou-o, desde o inicio de sua gestão, no rumo a seguir para que os objectivos que tinha em vista se traduzissem numa acção fecunda em realizações praticas, capaz de contribuir, poderosamente, para uma só e exclusiva finalidade — o crescente engrandecimento do Brasil.

Inteiramente identificado com o vasto programma de governo, consubstanciado na plataforma do actual presidente da Republica, s. excia., no triennio agora decorrido, deu o maior desenvolvimento e efficacia á sua admiravel capacidade de trabalho, levando a effecto uma obra cujo vulto ultrapassa as mais optimistas expectativas e que ali está, a positivar, no seu *facies* mais concreto, o que é, realmente, em toda a expressão de seu fecundo e forte dynamismo, o patriótico e intelligente esforço da salutar politica de bem publico em que se têm inspirado todos os actos de sua administração.

Fon-Fon, reconhecendo no sr. Victor Konder um patricio digno do tributo de alto apreço que ora lhe presta, — expressa-lhe, hoje, sua homenagem — tão justa e galhardamente conquistada — focalizando e vulgarizando alguns dos aspectos mais significativos e relevantes que positivam, de modo bem expressivo, a acção benefica, desenvolvida, em todos os departamentos que constituem a complexa aparelhagem da

pasta dos transportes, pelo admiravel pragmatismo desse espirito moço, sempre inspirado, nos seus actos, pelas reclamações do mais elevado patriotismo.

Um relato, mesmo a *vol d'oiseau*, do que tem sido essa actividade, dirigida, intelligente e efficientemente, em prol da maior grandeza do Brasil — de que o Ministerio da Viação e Obras Publicas é

um dos departamentos de mais intensa propulsão — é tarefa gratissima aos que, com absoluta isenção de animo, se propenham a analisar a obra do illustre e distincto auxiliar do governo Washington Luís.

A politica dos transportes, com o fórmula e expressão de alta propulsão economica do país, mereceu sempre, do dr. Victor Konder, a maior attenção e solicitude. A solução do relevante problema dedicou s. excia. os seus melhores cuidados, empenhando-se por lhe dar a maior efficiencia no terreno das realizações praticas. E muito conseguiu a esse respeito, ora, pelo augmento de rendas, attenuando, sensivelmente, a situação deficitaria das estradas de ferro administradas pela União, ora adoptando providencias outras capazes de intensificarem o volume de seu trafego, estabelecendo tarifas novas, creando novas pautas ferroviarias, tambem, extensivas ás vias ferreas arrendadas, com o fim de elevar o coefficiente de suas ren-

das e offerecer melhores possibilidades ao desenvolvimento dos serviços industriaes das mesmas.

Com a politica tarifaria adoptada, o Ministerio da Viação venceu e removeu obices que pareciam irremovíveis, ao mesmo tempo que providenciava para que, com o aparelhamento financeiro das nossas empresas de transporte ferro-viario, fossem as mesmas dotadas do necessario aparelhamento tecnico, affim de lhes ficar assegurada a maior capacidade de trafego, tornando extensiva ás principaes redes arrendadas a taxa addicional sobre as tarifas que, recolhida ao Banco do Brasil, constitue o fundo necesario, destinado a fornecer as sommas in-

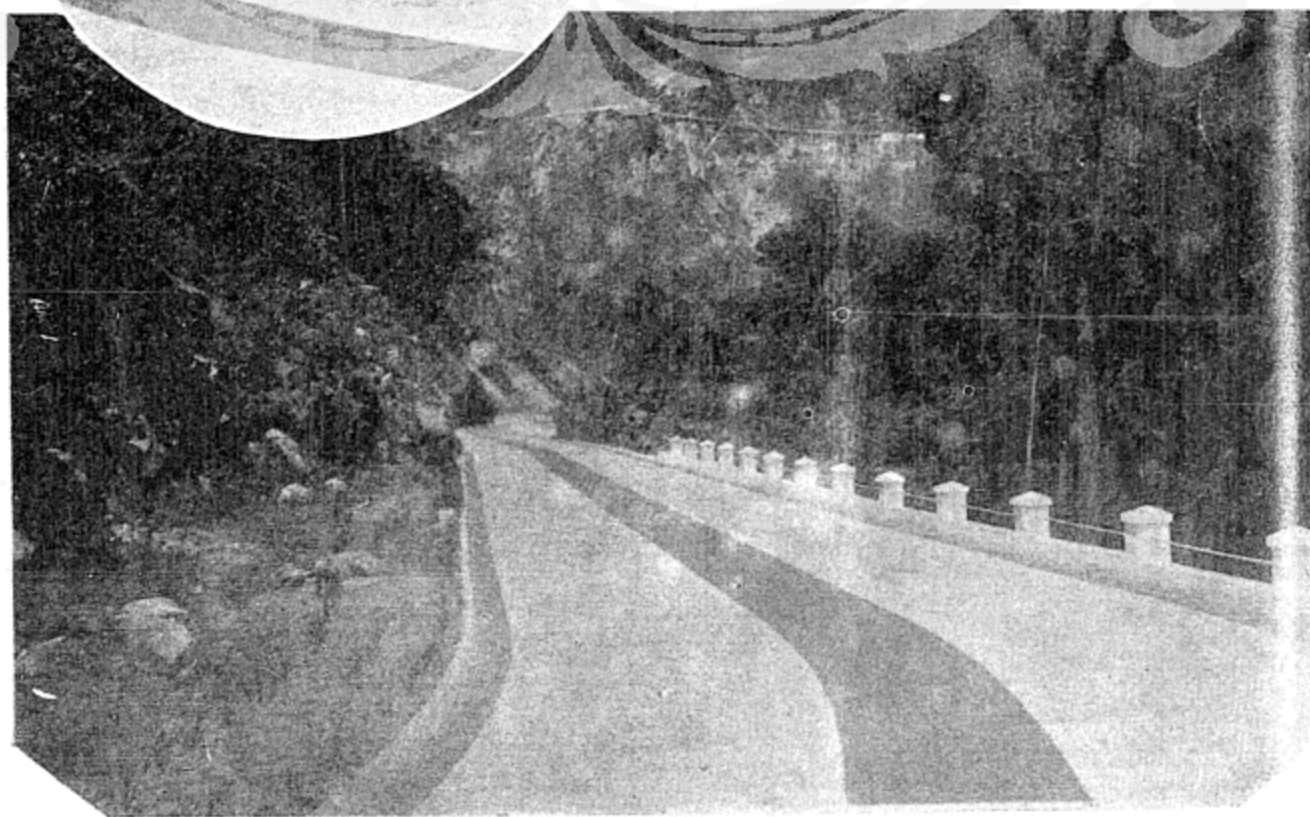


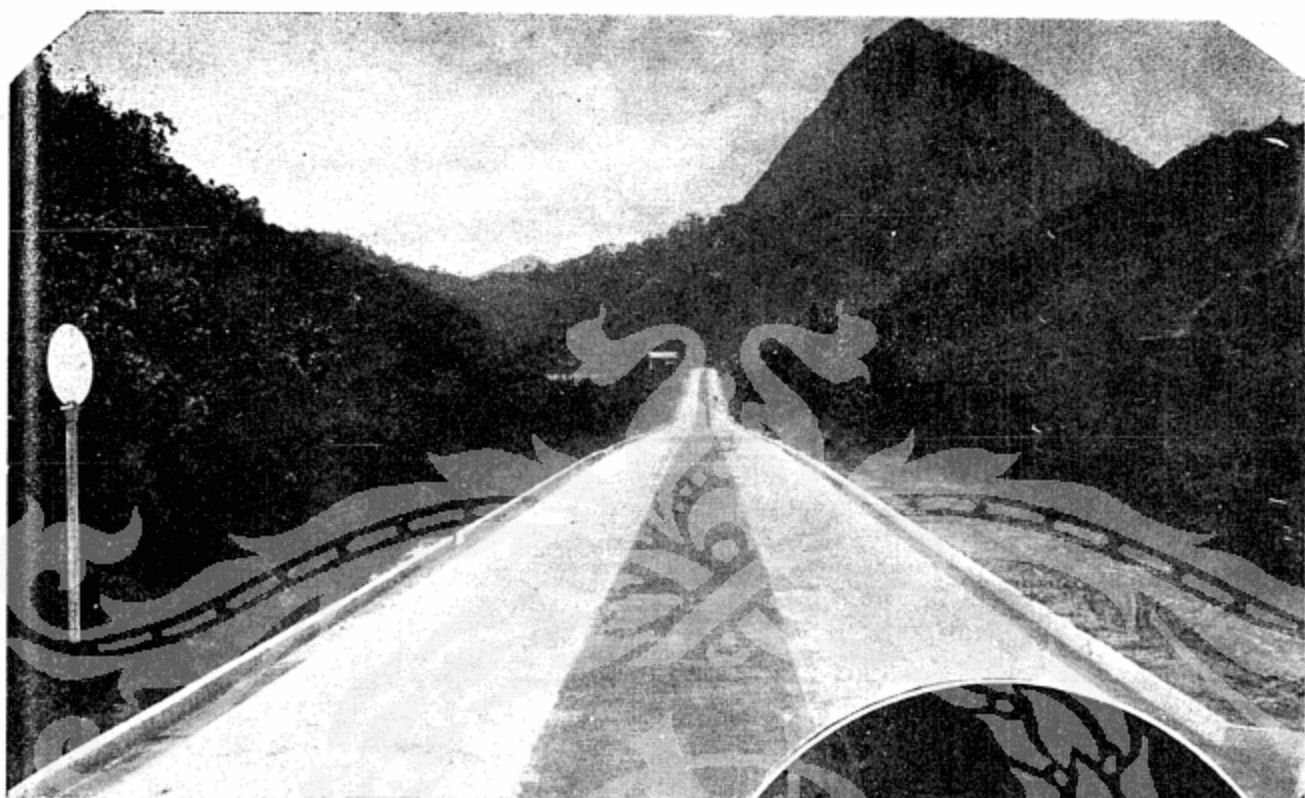
S. ex. o sr. dr. Victor Konder, ministro de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas.



A RODOVIA

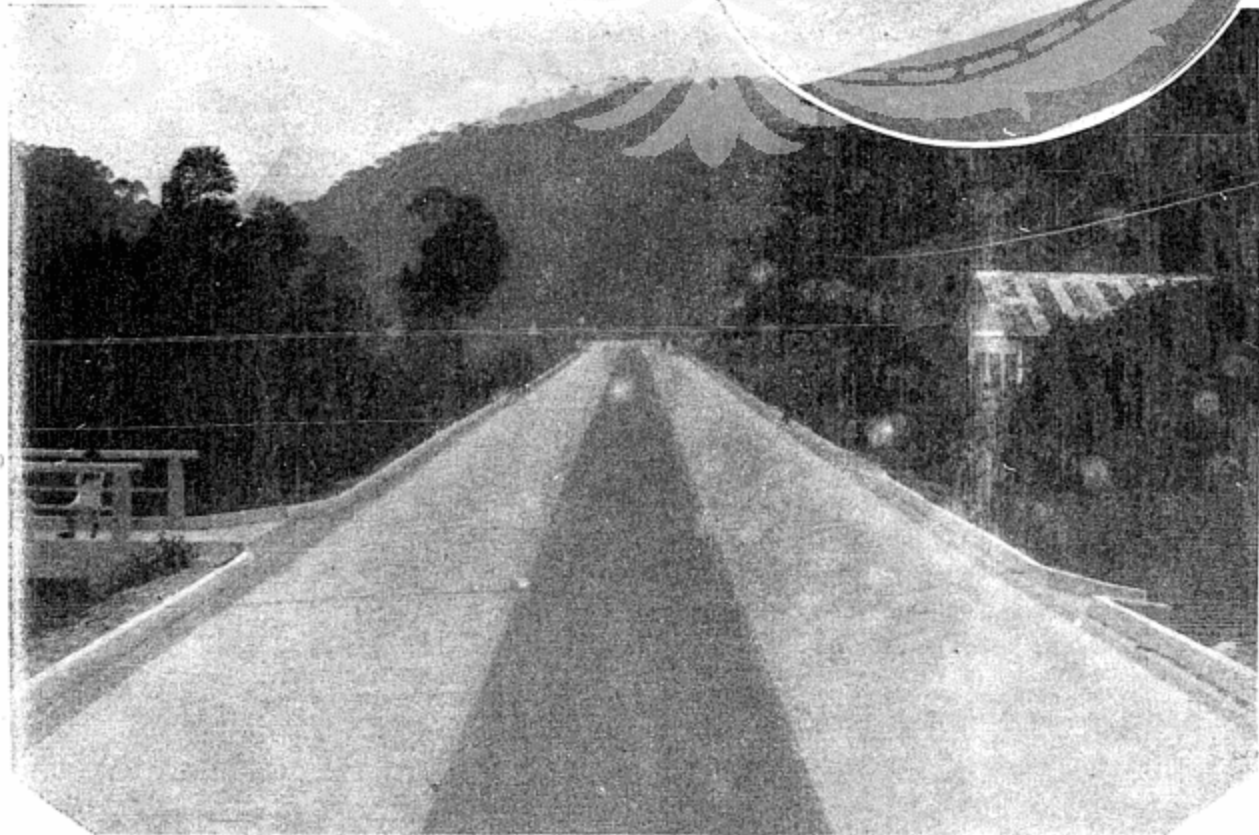
A estrada Rio-Petropolis não é só uma maravilha pittoresca, que faz o encanto dos olhos deslumbrados do turista, a quem a beleza sem par da nossa luxuriante natureza tropical fascina a todo momento. E' tambem uma obra monumental de engenharia, com a sua bella e solida pavimentação em concreto de cimento, e, em alguns pontos, de cimento armado. Mandada construir por ss. exe. os srs. dr. Washington Luis Pereira de Souza, presi-





MARAVILHOSA

dente da Republica, e dr. Victor Konder, ministro de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas, dirigiu os trabalhos da mesma o engenheiro chefe da Comissão de Estradas de Rodagem, dr. Joaquim Themoteo de Oliveira Penteado. Nestas paginas focalizamos varios aspectos da maravilhosa rodovia — uma das mais bellas e grandiosas do mundo.



AS GRANDES REALIZAÇÕES DO GOVERNO WASHINGTON LUIS, ATRAVÉS da ACÇÃO CONSTRUCTORA DO MINISTERIO DA VIAÇÃO (Conclusão)

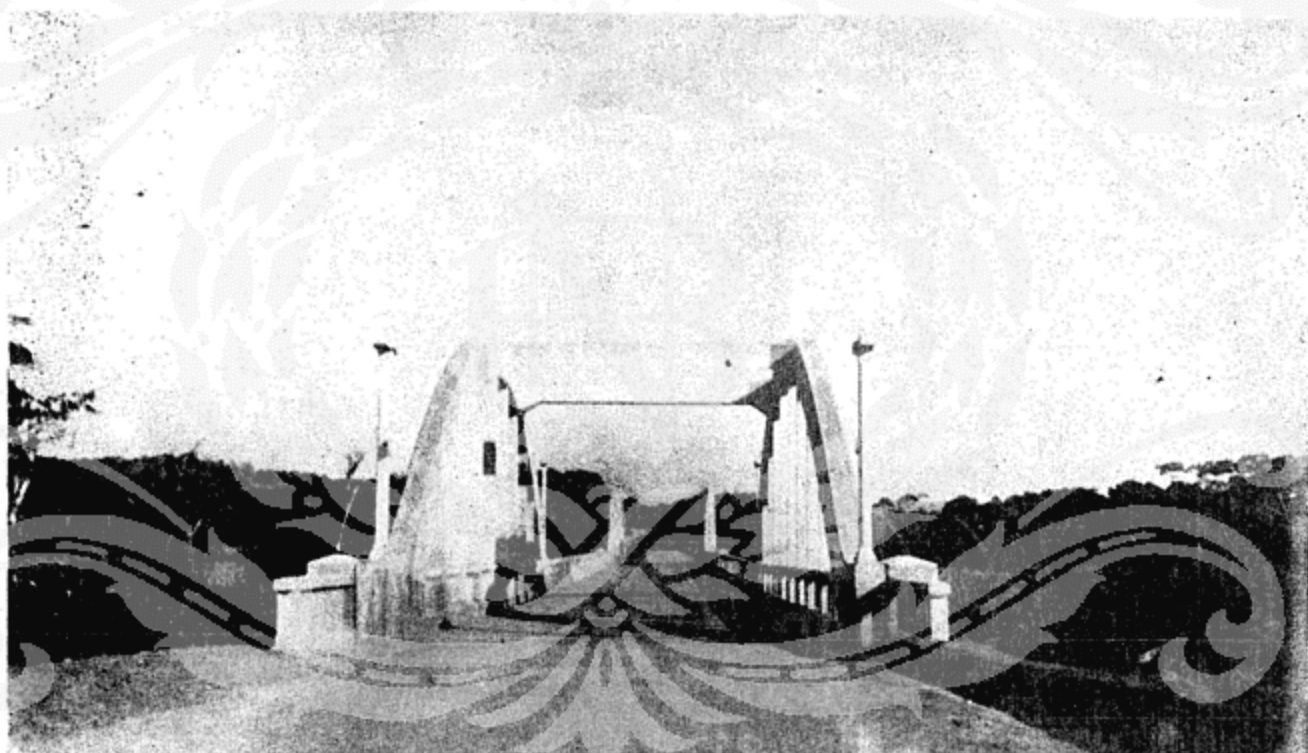
dispensáveis ao serviço das operações de créditos para attender a esse aparelhamento, a fornecimentos e construcções de linhas e obras novas.

As novações de contractos de arrendamentos e outras providencias, como a conclusão da electrificação do trecho de Barra Mansa, na Oeste de Minas a instalação das grandes officinas da Rêde Cearense, a construcção da ponte "Benedicto Leite", na E. F. de S. Luiz a Therezina, as novas installações de depósitos de locomotivas na Rêde Bahiana, etc., etc., bem como a construcção de dois grandes troncos rodoviários — Rio-S. Paulo e Rio-Petropolis — este ultimo a melhor estrada de rodagem sul-americana, são iniciativas que estão a attestar o interesse do ministro Victor Konder com relação ao problema de transportes no paiz, não esquecendo a grande estrada,

tos da sabia, criteriosa e progressista orientação com que o sr. Victor Konder vem attendendo ás necessidades do grande sector do serviço publico que dirige. Nos Correios, as agencias que eram, em 1927, em numero de 4.320, passaram a 4.870 e sua receita, que era de 35.578:965\$488, em 1927, montou a 58.217:850\$312, em dezembro de 1929.

Nos telegraphes, além dos melhoramentos introduzidos na sede central, e nas linhas existentes, foram substituidos por outros mais modernos e de maior producção lucrativa, os antigos aparelhos transmissores, installando-se varias estações radio-telegraphicas. Durante o triennio decorrido, 1927-1930, construíram-se 7.031 kilometros de linhas, com o desenvolvimento de 14.446.748 metros.

Tambem varias e importantes obras foram executadas no Districto Federal, como sejam a construcção do reservatorio de Jacarépaguá, as obras complementares do reservatorio "Francisco Sá", a construcção do reservatorio "Victor Konder", o da ilha



Rio-S. Paulo — Ponte «Washington Luis», sobre o rio Guandú-mirim, divisa entre o Districto Federal e o Estado do Rio de Janeiro.

em construcção, que, partindo de um ponto da S. Paulo-Rio Grande, vae tocar a fronteira argentina, passando pela Clevelandia.

A navegação aerea tambem tem sido objecto de extrema solicitude do ministro Victor Konder, que, por todos os meios a seu alcance, procura estimular e intensificar, em beneficio do paiz, esse novo meio de transporte, ainda na sua phase de experiencias e organização.

Com o apoio que lhe deu o governo, o serviço de transporte aereo logo tomou apreciavel desenvolvimento no paiz, do que é a melhor affirmacão a constituição, nesta capital, de importantes companhias, como a Compagnie Generale Aeronautique Latecoère, Condor Syndikat, Empresa de Viação Aerea Rio-grandense, Compagnie Generale Aeropostale, Empresa de Vação Airways Inc., N. York, Rio e Buenos Aires Line, Inc., a Nyrba do Brasil e a Companhia Aeronautica Brasileira, ha pouco inaugurada.

Outros importantes serviços, dependentes de sua pasta — como os relativos ás communicacões postaes e telegraphicas — têm soffrido os beneficos effei-

do Governador, a remodelação das usinas elevatórias, estando em proxima conclusão os reservatorios de Santa Cruz, Santos Rodrigues, de Cantagallo e o açude de Camorim. O serviço de esgotos, apesar das difficuldades creadas pelo contracto em vigor, tambem foi bastante contemplado, ampliando-se a rede da cidade, introduzindo-se melhoramentos na estação elevatória da rua Santa Clara e nas casas de machinas do Arsenal de Marinha, Gambôa, S. Christovara, Botafogo, Alegria e Mangue. Nas obras de esgotos de Copacabana, Ipanema, Leme e Paqueta applicaram-se tambem sommas elevadas.

Completando o vulto desses empreendimentos, que passamos em ligeira revista, o Ministerio da Viação e Obras Publicas não esqueceu, outras obras, estreitamente relacionadas com os interesses mais vitais da nação, como as relativas ás seccas no Nordeste. Esse secular problema de combate ás seccas, de cuja solução dependem a economia e o progresso de extensa região do paiz, tem merecido tambem a mais accurada attenção do illustre e joven estadista, que é o titular da pasta da Viação. Systematizando o plano de combate ás seccas, que, infelizmente, se



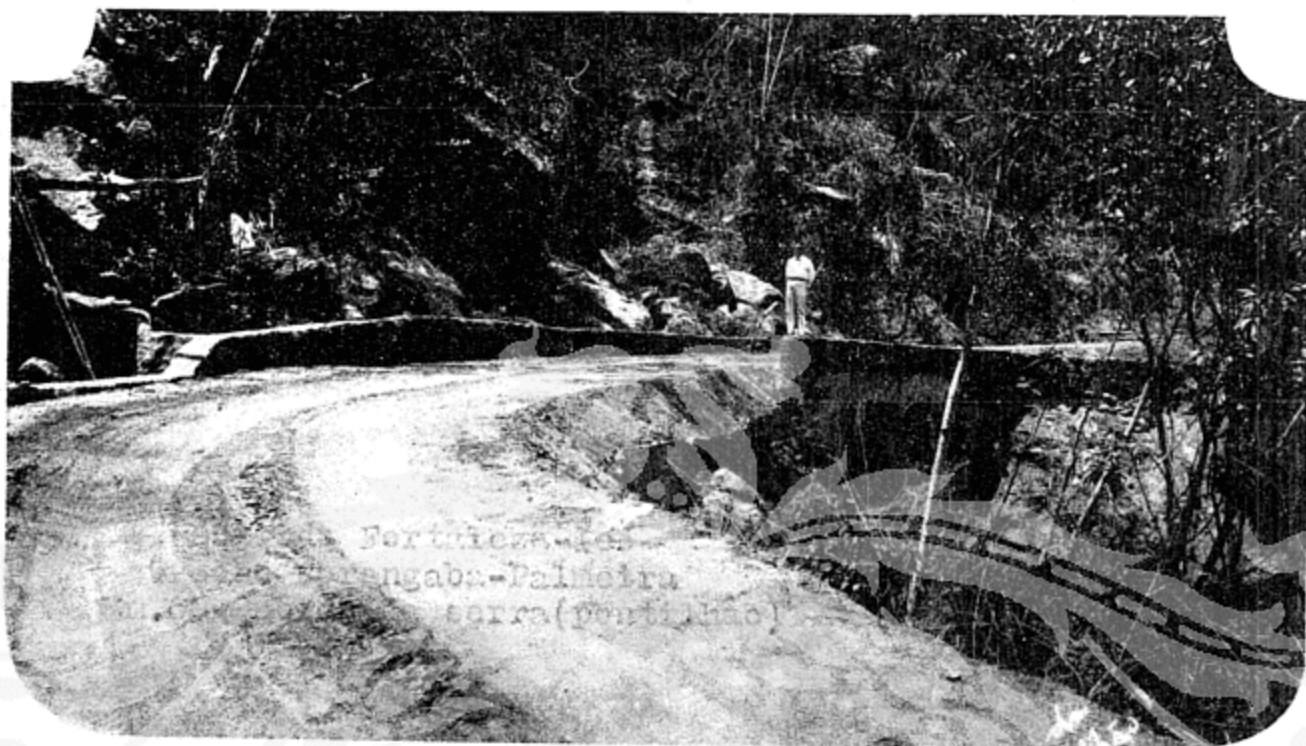
Obras do Nordeste — Aspecto dos trabalhos de aterro e barragem do açude «Brabo», na Parahyba.



Obras do Nordeste — Ponte de concreto armado, sobre o rio Purús, no Ceará, com 90 metros de vão, já construída.



Obras do Nordeste — Um trecho da estrada de rodagem de «Campina Grande», na Parahyba.



Obras do Nordeste — Um trecho pittoresco da rodovia Fortaleza-Icó, no Ceará.

achava paralyzado no início da actual administração da Republica, pouco depois eram reencetados esses serviços, imprimindo-se, então, regular continuidade aos trabalhos interrompidos. No Ceará, proseguiram-se, além de outros, os serviços de investigações técnicas para o estabelecimento definitivo do projecto do açude "Orós", tendo a Inspectoria de Obras contra as Seccas concluido, até agora, as construcções dos açudes publicos — *Forquilha e Santo Antonio de Russas*, naquelle Estado, *Brabo*, na Parahyba, *Cruzeta*, no Rio Grande do Norte, *Terra Nova*,

em Pernambuco, e *Rio do Peixe*, na Bahia. Aham-se em construcção nos diversos Estados attingidos pelas secas, 29 açudes particulares e foram abertos 71 poços profundos, como também construidos 312 kilometros de estradas de rodagem, comprehendendo importantes obras de arte.

Essa, em traços geraes, a obra notavel realizada dentro de um triennio de fecunda e intelligente actividade pelo eminente ministro de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas, no governo Washington Luis, sr. dr. Victor Konder.

TRAFEGO, AEREO, NUM TRIENNIO

	1927	1928	1929
VIAÇÃO AEREA			
RIOGRANDENSE:			
Aeronaves em trafego	2	8	7
Numero de vôos	104	358	353
Percurso	28 310 kms.	93 360 kms.	98.235 kms.
Passageiros	643	1.483	1.510
Correios, kgs.	101,225	158,566	409,995
Bagagens, kgs.	5,789	10,666	10,626
Cargas, kgs.	210,355	452,768	1.122,466
CONDOR SYNDIKAT:			
Aeronaves em trafego	2	9	8
Numero de vôos	29	711	902
Percurso	21.860 kms.	335.814 kms.	508.550 kms.
Passageiros	—	1.021	2.141
Correios, kgs.	—	1.417	1.967
Bagagens, kgs.	—	9.592	19.081
Cargas, kgs.	—	1.458	6.186
AÉROPOSTALE:			
Aeronaves	6	13	40
Numero de vôos	25	109	110
Percurso	69 415 kms.	481.189 kms.	495.805 kms.
Passageiros	—	—	—
Correios, kgs.	156,421	8 112,820	18.660,711
Bagagens, kgs.	—	—	—
Cargas, kgs.	—	—	—

NOITES DE SÃO JOÃO

(Para FON-FON)



Tenho saudades, sim... e quem não sente
Um grande aperto pelo coração,
Comparando o "S. João" de antigamente
Com o de agora monotono "S. João"
—Essas festas de "jazz" e de salão,
Sem poesia, sem lenda, sem crendice,
Sem o perfume de uma tradição?

Volto-me toda para a meninice:
A fogueira, aquecendo a noite fria,
E em redor da fogueira, todos nós,
Mensageiros do riso e da alegria,
Sob o olhar manso e triste dos avós...
Agora, iam, do grupo os mais valentes,
Passar pela fogueira,
Em tóros de madeira incandescentes...
Iam serenos, por dever de officio,
De frente sobranceira...
(Não sei como lhes doía o sacrificio...)
E eram balões, cruzando o espaço, e eram descantes...
Emquanto, ao lado, os fôgos de Bengála,
De todos os cambiantes,
Punham fontes de luz nas janellas da sala.
Subito, docemente, atraz de um monte,
Surgia a lua, como noiva, linda,
Abrindo o véo do luar pelo horizonte...
Eu era creança, bem creança ainda,
Mas tinha esta alma assim, esta alma de poetisa,
Que qualquer impressão sensibiliza,
E aquillo que prendia
Minha curiosidade nesse dia
Eram, no seu mysterio, as sortes de S. João,
Onde as primas, já moças, tanta coisa
Sabiam traduzir: a egreja, a lousa,
Um navio, um noivado, um mundo novo.

Tudo num copo de agua e de uma clara de ovo...
E eu que não via nada,
Na minha confusão,
Ia passando assim toda a noite agitada,
Torturando de angustia um tempo tão ameno,
Pensando, sem cessar, nas sortes do sereno...
E começava a ansiar pela vinda dos annos,
No afan de penetrar tão difficeis arcanos...

LAURITÁ
LACERDA
DIAS

Tenho saudades, sim... e quem não sente
Um grande aperto pelo coração,
Comparando o "S. João" de antigamente
Com o de agora monotono "S. João"?

G U I Z O S

MYSTERIO...

O que ha, não sei...

O que é, ignoro...

Sim, um fluido, talvez...

Mas, o phenomeno existe, e quantas vezes o constatamos, de coração alvoroçado, os labios entreabertos para a renovação dos beijos que nós nunca olvidamos...

O sonho de um dia!

Uma silhueta de mulher no nosso caminho, um olhar, um sorriso, uma palarra meiga, a doce alegria de um amor.

Horas quentes, paradisíacas...

E, um dia, quando menos se espera, a silhueta desaparece na curva da estrada.

Em vão a buscamos, o espirito torturado, e o co-

var os beijos que nós colhemos com emoção no seu sentida.

E a vida recomeça...

PASSADISMO...

A minha vida é um fio de illusões.

Sonho, e gozo a delicia dos meus sonhos.

Não me atormentam as maldades humanas.

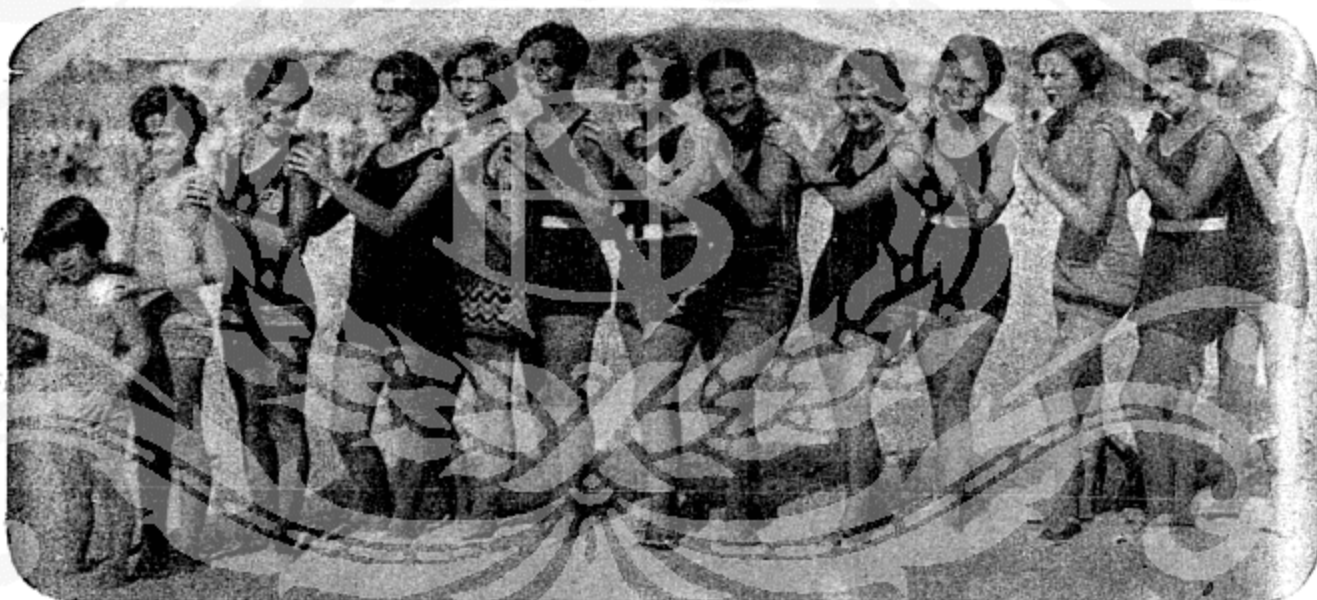
Afasto-as, com o pé, e avanço pela estrada, a minha da Meca ambicionada.

Então, vivo as minhas horas verdes, as minhas horas de esperança.

E tu, meu doce amor, tens offerrecer-me a tua boca para a delicia do teu beijo.

E' sempre assim...

Eu sou uma criança, dizes, mas tu és a própria Tentação...



O «bloco» da alegria moça e bonita de Copacabana, esfuçando na festa que o Praia Club realizou ao ar livre. Num contraste curioso, a garotinha, a mais grave do «bloco», é quem puxa o risinho cordão...

ração, cansado de bater, aos poucos, retoma o rythmo habitual.

Esquecemos.

Porque tudo passa...

Um, dois, cinco annos!

Outras silhuetas e outros amores...

Entretanto, lá um dia, quando menos se espera, uma idéa nos acóde.

Ella!

A saudade que ficou...

Por que?!

Si a suppunhamos morta!

Que doidice...

Mas, a idéa nos persegue, collada ao nosso corpo, para onde vamos.

E, ao voltar de uma esquina, eis a silhueta que novamente surge diante dos nossos olhos cheios de espanto.

Como explicar o phenomeno do apparecimento após a tortura da lembrança de quem estava morta para os nossos dias?

Sei lá...

A silhueta vem, os labios entreabertos para reno-

SPLEEN

Este meu divan preguiçoso sugere-me estranhas gancias...

Com um havana ao canto da bocca, fazendo a espiralar da fumaça azul, que se desmancha com a mesma ligeireza dos sonhos, contemplo o meu quarto, onde existe, em cada canto, um pouco da tua graça.

Existe aqui dentro uma harmonia de cores, de tons, convidando o corpo a suaves abandonos.

Os proprios moveis não parecem immobilizados na rigidez da materia bruta. Antes sorriem como que espiritualizados, guardando no crystal dos espelhos um pouco da tua alma, dos teus gestos...

Através da janella aberta á minha frente, vejo flores em quantidade, que sobem dos canteiros para se debruçar no peitoril, curiosas, procurando divisar segredos...

E não vens!

Certo, nunca mais, nunca mais...

Este meu divan preguiçoso sugere-me estranhas gancias!

Notas de Arte

Oscar D'Alva

OPHELIA DO NASCIMENTO. — Mais um vespéral de arte no theatro Lyrico: o recital da pianista brasileira Ophelia do Nascimento, realizado em o ultimo domingo, com o seguinte programma: I) Scarlatti — 3 Sonatas; Bach — Busoni — Chaconne; — II) Albeniz — Malagueña, Preludio, El Alboicin; Villa-Lobos — 2 Cirandas, Polichinello; — III) Debussy — 3 Preludios; Liszt — Mephisto. Walzer.

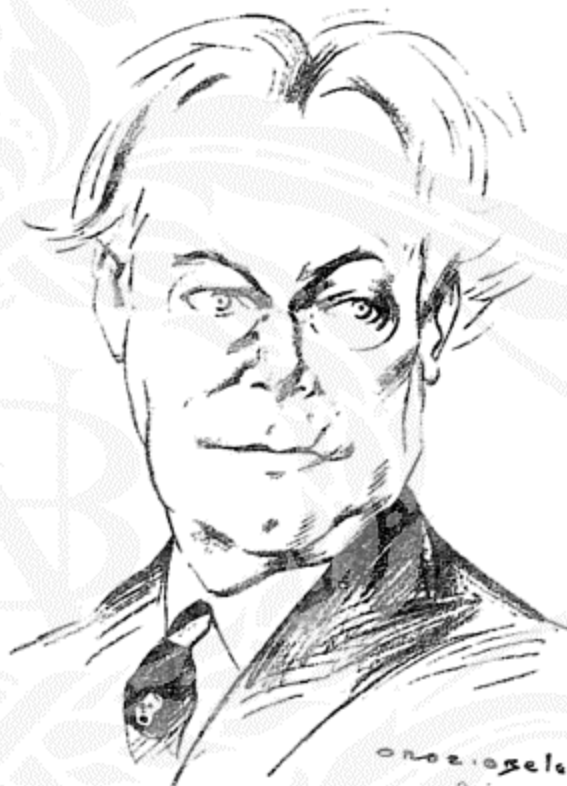
Não em todos, mas em vários numeros do programma e nos ultimos extra mostrou a joven e formosa recitalista notaveis qualidades de virtuose, sobretudo grandes notes de bravura. Houve mesmo um numero cuja execução esteve acima

de qualquer elogio: foi a *Valsa de Mephisto*, de Liszt. Ophelia do Nascimento revelou-se então a pianista de valor que Paris e Berlim têm applaudido.

Merecem tambem especial destaque as interpretações do *Preludio* de Albeniz, das *Cirandas* e do *Polichinello* de Villa-Lobos e de um *Preludio* de Debussy.

Palmas e flores coroaram o recital da artista.

AURORA BRUZON — Faz seis annos que uma criança de nove executou no grande salão do I. N. M., com technica e expressão excepcionaes nessa idade, a grande *Sonata* de Beethoven — *Aurora*. Era a executante homonyma do poema beethoveniano. Chamava-se



Corbiniano Villaga, o illustre e festejado barytono, que o Rio tantas vezes tem applaudido, vai realizar hoje á noite, no salão do Club Germania, um concerto, em cujo programma figuram numeros de varios autores consagrados.

tambem Aurora, Aurora Bruzon, discipula do Prof. João Nunes.

Desse inesquecivel momento de arte escrevemos esta impressão:

Quando o botão desabrochou
[char em flor
E mudar-se a chrysalida
[em phalena;
Quando da Aurora o ro-
[ficler fulgor,
Tornar-se em dia, em
[claridade plena,
Então serás, ó genial
[creança
Aquillo de que és hoje
[alta esperança:

De gloriosos artistas
[companheira,
Pianista sem rival na
[terra inteira.

Agora, noticia que recebemos da Allemanha, de Berlim, faz-nos prever que se realizará a nossa esperança. Aurora Bruzon já iniciou a sua carreira de gloria.

No dia 10 de Abril ultimo, na Sala Beethoven, onde tocam as maiores celebridades que passam em Berlim, realizou a menina-prodigio de 1924,



Elinson, o joven mas extraordinario pianista russo, que o Rio está applaudindo em vesperaes de arte no Theatro Lyrico. Tem 25 annos e dá concertos desde os oito. Como quasi todas as celebridades do piano, foi menino prodigio.

com espantoso successo, um recital de piano, em que se fez ouvir na *Toccata e fuga*, de Bach — Tausig; na *Sonata em si bemol menor*, a da *Marcha Funebre*, e em *Estudos*, *Mazurka* e *Valsa* de Chopin; e na *Rhapsodia* n. 12, de Liszt.

Pelas informações que temos presente, o publico berlinense acclamou calorosamente a recitalista desde a primeira peça ao ultimo bis. Logo depois da *Toccata*, seu em prezario, que o é também de varias celebridades, veio dizer-lhe a impressão do auditorio: "pianista fenomenal... admiravel firmeza... maravilhosa compreensão artistica"...

Foi de tal ordem o exito da juvenissima ar-

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

tista brasileira, que Rosenthal, o celebre pianista, tendo ouvido dizer pelo seu, que é também o empresario de Aurora, que esta interpretava maravilhosamente a *Marcha Funebre* de Chopin, retirou-a do programma que ella ia executar dois dias depois, substituindo a *Sonata* op. 35, a da *Marcha* pela outra em si menor, a *Sonata* op. 58.

Presentes ao concerto,

estiveram os Ministros do Brasil, Argentina, Uruguay, Perú, Bolivia, todo o pessoal das legações e consules do Brasil e Argentina, altas personalidades do Ministerio do Exterior da Alemanha, professores e alumnos da *Alta Academia Official de Musica* de Berlim, e representantes da *Associate Press*, que entrevistaram a concertista, transmittindo telegramma sobre a sensa-

cional festa de arte para Nova-York, Rio e Buenos Aires.

Estimulada com tão auspiciosa estréia, e conselho do seu professor, Aurora Bruzon pretende dar novos concertos tendo já promptos sete programmas e novas propostas de contracto para o começo da proxima temporada.

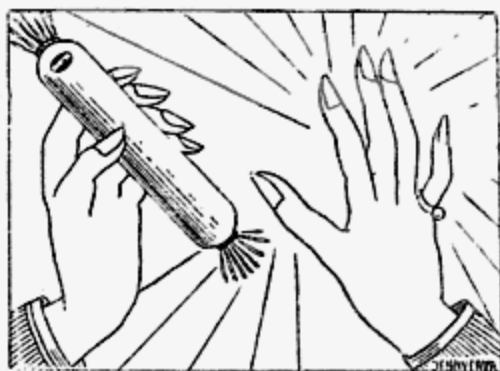
E' de esperar que tudo sejam novos triumphos para a pianista que, dando ao seu espirito cultura correspondente ao seu genio pianistico, sublimará cada vez mais os esplendores desse genio: para o mestre que primeiro lhe descobriu o genio — o Prof. João Nunes; e para o Brasil, que se orgulha de ser a patria da genial creança.



Brevemente - "CASTELLO SAINT-POL"

Como ter lindas unhas

Especialidade da CASA ERITIS — Oito perfeitas Manicures para Senhoras



Grande sortimento de polidores e limas de todos os tamanhos, tesouras, alicates, pinças. Estojos de manicure e todos os objectos de «toilette»

POSTIÇOS INVISIVEIS, Mise-en-plis, Ondulações, Massagens, Cortes de cabellos. Aplicações Henné — Ondulação permanente. Garantidas 8 mezes. Desde 100\$000

Cabelleireiros de Senhoras



Telephones { 2-1313
2-2608
RUA URUGUAYANA, 78

O presente de anniversario

Léa, mulher do Augusto, nesse dia, Completava dezoito primaveras. Quando elle foi para a Secretaria, Disse-lhe, a ella: — "Amor! Bem sei que espereis
"Um presente de mim."
(Ella sorriu como a dizer que sim)
"Mas que ha de ser, encanto meu?"

— "Reflecte."

"Lembra-te que não quero
"Nada de joias, nada de toilette!"

*

O Augusto era sincero. Gostava da mulher. Foi á cidade, Dando tratos á idéa. De que teria mais necessidade A sua boa Léa?

Trouxe-lhe, á tarde, um mimo. — "Ora, imagine. Disse á esposa, solenne,
— "Depois de, a mente, andar-me num vae-vem,
"Lembrei-me da tua intima hygiene,
"E...
— "Não digas! Trouxeste Metrolina!
Fizeste muito bem!"

HOMENEA



O medico especialista em dis-
plesia (irritado). — Mas, minha
senhora, é necessario que masti-
gue bem os alimentos. Para que
lhe deram, então, essa dentadura?
A cliente (com orgulho). —
Esta dentadura não me deram...
Eu a comprei, doutor...

O marido, advogado. — Para-
ce-me que vens a meu escriptorio
mais do que o conveniente.

A mulher. — Sim, tambem eu
o acho. Mas é que em teu escri-
torio tens uns modos muito mais
cavalheirescos do que em casa.

Costissão de um Don Juan.

— Trahi homens que valliam
muito mais do que eu.

— Como o sabes?

— Disseram-mo suas esposas.

Final de uma novella moderna:
"...E os dois realizaram seu
sonho de amor. Porque elle se
casou com outra e ella com ou-
tro..."

— Diga-me toda a verdade, dou-
tor, por mais dura que ella seja.
Estou sufficientemente preparado
para o golpe.

— Pois bem: sua esposa se
salvará.

Balzac fez toda sorte de tenta-
tivas para entrar na Academia
Franceza. Mas é sabido que a dou-
ta companhia respondeu, afinal,
para justificar as difficuldades
que oppunha ás tentativas do au-
tor de *Eugénie Grandet*, "que o

candidato não estava em uma si-
tução financeira conveniente".

Foi Carlos Nodier quem levou a
Balzac essa resposta da Academia.
E o grande romancista de *Le Pere
Goriot* assim retrucou á decisào
academica:

— Já que a Academia não quer
minha honrada pobreza, tempo vi-
rá em que necessitará de minhas
riquezas.

Em um banquete offerecido a
um grande negociante em couros,
por varios collegas seus, o home-
nageado, ao levantar-se, para agra-
decer o ágape, proferiu um dis-
curso que assim terminou:

"Senhores: deveriamos imitar
o exemplo do couro e ser fortes,
brandos e resistentes á agua. Os
methodos modernos podem ter
modificado até certo ponto essas
qualidades, mas, pelo menos (e
erguendo sua taça)... continua-
mos ainda resistentes á agua..."

O professor. — Si tu mãe te
der quatro caramelos, teu avô
cinco e teu tio tres, quantos car-
melos terás?

O alumno. — Ainda acho pouco,
senhor professor...

No café.

— Já pagaste a despesa?

— Não. E tú?

— Tambem não...

— Então, vamos embora...

— Hontem á noite tú estavas
bebado.

— Não é verdade. De onde ti-
raste semelhante coisa?

— Foste tu mesmo quem mo
disse.

Noiva modesta

Quero dar-te, belleza, um presente

[de escol

Que symbolize o Odor, a Saude,

[a Pureza

E a Economia enfim, que queres

[tu, belleza?

— Eu quero, meu amor, sabonete

[Buciel.

— Ora!... Quem vae, então,
levar a sério o que diz um homem
nesse estado?...

— Que coisa admiravel! Toda
vez que dou esmola áquelle pobre
cego, elle sempre me responde:
"Deus lhe pague, linda senho-
rita!"

— Pois não deves duvidar que
elle é cego de facto.

A mãe. — Senhor açougueiro,
quer fazer-me o favor de pesar-
me este menino?

O açougueiro. — Com muito
prazer, senhora. Com osso ou sem
osso?

— Alem do dote — dizia um
pae — dei duzentos contos ao ca-
nalha de meu genro!

— E elle não lhe devolveu
nada?...

— Sim. Devolveu-me minha
filha...

Elle. — Então está tudo aca-
bado entre nós?

Ella. — Tudo! Queres que te
devolva tuas cartas?

Elle. — Sim. Creio que poderei
utilizal-as de novo.

A directora da agencia de col-
locações. — Muito bem. A senhora
precisa, então, de uma cozinheira
para sua casa de campo, não é
verdade? Senhorita secretaria,
inscreveram-se algumas jovens que
desejavam passar alguns dias no
campo?...

— Mas, é incrível! Prometti-te
um automovel si te sahiesses bem
nos exames, e nem assim conse-
gui que estudasses! Em que diabo
perdeste o tempo?

— Aprendendo a gular um auto-
movel...

AGRADA-LHE A ONDULAÇÃO



Ondulações, cortes, manicure. Tratamento radical de sardas, cravos e manchas. Depilação sem dor. — Serviços garantidos

SÓ NO INSTITUTO LUDOVIG

RUA URUGUAYANA, 39-1.º — Tel. 2-3011

Conquistar-me?
use
PETROLEO LAMBERT
Evita a caspa, calvice e faz nascer cabelo

Vida dos

NOSSA DIVULGAÇÃO AGRICOLA

E'nos grato participar aos leitores de "Vida dos Campos" o accordo que fizemos com a União Pan-Americana, instituição internacional, mantida em Washington, D. C., pelas 21 Republicas americanas e que já é grandemente conhecida pela sua acção co-sagrada ao desenvolvimento e progresso do commercio, das forças productoras e das relações de amizade entre esses paizes.

Dispõe a União de um corpo de especialistas internacionais, estatísticos, redactores, traductores, compiladores, bibliothecarios e tachygraphos, que co-

PLANTAS DE YAUTIA ROLICA



A variedade rolica é uma das mais extensamente cultivadas nos paizes tropicaes da America

laboram na publicação de um boletim mensal e folhetos especiaes sobre assumptos pan-americanos de valor pratico.

São esses trabalhos, em summulas ligeiras, que vamos reproduzir, sempre que digam respeito a nossa pecuaria e nossas industrias extractivas do solo e sub-solo.

A CULTURA DE ARACEAS ALIMENTARES

Figuram entre as plantas alimenticias de cultura mais antiga os taros e dasheens do Oriente e do

Odorans
Em Liquido e Pasta
o antiseptico por excellencia para a bocca e a garganta

Campos

archipelagos do Pacifico e as yautias ou taniers (*Caladium colocasia*) dos paizes tropicaes da America. Essas plantas (ao que parece correspondem ás *Araceas* que no Brasil se denominam vulgarmente inames) pertencem á familia botanica das *Araceas*, sendo que quasi todas as 100 ou 150 variedades diferentes de rhizoma alimentar pertencem a 15 especies botanicas e já se acham domesticadas ha tanto tempo, que não possuem mais o poder de reproducção por semente.

De entre esse numeroso grupo de *araceas* alimentares, existe cerca de uma duzia de variedades cuja cultura bem poderia se generalizar nas regiões tropicaes, tanto do Hemispherio Septentrional como no Meridional. O facto é, porém, que esse grande numero de variedades communs se tem conservado restrito a areas comparativamente limitadas, mantendo cada região a sua variedade propria sem effectuar permutas com as de outras localidades. Não deixa de ser lastimavel esse facto, pois que a introdução de uma duzia ou mais de boas variedades de *araceas* na flora agricola das regiões calidas da America do Sul e da Africa teriam por effecto reduzir consideravelmente o custo de vida nesses logares.

Tanto os taros (que correspondem, evidentemente, aos taros ou talobas do Brasil) orientaes, como as yautias occidentaes pertencem á sub-familia das *Colocasias* pertencentes ás *Aroideas* ou *Araceas*.

O nome de dasheens se applica aos taros que produzem rhizomas tuberosas curtas e de forma ovoide, junto ao rhizoma central, que se apresenta usualmente um tanto globoso. Os granulos de amido em todos os taros são muito reduzidos, facto esse que explica, sem duvida, a facil digestibilidade que se attribue geralmente a essa planta. São promissoras as possibilidades pecuniarias que poderiam resultar do fabrico e venda de fecula extrahida dos dasheens crus e bem assim das delicadas farinhas provenientes de dasheens cozidos, para alimento dos enfermos e outros usos semelhantes, sendo que os medicos, a miludo, recommendam taes productos aos seus doentes.

REQUISITOS DO SOLO

Embora os dasheens cresçam em quasi todos os solos e em diferentes altitudes, dão-se melhor em altitudes regularmente baixas, em solos frouxos e feteis de argila arenosa; medram tambem em terras de alluvião, podendo ser cultivados igualmente em margas argilosas e em algumas especies de terras e rumadas. Os solos de grava e pedregulho são evidentemente improprios para as culturas de tuberculos. Acredita-se que a pequena procura que tem tido esta planta, como alimento, deve-se justamente á sua cultura em solos improprios.

PROPAGAÇÃO

Na cultura, tanto de yautias como de dasheens, utilizam-se tres especies de material de propagação. Primeiro, a ponta do rhizoma ou raiz central, com algumas pollegadas da base do talo falso ou o feixe de peciolos de folhas ligado á parte superior da raiz, sendo a melhor proporção de 2 a 4 pollegadas da raiz principal e 4 a 6 pollegadas de peciolo variando de accôrdo com o diametro da raiz. Tendo o cuidado de seccar as diversas partes das plantas destinadas á propagação, podem ellas ser conservadas durante uma semana ou duas, antes do plantio — uma vez



Pratos gostosos e substanciaes se preparam, em poucos minutos, com a variedade de talharins do grupo F. Peça ao seu armazem:

TALHARINS
AYMORE

SECC. PROD. ALIMENTAR
NOME DO PROD. J.P.

VIDA DOS CAMPOS (conclusão)

que permaneçam á sombra, pois os raios directos do sol enfraquecem a sua vitalidade.

Na proxima semana daremos instrucções sobre o plantio, cultura, colheita e preparação, para a mesa, destes tuberculos.

CORREIAS QUE ESCORREGAM

São frequentes os transtornos ocasionados pelas correias que escorregam nas polias, por diversos motivos, alguns dos quaes de facil concerto, outros que requerem um trabalho, de desmonta e contracção, adequado.

No entanto, o que a seguir recommendamos servirá, em muitos casos, para effectuar uma rapida reparação e permittirá continuar o trabalho em poucos minutos. Sobre o centro da superficie de uma ou de cada polia, collocam-se uma ou duas voltas de fita isolante. Consegue-se, assim, que a correia trabalhe mais no centro da polia, por esta parte achar-se mais elevada que os bordos. Não só se evita a queda da correia a cada momento e augmenta a duração desta, porque ella se desgasta igualmente em toda a sua extensão.

A CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE POTROS

O leite de vacca é o melhor substituto do leite de egua, para a criação de potrinhos.

Para ser dada a estes deve ser misturada uma

terça parte de seu volume com agua e depois uma colher de assucar para cada meio litro de mistura. Durante duas ou tres semanas dá-se esta mistura cinco ou seis vezes por dia, diminuindo depois até 3 vezes ao dia, cuidando de não sobrealimentar os potrinhos, isto é, dar-lhes somente o que ingerirem sem esforço. Subministra-se o leite por meio de uma garrafa provida de um bico de borracha. Para prevenir os transtornos digestivos, acrescentam-se ás rações três colheres de agua de limão por dia, que se diminuem á razão de uma para cada ração.

Depois de três semanas, si tudo fór bem, reduz-se o assucar e na quinta semana se elimina completamente. Continúa-se com leite diluido na proporção indicada, emquanto se considere conveniente; então, tanto, convem ensinar os potrinhos a comerem rações de aveia esmagada e farello.

FON-FON

" Vida dos Campos "

Nome

Endereço

À
Sociedade Rural Brasileira
Rua Libero Badaró, 45
São Paulo

JÁ SE FOI O VERÃO

Agora as chuvas e o Sol são mais benignos e os caminhos melhoraram.

E' a occasião de gozar os longos passeios de Motocicleta, correr a toda a velocidade, passar por todos, galgar as rubidas mais difficeis sempre correndo e renhor absoluto de sua machina possante, perfeita, que obedece ao menor gesto.

Só os que já montaram na Harley conhecem essas qualidades.

Experimente-a tambem e adopte-a.

DEVOLVA-NOS ESTE COUPON

Desejo receber cat. HARLEY

NOME

End.

F. F.

SOC. AN. BRASILEIRA DE
MESTRE E BLATGE
RUA DO PASSEIO, 40/54 — RIO DE JANEIRO





Uma nova maravilha!

A LAMINA

PROBAK

A PASTA

limpa os dentes, tornando
os alvos e brilhantes e o
Elixir



(líquido)

completa a hygiene da bocca, pois, além
de evitar a carie dos dentes, desinfecta e re-
fresca a bocca, endurece as gengivas, com-
bate o máo hábito e evita as pedras.

Nos Cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E... DETESTAVEL

BATALHA DE PARIS

DA PARAMOUNT

Cinema CAPITOLIO — Filme de guerra. Já cansa. De resto, nesta pellicula, não ha grande novidade: motivos esgotados, ambientes repetidos, encenação sem o interesse da originalidade. E' então um mau filme? perguntará o leitor. Não é. Tem até excellentes qualidades, de molde a não causar, a sua exhibição, nenhuma desfastio. O que lhe achamos, como deixamos

dito, é um certo aspecto de repetição. Para constituir uma direcção agradável, embora não entusiastica, basta-lhe a interpretação, nomeadamente por parte de Charls Rugles, um artista accentuadamente americano, com uma mocidade que dá vida ao filme. De resto, a pellicula traz a marca Paramount, isto é, um cuidado directivo e tecnico sempre brilhante.

Cotação — SOFFRIVEL

O GALÃ

DA UNIVERSAL

Cinema PATHE' PALACE — Confessamos sinceramente: pela epoca e pelo ambiente deste filme temos uma grande paixão. O idealismo do momento; a linha aristocratica das figuras; a intensidade dos sentimentos dramaticos, que orientavam nesses tempos romanticos os corações que se amavam; a indumentaria, o ambiente, tudo o que representa essa longinqua epoca dum seculo atrás, constitue para nós um grande prazer artistico, o que de resto acontece a todas as pessoas de bom gosto, que estão, pelo seu

NOS CASOS DE ULCERAS SYPHILITICA!



Eis o que diz o notavel medico Dr. Manoel d'Azevedo Silva.
Attesto, em fé do grão, ter empregado com magnifico resultado o

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira, nos casos de ulceras sypthilicas da garganta, nariz, principalmente no Ozena, fazendo salientar um caso de uma ulcera da perna que se estendia abaixo da raiz da coxa em um trabalhador do Engenho Jaurub, de propriedade do Snr. José Varandas de Carvalho, que a conselho meu fez a referida applicação, ficando maravilhado com o resultado obtido, não cessando de apreçoar os resultados de tão util e bemfeitor medicamento.

Dr. Manoel d'Azevedo Silva.
(Firma reconhecida)

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-ajudante do Dr. Fischel no gabinete electro-therapico em Wilhelmsbad, perto de Stuttgart de Allemanha.

Casa Candès

BELLEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou LEITE CANDÈS

puro ou misturado com agua, dissipa Sardas,
Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas,
Rosto Sarabulhento e Farinaceo,
Rugas &
conserva a cutis liza e clara.

Paris

B' 5' Denis 16

CRÈME CANDÈS Oxydante
Da mocidade tez limpa e frescura



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho «O MENSAGEIRO DA DITA»

Remette 800 rs. em sellos para resposta.

DIRECÇÃO: PROF. NILA MARA - CALLE MATHEU, 1924 - BUENOS AIRES (ARGENTINA)

FALTA DE VIGOR E VITALIDADE

FREQUENTEMENTE OS RINS SÃO A CAUSA

Ha epidemia de velhice prematura. Homens e mulheres que deveriam estar no melhor da vida, fortes e cheios de saúde, sentem-se sem animo para trabalhar ou distrahir-se, incommodados por dores constantes. As pernas ficam pesadas, as costas estão doridas, cada movimento é um tormento e não se pode conciliar o sono durante a noite.



A sua má saúde e perda de vigor se devem a anormalidades nos processos naturais que têm lugar no organismo. O sangue, em vez de levar alimentos aos nervos e músculos, se enche de venenos que irritam os nervos.

Nos rins está a origem da sua doença, porque se não filtram e purificam o sangue quando este percorre o organismo, permitem que o ácido urico se acumule com excesso.

Ha um tratamento garantido para este estado debilitado. Foi conhecido durante 40 annos sob o nome de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Milhares de pessoas experimentaram este medicamento e opinam que é inestimavel nos casos de Perda de Vitalidade, Dores nas Costas, Dores Articulares, Desordens na Bexiga, Rheumatismo e Desordens dos Rins.

Padece V. S. de Dores nas Costas, Fadiga, Debilidade, Rheumatismo, Inappetencia, Insomnia, e sente-se impedido de gozar das alegrias da vida? Se é assim, V. S. deve M. 6.

tomar as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga AGORA. Este é o tratamento recommendado pelos medicos e pelos pacientes que recobram a saúde.

Adquira um frasco de Pilulas De Witt em sua pharmacía, tome duas antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. Pela manhã V. S. despertará mais forte, cheio de vida e com disposição para o trabalho e para as distrações. Milhares de pessoas falam e escrevem elogiosamente sobre os magnificos resultados obtidos.

Adquira um frasco de Pilulas De Witt hoje mesmo. V. S. notará o effeito 24 horas depois de haver tomado a primeira dose. Se V. S. perseverar, a sua saúde está assegurada. Se deseja comprovar a rapidez com que agem as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, peça-nos um fornecimento gratis para experiencia, usando o coupon abaixo, ou se V. S. preferir, escreva o seu nome e direcção sobre uma folha de papel e envie-a a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depdo. M. 6), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

GRATIS — FORNECIMENTO PARA EXPERIENCIA DAS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA

Com o infimo gasto de um sello do correio, V. S. chegará a saber que este tratamento com 40 annos de existencia pode alliviar as suas dores.

REMETTA-NOS ESTE COUPON — HOJE MESMO —

Sars. E. C. De Witt & Co., Ltd.,
(Depdo. M. 6), Caixa do Correio 834,
Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, um fornecimento das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

NOME.....

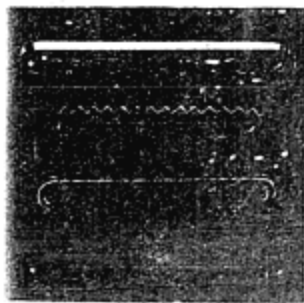
ENDERECO.....

Para o homem elegante

O homem que veste bem, sabe que para estar elegante com um collarinho molle, é necessario que este se mantenha em sua melhor posição.



Os alfinetes KREMENTZ, para collarinho, estão feitos para prender bem e durar indefinidamente. São de ouro laminado de 14 quilates, e ha-os de muito feitos, todos elles muito artisticos.



KREMENTZ



GENIO —

— “a infinita capacidade para desempenhar um encargo.”
O genio de uma perfeita dona de casa se revela pela presença constante em todas as refeições do

SAL DE MESA

Cerebos

NOS CINEMAS DA AVENIDA (Continuação)

espírito e pela sua intelligencia, acima das futilidades da vida moderna. *O galã*, da Universal, é um filme encantador, como reconstituição do ambiente e como obra de sentimento. Joseph Schildkraut e Joan Bennet encarnam admiravelmente duas figuras de amorosos do tempo romantico, já não só pela expressão da sua arte, como até pela sua belleza physica. O desenvolvimento do scenario é simples, talvez mesmo pouco original, mas possui bellas qualidades de sequencia e brilho emotivo.

Cotação — BOM

ALMAS PERDIDAS

DA METRO

Cinema ELDORADO — Pola Negri é — ou foi — um dos grandes idolos do publico carioca. Realmente, quem creou tanta belleza esthetica não poderia deixar de conquistar no coração dos admiradores dos grandes artistas um throno dourado, como o conquistou Pola. Mas Pola já não nos apparecia ha muito tempo. Entre as victimas do cinema falado na America do Norte, Pola, certamente, era a maior. O *Eldorado*, dando-nos uma Pola que não é de ha dois dias, é, no emtanto, merecedor de agradecimentos por ter satisfeito a ansiedade de quantos são sinceros admiradores da eminente artista. *Almas Perdidas* é um drama, drama de grande colorido

germanico no desenvolvimento de scenario e nos episodios emotivos. Pola tem um admiravel artista a seu lado: Warwich Ward, um dos nomes mais brilhantes da cinematographia europea. A direcção do filme, apesar de simples, é apreciavel: melhor, porém, é a parte technica.

Cotação — BOM

QUE BOA VIDA!

DA METRO

Cinema ODEON — As irmãs Duncan são, presentemente, um dos grandes idolos dos palcos e telas americanos. E' um pormenor a accentuar para explicar-se certos successos dos salões de lá, que não têm um reflexo justo nos salões de cá. E' uma simples questão de ambiente. *Que boa vida!* é excessivamente local. E o seu localismo, chamemos-lhes assim, é que justifica que o filme não tivesse entrado no coração dos cariocas. Entretanto devemos advertir que nas telas americanas conquistou um authentic successo. Para isso contribuiu a razão atrás aduzida, razão que temos de pôr de parte, ao apreciarmos o filme numa tela brasileira. Para que não conquistasse a pellicula uma grande sympathia, contribuiu talvez a maneira como ella foi apresentada no primeiro dia de exhibição.

Cotação — SOFFRIVEL

Inacrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

SELECTA**A MELHOR REVISTA DE CINEMA****== Á venda nos pontos de jornaes ==**

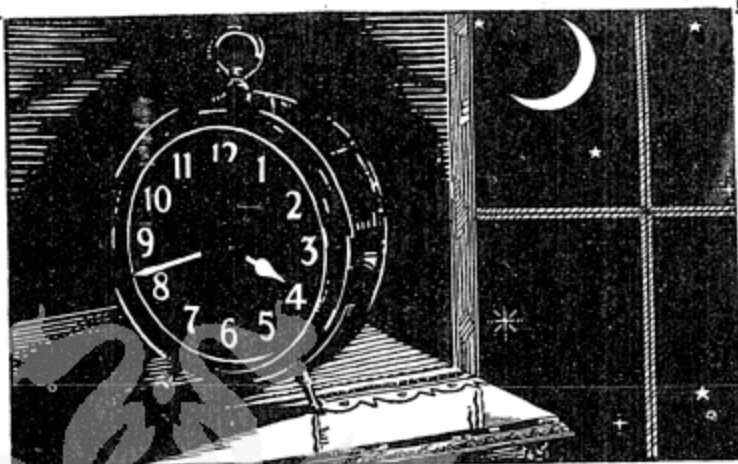
OS INCOMMODOGASTRICOS

pódem ser evitados tomando-se meia colher de café de Magnesia Bisurada diluida num pouco de agua quente depois das refeições. A Magnesia Bisurada impede a accumulacão excessiva d'acido no estomago, o que quasi sempre é a causa das doenças do aparelho digestivo, e assegura assim uma boa digestão. Não soffrerás nunca de incommodos do estomago taes como indigestões, azias, azedume, etc. se ao primeiro signal de mal-estar tomares Magnesia Bisurada. A' venda em todas pharmacias.

A SELECTA

no genero
é actualmente
a mais noticiosa revista
cinematographica

Custa em todo Brasil 1\$000



De guarda nas trevas

Westclox

NAO lhe será preciso tactear no escuro á busca da luz para ver as horas. Olhe para o Westclox. O seu quadrante luminoso brilha na escuridão. V. S. pode ver a hora de noite como de dia.

E de manhã acórde á hora certa ao alegre tilintar do Big (Grande) Ben, Baby (Pequeno) Ben, ou qualquer outro membro da optima familia dos Westclox.

Western Clock Company
La Salle, Ill., E. U. A.



204

PARA O COMBATE, A MELHOR ARMA

E PARA A SYPHILIS, O MELHOR REMEDIO! Tratando-se de um mal perigosissimo e de terribes consequencias, como a syphilis, manda a boa razão que deveis combatel-o energicamente e de um modo efficaz, lançando mão do melhor remedio.

LUESOL

de SOUZA SOARES

por exemplo, offerece-vos todas as garantias. Si tiverdes syphilis, elle a combaterá infallivelmente, pois a sua formula é modelar.

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS.



**TOSSES
CATARRHOS
BRONCHITES CHRONICAS
CAPSULAS**

GOUTTES LIVONIENNES

de TROUETTE-PERRET
Creosote-Alcatrão - Balsamo de Tolu
Encontra-se em todas Drogarias e Pharmacias
Appr. D.G.S.P. sob o N.º 50 em 5-2-1887

Nã Arabia como
aqui no Brasil o
**LINIMENTO
DE SLOAN**
já se provou-



ACONDICIONAMENTO PARA
A VENDA NA ARABIA.

*insubstituível
para as dores
rheumaticas
nevralgicas e
musculares.*

*Não mancha, não
exige fricção e o seu
efeito é instantaneo.
Use-o e o aconselhe
aos seus amigos.-*

MATA DORES

Um homem probo

O vapor *Tafna*, da Companhia Geral de Vera Cruz (Mexico), acabava de deixar Marselha e se fazia, a toda pressa, rumo ao horizonte, um horizonte sem limites, onde, pouco a pouco, o mar adquiria scintillações glaucas, verdes, violetas, com traços de prata, aqui e ali, onde a agua tinha multi-
plos estremecimentos.

Marselha havia já desaparecido no nevoeiro do seu fumo, onde brilhava o polimento dos vidros, enquanto, dominando a costa, a alta silhueta de Notre Dame de la Garde se erigia no céu que o poente tingia de purpura.

Subito, pela escotilha, que leva á escada do convez, apparece um estranho personagem, cujo perfil romantico evocava ao meu espirito o de Cézar de Bazan.

Um largo *sombrero* lhe cobria a cabeça, projectando a sua sombra sobre o rosto do rapaz, de uma tez azeitonada, de olhos ardentes e labios finos, que eram encimados por um nariz de bico de agulha.

Esse estranho personagem era — e eu o soube, á noite, da sua propria bocca, á mesa de bordo, onde o tinha por vizinho — o sr. Garcia y Badajoz, toureiro... honorario, victima de um accidente de trabalho (uma chifrada na coxa), o que lhe valera o honorariato e uma pensão da Sociedade Protectora dos Toureiros Peruanos!

O sr. Garcia y Badajoz se dirigia para a America, não como conquistador, como os seus avós, mas para cumprir um sagrado dever, dizia elle. Ia entregar directamente a Don Antonio Ramirez, rico plantador de Santa-Cordova, uma carteira perdida por este, quando de sua estadia em Paris, e que continha 2.000 dol-
lares, assim como uma letra assignada pela celebre diva Rosita Ferrez, appellidada a "A dama da rosa".

Como eu me espantasse de que elle não tivesse confiado a carteira ao commissariado do bairro, onde elle a achara, — o que certamente lhe teria evitado aquella viagem penosa, o toureiro honorario me respondeu, com a maior fleugma, que o não fizera, com receio de causar aborrecimentos ao americano, no caso, muito provavel, de seu passaporte não estar em ordem.

Elle ajuntou que pensara, uma vez, enviar a carteira por via postal, ao seu proprietario, mas havia renunciado a esse projecto, com medo de que a senhora Ramirez, no caso d'elle ser casado, se apossar da encomenda.

E, então, elle se havia decidido a fazer a viagem de Paris ao Mexico, viagem muito longa... disse elle.

— E muito custosa, ajuntei.

A essas palavras, o nobre fidalgo me olhou bem de frente e com um accento de ironia inexprimivel:

— Eh, por Deus! — exclamou. — Pensa que faço esta viagem por minha conta?

— E por conta de quem? — perguntei.

— Eh! Mas por conta do plantador, porque eu estipulei, sobre os dois mil dollares, a despesa da viagem, estrada de ferro, paquete, hotel, restaurantes, gorgetas, é justo, não é? O senhor não havia de querer que eu pagasse as despesas, para cumprir um dever de honra.

— Então — disse eu — não restará grande coisa para o sr. Antonio Ramirez, quando chegar a Vera Cruz.

De GUY PÉRON

— E' certo — replicou Garcia, accendendo um cigarro — mas, mesmo que me restasse apenas um dollar, eu cumpriria o meu dever de lh'o restituir, assim como a carta da Diva.

E levantando-se da mesa, o toureiro honorario poz a capa, atirando, com um gesto nobre, a ponta que ficou pelo avesso. Depois, subiu para a ponte, onde, alguns minutos depois, eu o vi debruçado na amurada, fumando, um ar beato, com a consciencia serena de um homem que nada tem a se reprovar.

Tres semanas depois do nosso desembarque em Vera Cruz, percebi, sobre o cães, vindo para mim, um fidalgo de andar altivo, cujo rosto azeitonado e de nariz de agulha, não me parecia estrangeiro. E logo reconheci o meu companheiro de viagem: o sr. D. Garcia y Badajoz.

— Ah, senhor! — disse elle, avançando para mim, com as mãos estendidas — como sou feliz em vel-o por aqui! O senhor teve razão em considerar inutil a viagem que fiz e o meu acto de probidade, pois a ingratidão humana é sem limites!

— O senhor, sem duvida, foi recebido friamente...

— Escute-me, senhor — respondeu. — Escute-me!

Depois, explicou:

— Primeiramente, o proprietario da carteira, o sr. Antonio Ramirez, agradeceu calorosamente o meu acto de probidade. Elle me quiz mesmo recompensar com vinte e cinco plastras, mas recusei com dignidade, declarando que não fizera senão o meu dever.

E eu me afastei, quando o lavrador me fez notar:

— Diga-me cá, quando o senhor achou a carteira, ella continha mesmo dois mil dollares em notas do banco, não é?

Sim. E' exacto, approvei, dois mil dollares, estou certo, contei-os com segurança, e mais uma carta. Eu a li.

— Então, exclamou com ar indignado, como é que não encontro senão dez?

— E' muito simples, repliquei, dez dollares que lhe pago e mil novecentos e noventa gastos na viagem, para sua restituição em mão propria. Perfaz tudo os dois mil dollares. Quanto ao mais, aqui está a minha conta. Ella é exacta.

— Não é a conta que reprovó, respondeu Antonio, sim tom secco, é a subtracção. O senhor é um tratante.

A essa palavra offensiva, saltei para elle, cheio de colera, e gritei á cara do meu interlocutor:

— Ah, senhor, eis uma palavra de mais! Porque ella me faz lamentar o meu dever cumprido e a minha honestidade, em lhe trazer, pessoalmente, uma carteira compromettedora.

Depois, eu sahi fazendo bater a porta. E o toureiro apontou, com ironia:

— Ninguém me apanhará mais sendo honesto!

Depois, atirando com um gesto nobre, a capa, para as costas, o sr. Garcia y Badajoz se afastou, a cabeça baixa, enquanto nos seus labios brilhava o sorriso dos desilludidos.

Sopas mais substanciaes e saudaveis



AS sopas engrossadas com Quaker Oats são mais cremosas, mais finas e muito mais saudaveis.

Quaker Oats accrescenta os elementos nutritivos mais necessarios para o corpo—proteina, carbohydratos, gordura, mineraes, vitaminas e substancias fibrosas. Alem de augmentar o sabor agradável das sopas, Quaker Oats estimula a digestão.

Os peritos dieteticos em toda a parte recommendam que se coma Quaker Oats sob qualquer forma todos os dias. Desenvolve o crescimento das creanças, sustenta o adulto activo e fortifica os convalescentes e os velhos. É um alimento muito economico, tambem!



Quaker Oats

ESPIRITO ALHEIO

CASTIGO



O homem que pretendeu construir o arranha-céu mais alto do mundo...



— Por que choras em todos os intervallos?
— E' para descansar. Como, por causa de meu papel, levo todo o tempo rindo...

LOGICA



— Meus olhos assim negros foram herança de meu pai...
— Que profissão tinha elle?
— Era boxeur...



Para ser bella deveis
usar somente os

SABONETES Azeda

RECOMENDADOS PELO DR. ANTONIO ALEIXO, PROFESSOR DA FACULDADE DE
MEDICINA DE BELLO HORIZONTE, ESPECIALISTA CONSAGRADO EM
MOLESTIAS DA PELLE. UNICOS APPROVADOS PELO DEPARTAMENTO
NACIONAL DE SAUDE PUBLICA. OS MELHORES PARA A PELLE.

BELLO HORIZONTE FABRICADOS POR **MARÇOLA & CIA** CAIXA POSTAL 12

Não abandone os esportes

no seu periodo de indis-
posição. ♦ ♦ ♦ A toalha
sanitaria Modess propor-
cionar-lhe-ha protecção
efficaz. ♦ ♦ ♦ O seu chuma-
ço é mais absorvente que
o de qualquer outra; a
parte exterior é imper-
meavel; os suaves flocos
que a formam e a gaza
acolchoada que a envolve,
tornam-na incomparavel-
mente commoda e suave.

Experimente-a

MODESS
A TOALHA SANITARIA MODERNA



É um Producto de JOHNSON & JOHNSON



DR. EDSON AMARAL

Director do Instituto de Urologia do Rio de Janeiro

Ex-Assistente e Ex-Chefe de Ser-
vico do Instituto Brasileiro de
Urologia, Assistente da Fundação
Gaffrée Guinle, Assistente do Ser-
vico de Urologia da Cruz Verme-
lha Brasileira, Assistente do Ser-
vico de Cirurgia do Hospital da
Gambôa, Medico da E. F. Rio
d'Ouro, Medico do Servico Sani-
tario da E. F. Central do Brasil

Vias Urinarias -- Operações -- Molestias das Senhoras

CONSULTORIO:

RUA BUENOS AYRES, 85

Das 8 às 12 da manhã e das 4 às 8 da noite

Tel. 2-5734

RESIDENCIA:

Rua Francisco Octaviano, 44

COPACABANA

Um episodio da vida...

por Lys D'Orléans

DIRIGIAMO-NOS ao Prado de Auteuil naquella chuvoso "après-midi" de junho. Iam comnosco, meus paes e eu, Mrs. Grazi e sua formosissima filha, Betty, com quem fizemos relações na viagem de regresso de Londres, e então hospedes de nosso hotel.

Seguindo pela Avenida dos "Champs-Elisées", o nosso carro ia se aproximando do "Arco do Triunpho", da Etoile.

A chuva cahia, enquanto que, da chamma tremulante e macabra do "Tumulo do Soldado Desconhecido", parecia erguer-se a visão altaneira de Napoleão e no ecoar de um trovão o ouvido da imaginação pretendia entender: "... et le courage est l'apanage des Français!"...

De um argumento a outro, Betty Grazi tocou no pretensso característico do meu povo:

"— Dizem, senhorita, que os brasileiros são os mais sentimentaes dos latinos e quicá de todo o mundo... a senhorita demonstra-o bem... é tão triste!

"— Ah! Mlle., isso não é nada... E' somente um pouco de nostalgia! A saudade da minha terra, da minha gente! Isso não quer dizer que eu seja sentimental! Somente por ser brasileira?... Em todos os povos vê-se a mesma saudade... morre-se até de nostalgia!... Escute, em minha terra, julgam-me até muito fria, não se offenda, dizem mesmo que o meu coração é inglez... Considero isso uma lisonja, visto como tenho um verdadeiro culto por esse povo de aristocratas!

Mas, retornando ao nosso assumpto, julgo que, mais que todos, dois sentimentos existem nos humanos que em todas as raças são identicos: é o coração sagrado das mães e o das jovens da minha idade! As mães são as santas dos humanos! E quando a primavera canta em nossas almas, brasileiros, ingliezes, portuguezes, allemães, francezes, italianos, todos dizem com o mesmo ardor: "J'aime!"... Não ha ingliezes frios, nem brasileiros ardentes... Ha brasileiros e ingliezes que amam! Somente é reservado o inglez, e o brasileiro fala com a alma á bocca!... Parece, portanto, que soffre mais!...

Não padecerá, talvez, ainda mais aquelle que soffre e não diz?!...

Mrs. Grazi interrompeu-me, agora, com sua adoravel prosa: "— Diz bem, senhorita. Todos nós, humanos, sentimos, amamos sem excepção de raça! A questão é amar, amar verdadeiramente! E todos nós vemos, um dia, chegada a nossa hora... Felizes, ás vezes, ou infelizes na maioria dos casos, não culpemos nem a nós nem aos demais... Não ha corações sem sentimento... E' a vida que os exalta ou fere! — A esse respeito, vou lhe narrar um facto passado na Russia, esse povo extraordinario, tão parecido com o seu, por seus varios costumes e estylo hospitaleiro... Porque são os costumes que tornam diferentes os povos, não os corações!...

— Logo que me casei, passei um anno na capital russa. Meu marido teve, por essa epoca, uma dactylographa, uma "vieille-fille", extremamente sympathica, que, á primeira vista, revelava logo a sua educação, a sua origem. Um dia, em vespas de partir, vi-a, por diversas vezes, levar o lenço aos



olhos, uns olhos negros, tão lindos!... Por um instincto de sympathia, aproximei-me della; perguntelhe se chorava e por que o fazia.

"— Vejo-a partir! Queria-a tanto! Tenho pena! Eis porque choro...

"Abraçei-a, commovida, e, adivinhando-a uma creatura fina, procurei saber o seu passado. Tal uma amorosa gatinha, amparada pela amizade, confiante, ella recostou a cabeça prateada em meu collo, exclamando: — "Amor, sacrificio, dores — eis a vida, senhora!

"Foi ha muitos annos aqui em Petersburgo. Era a epoca em que

as macieiras atapetam o chão com suas flores avelludadas e rosadas como as faces das criancinhas! A primavera entrava em minha vida como sorria na natureza! Eu tinha dezesels annos! Era a filha mais velha de um nobre senhor, muito rico. Mimada dos meus e de todos, era feliz, muito feliz na noite em que o meu amado pediu a minha mão. Era um joven official dos Cavalheiros da Guarda. Além do posto militar que, como deve saber, é o orgulho dos europeus, o meu noivo era extremamente rico! Orphão desde os tres annos, fôra creado por uma tia, que muito me queria! Em summa, eu era tão feliz!...

"Subitamente, uma especulação infeliz de meu pae e toda a fortuna se perdeu num momento.

"Os amigos de ainda hontem já não nos conheciam hoje! Como tudo mais, a tia de meu noivo modificou-se também... Tratava-me estranhamente, como jamais o fizera... "Recelos meus" — dizem os íntimos.

"Numa tarde, porém, de recepção no palacio da condessa de Orloff, não mais puz duvidas nos seus desejos. Assim ella dizia numa roda em que me encontrava: "— Pobre Sandro! Não tem saogo! As moças, principalmente aquellas a quem a fortuna esqueceu, procuram-no muito... Pelo que vejo, querem todas desposar-o"...

"Era demais! O meu orgulho não supportaria tanto!

"Pedi a Sandro que fossemos ao jardim. Fiz-lhe ver o procedimento de sua tia e o meu recelo em envolver-lhe minha palavra. Sandro disse-me serem verdadeiros os signis de sua tia, que não desejava vel-o casado com uma moça pobre. No mesmo instante, ferida profundamente no meu orgulho noivo, com a dôr de meu terno amor, devolvi-lhe, como o meu anel, a minha palavra! E foi soluçando, banhado em lagrimas, que elle recebeu o elo da nossa alliança, enquanto que eu me afastava por entre as macieiras em flor...

"Passaram-se os annos. Minha mãe falleceu, meu pae ficou paralytico. Restava-me só o trabalho para manter a casa. Não mais po-

CASA GUIOAMR

CALÇADO "DADO"

ULTIMAS NOVIDADES



32\$ Fina pellica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado. Luis XV cubano medio.

35\$ Em naco branco lavavel guarnições de chromo marrom claro. Luis XV cubano medio.



38\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.



35\$ Lindo naco branco ou camurça com vistas e guarnições de bezerro cor de vinho. Luis XV cubano medio.

Porte 2\$500 em par.



ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas cores, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 25..... 8\$000
De ns. 27 a 32..... 9\$000
De ns. 33 a 40..... 10\$500

Porte 1\$500 em par.

CATALOGOS GRATIS, PEDIDOS A
JULIO DE SOUZA
AVENIDA PASSOS, 120 - RIO

TELEPH. 4 - 4424

Rheumatismos - Dores de
Cabeça - Nevralgias Gotta
Dores de toda a especie
OMAGIL

XAROPE E PILULAS
ANTI-REUMATISMAL
E
ANTI-GOTTOSO



Casa FRÈRE
19, rue Jacob
PARIS (França)

Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1887

OLEO de FIGADOS de BACALHAU
de BERTHE



O
Unico
aprovado pela
Academia de
Medicina
de Paris

O melhor Fortificante

BRONCHITES CHRONICAS
TEMPERAMENTOS DEBEIS

FRAQUEZA
CONVALESCENÇA

RACHITISMO
RHEUMATISMOS
CHRONICOS

Deposito geral
Casa FRÈRE
19, rue Jacob, PARIS



Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1887



Não tema mais
os resfriamentos.

Graças ao Goudron Guyot especifico
por excellencia das
VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta
e dos Pulmões
são combatidos com successo pelo



Exigir o verdadeiro GOUDRON-GUYOT
e afim de evitar qualquer erro, olhai para o rotulo;
o do verdadeiro GOUDRON-GUYOT leva o nome
GUYOT impresso em grandes letras et a sua assig-
natura em tres cores : violeta, verde e vermelho, e em
diagonal, assim como o endereço de: Maison FRÈRE,
19, rue Jacob, Paris.

App. D. N. S. P. em 21 de Abril 1887

be daquelle a quem amava... O cuidado dos meus, o trabalho absorviam-me os pensamentos de tal forma, que, quando dei acôrdo de mim, tinha já trinta annos...

"Eu nem tivera na vida tempo para sonhar! Trabalhar, trabalhar foi o meu destino, embora não me recompensassem os honorarios.

"Um amigo de meu pae, o unico que ainda nos procurava com a sua amizade, recordou-me os beneficios que offercia, a seus antigos socios, o Jockey Club. Certo, si recorresse a elle, obteria uma benemerencia qualquer. Relutei. O orgulho de nossa familia não o permitiria. Não pretendia tal. Tinha pejo de receber esmolas... Ninguém o saberia, disse-me o nosso amigo.

"Não! Estava dito! Saberíamos supportar a nossa desventura. Trabalharia eu mais.

Comtudo, a nossa miseria, agora, era terrivel! Meu pae peorara e meus irmãos famintos. Um horror! Depois de um doloroso trabalho mental, resolvi escrever ao director do Jockey Club. Não passava uma semana, e recebi um officio, pedindo-me que comparecesse, em data e hora mencionadas, áquella illustre sociedade.

"Trajei o melhor que tinha, um vestido negro, "demodé", estragado, embora, um véo negro tambem e segui com o meu orgulho em luta com a paixão dos meus... Ainda á porta, quiz retroceder. Venceu o coração. Entrei. Mandaram-me passar á secretaria. Não me pediram o nome, mas o numero do officio. Enviaram-me á thesou-

UM EPISODIO DA VIDA...

(Conclusão)

raria. Um senhor, o thesoureiro, de cabeça baixa, deu-me o dinheiro, e, apresentando-me um papel, disse: "— Agora é necessaria a sua assignatura"...

"Nem sei como o fiz, contemplando-o... Só sei que os seus olhos leram o meu nome e fixaram-me surpresos e amargurados...

"— Sonia! Sonia! — Foi o seu doloroso grito. — Tu? Tu?!"...

E entre meu noivo de outr'ora, o meu adorado Sandro, e eu, jazia, horril, material... o dinheiro... a esmola!...

"Sandro tomou-me as mãos: "Sonia, oh! Sonia, como fui infeliz por ter ouvido minha tia! Casei-me por interesse e, si bem que minha esposa me tenha sido sempre fiel, não encontrei nella a conselheira, a grande amiga que o esposo deve encontrar naquella que escolheu para companheira! Em resumo, fomos um para o outro o que costumam ser aquelles que se gularam pelo interesse! A nossa vida transcorre sem uma emoção, um carinho! Infinitamente chela de tédio! Ter-nos-íamos separado, talvez, si não nos impedisse essa unica razão: o nosso filho! Elle é o meu unico amor, o consolo que ainda me ampara da magua de ter perdido! Sonia, eu nunca te pude esquecer, nunca! Sonia, minha Sonia!"

"Nem uma só palavra pude proferir... Depois, apparentando uma extraordinaria indifferença, resul-

tante da minha dôr e de meu orgulho, sorrindo, agradei-lhe a esportula, tomei-a e parti... enquanto, mais uma vez, elle, o meu pobre Sandro, soluçava como nos dias da minha primavera, quando as flores das macieiras atapetavam de rosas o chão...

"Parti! O coração sangrava, não pelo soffrimento que elle me fez, não, mas pelo seu propriamente, pela ventura que elle buscou em vão... A sua dôr era mais sublime que a minha; quem sabe? Meu pobre Sandro! Elle me amava!... Não lhe tive odio... nem a ninguém... Foi a vida... foi o destino!"...

E, assim, apesar dos intervallos que não assignalei, para não vos fatigar muito, enquanto assistiamos á chegada dos pareos, deixamos Auteuil. O carro retornou pela Avenida Victor Hugo e entrou na Praça da Etoile e immediatamente nos "Champs-Elisées". Mrs. Grazi tinha que dar a nota final de seu authentic episodio como um retalho de renda:

— Senhorita, amor, sacrificios, renuncia, lagrimas, existem em todos os povos, em todas as raças... A questão é amar, amar verdadeiramente! O amor irmaniza todas as almas... Ninguém pode caracterizar as raças pelo sentimento amoroso... O amor é sempre o mesmo... as naturezas variam, ás vezes!... O destino dita sempre...

— Assim, não devemos culpar aquelles que nos obsequiaram com uma rosa, si os espinhos nos feriram... Ninguém é o culpado... mas a vida...

Inscrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

Um ladrão original

N OS annaes do crime não houve figura mais extraordinaria que a de Eugene Labord Gilpy, um ladrão francez que fez proezas notaveis com a lingua.

Paris era o seu quartel general, mas elle tambem era conhecido das policias de Nova-York e de Londres.

Gilpy tinha um pescoço de girafa e a facilidade de virar a cabeça mais dois graus no seu eixo do que outro qualquer ser humano. Sem esforço algum e sem movimento do corpo, podia olhar bem atraz de si.

O mais notavel nelle era a lingua que, esten-

dida, media 4 e $\frac{3}{4}$ de pollegadas. Elle podia passal-a em baixo do queixo e estendel-a acima do nariz.

Não lhe custou muito descobrir um novo uso para a lingua. Entrando em joalherias onde as pedras preciosas estão em exposição deante dos freguezes, elle observava attento o empregado de guarda e, num relampago, inclinava-se sobre as pedras, fazia projectar a lingua, que apanhava uma pedra e a levava á bocca.

Gilpy ficou conhecido como o *comedor de brilhantes*, e, embora commettesse um sem numero de roubos, não foi preso sinão depois de praticar furtos durante tres annos.



Experimente-a Senhora

Poucas são as sobremesas que, como esta, mereçam a aprovação de todos.

Eis uma receita maravilhosa, de preparo fácil e de sabor incomparável. Para experimental-a basta que V. S. tenha:

3 colheres de Maizena Duryea, 1 1/4 litro de leite
1/2 xícara de açúcar pulverizado, 5 ovos

Separar-se as 5 gemas que se batem com 6 colheres de açúcar. Adicione-se a Maizena Duryea dissolvida num pouco de leite frio. Junte-se o resto do leite e deixe-se a ferver por cinco minutos em banho-maria.

Unte-se uma fôrma com caramelo na qual se deita a mistura, e leve-se a forno moderado por meia hora. Retire-se em seguida do forno, deixe esfriar e cubra com merengue, preparado à parte com as cinco claras. Torne a colocar no forno até conseguir uma cor dourada.

A receita que descreve e ilustra em cores este ótimo "Pudim Surpresa" faz parte do livro de receitas culinárias da Maizena Duryea, que enviamos gratuitamente a quem nol-o pedir. Mande-nos hoje mesmo o seu nome e endereço e pela volta do correio receberá um exemplar deste precioso livrinho.

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro



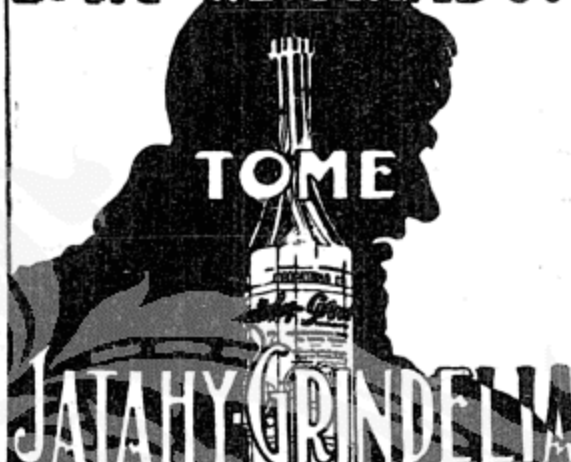
Nome _____

Rua e No. _____

Cidade _____

MAIZENA DURYEA

ESTA RESFRIADO?



TOSSES BRONCHITES ROUQUIDAÇÃO



ANTES DEPOIS

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacuticó
45, Rue de l'Ecliquier, PARIS

Agente Geral: A. de Cournand
27, R. dos Ourivos, Rio de Janeiro.

A vende em todas as farmácias.



Agendada pela D.N.S.P. sob o. 26 e 312 em 26-6-1917.

O que nem todos sabem

Um dos atractivos da feira parisiense de Saint-Germain, no século XVIII, consistia no seguinte: Uma joven entrava em um forno acceso levando um prato com um pedaço de carne crua e só sahia quando esta estava assada. Os membros da Academia Franceza verificaram que a temperatura do forno era de cento e dez grãos.

Qual é o livro mais lido no universo?

Nenhuma hesitação pôde haver na resposta a essa pergunta. E' a Biblia.

Uma revista mensal, publicado pela "Bible House", de Londres refere que o "Livro dos Livros" tem sido, até agora, editado em 622 linguas. As duas mais recentes edições são em kiriwina, idioma falado numa ilha a léste da Nova-Guiné, e em kwese, que se fala a sudoeste do Congo belga.

A Biblia penetra por toda a parte, nos paizes menos civilizados e entre os povos mais primitivos. A revista citada refere-se aos esforços actualmente empregados no sentido de espalhar a Biblia nas regiões do Extremo-Oriente; e reproduz uma carta, assignada por um general chinês, que reconhece a missão humanitaria da Biblia, destinada, diz elle, a modificar, de modo vantajoso, os costumes da China.

Só na Russia actual, a Biblia não é aceita; em compensação, as obras de Lenine são impressas em dezenas de milhões de exemplares e amplamente distribuidas.

Segundo alguns especialistas, o frio é o melhor tonico para activar o crescimento do cabelo. Não ha nada tão prejudicial ao cabelo como trazer continuamente a cabeça coberta e manter quente essa parte do corpo.

cordado por um edificio internacional, que se denominará "o templo da saude".

A sua construcção custará 25 milhões de dollares. Esse edificio immenso comprehenderá institutos de pesquisas destinados a attenuar os males da humanidade; e o seu ponto central consistirá num hospital immenso, susceptivel de abrigar quatro mil doentes. Será, diz um jornal americano, "o maior hospital do mundo."

Para dar idéa da infinita pequenez de uma molécula, basta recordar o seguinte: si em um globo de vidro de dois centimetros e meio de diâmetro, vazio, se introduzissem moléculas de ar, na proporção de cem milhões por segundo, seriam necessarios cinquenta mil annos para enchê-lo.

Licções de lingua italiana

pelo Profr. EUGENIO ORFEO

Rua Leopoldo Miguez 139

(CopaCabana)

Tei. Ipanema 0315

ROCKFELLINA

PEQUENAS PEROLAS GELATINOSAS

PURGO-VERMICIDA

Dá saude e alegria ás creanças



UNICOS RECEPTORES
RIBEIRO, MENEZES & Co.
RUA URUGUAYANA, 91 - RIO

No anno de 1933, Chicago celebrará grandiosamente o centenario da sua fundação. A municipalidade decidiu que esse jubileu memoravel seria eternamente re-



Os seus olhos são dois sóes.

São a sua característica mais saliente.

O LAVOLHO—Collyrio Antiséptico** Experimente-o e verá como pode rejuvenescer os olhos sem brilho. Olhos juvenis, são olhos limpidos. Olhos que os annos e a poeira não amorteceram. Ponha esta noite algumas gottas de LAVOLHO nos olhos e pela manhã terá a satisfação de ver como os seus olhos são bellos.

Leiam as Quartas-Feiras

SELECTA

a melhor revista de Cinema

JUVENTUDE!

VENUS DE MILO
PADRÃO DE BELLEZA

JUVENTUDE ALEXANDRE
PADRÃO DOS TONICOS
PARA A BELLEZA dos CABELLOS
SEM SUBSTITUTO CONTRA CABELLOS BRANCOS



A TOSSE
QUALQUER QUE SEJA SUA ORIGEM
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS
Produto incomparavel

CONTRA
os Defluxos, Dóres de Garganta,
Laryngites recentes ou antigas,
Bronchitas agudas ou chronicas,
Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado !!!
Peçam, exijam em todas as Pharmacias

as verdadeiras Pastilhas VALDA
vendidas somente **EM LATAS** com o nome **VALDA**
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1915 SOB O NOME DO REGISTRO FORM : MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 PASTIL.

PEPTONATO DE FERRO ROBIN



*Anemia
Debilitação
Cores Pallidas
Hemorragias*

App. pat. OHSP 117.621-20 Junho 1909
Laboratorios M. ROBIN, 13, rue de Poissy, PARIS

Representante exclusivo e responsável : R. AUBERTEL, Caixa 1344, RIO DE JANEIRO

AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS
GOTTOSOS - RHEUMATICOS - DIABETICOS
A's refeições

VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO

Versos

Poesia do meu silencio

*Oh! A doçura immensa e a infinita ansiedade
De te amar em silencio, com esse medo
De quem não quer contar o seu segredo,
Para não vêr fugir toda a felicidade!*

*Delicia de te amar, guardando bem no fundo
Do coração palavras harmoniosas,
Palavras de um sentimento tão profundo
Que talvez nunca serão ditas,
Entre beijos e caricias infinitas.*

*Delicia de te amar, num silencio eloquente,
Sentindo dentro da alma o encanto de viver,
Esquecendo o passado e adorando o presente...
Delicia de te amar, sem nada te dizer!*

*Doçura de te olhar, com uma vontade louca
De te dizer toda a verdade,
De te beijar, na bocca,
De sentir o perfume, a ineffavel pureza
Da tua mocidade e da tua beleza!*

*Delicia que é illusão desse amor que me inflamma,
Prazer do coração que soffre resignado,
Sentindo, na inquietude immensa de quem ama,
A certeza cruel de nunca ser amado!*



RAUL SERRANO

Verde

*Verde Esperança — A flôr que empallidece
Toda a vida resume.
— Na esmeralda das ramas já estremece
O Fruto do Perfumo.*

*Verde Desejo — A sensação de frio,
O labio sensual...
— Saibo picante, acidulo arrepio
De pomo tropical.*

*Verde Dormencia — Um lago adormece
Ao beijo de luar.
— Na teia verde a Yára desfallece,
— Alveja um nenuphar.*

*Verde — Esperança vaga que palpita
Na amphora da flôr;
Verde — Desejo indomito que grita
No calice do amor;*

*Verde — Dormencia de agua adormecida
Em noites de luar;
— Tudo isso sorri, na minha vida,
Aquella que eu amar.*

CELSONO PEREIRA DA SILVA

No sepulchro

*Muitas vezes, a vi, sempre chorando
Por sobre aquella campã, dolorida;
Devia o seu soffrer ser formidando,
Que tanto a sua magua era sentida!*

*E me punha, ás occultas, a espreital-a,
Buscando adivinhar-lhe a grande dôr,
E sempre eu lhe escutava a mesma falla:
“Minha vida, meu tudo, meu amor!”*

*Certo dia, indaguei: chorava o esposo;
E eu, que o lastimava pesaroso,
Passei a ter-lhe inveja desmedida:*

*Que bem deve saber na Eternidade,
Sentirmos o epitaphio de saudade
No pranto amargo da mulher querida!*

JOÃO RAMOS

BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as idades e ambos os sexos, camisas, calções, Sapatos, salva-vidas e toucas.



CASA SPORTMAN

A MELHOR CASA DE ARTIGOS PARA SPORTS

RAUL CAMPOS

Remettem-se Catalogos.

25. Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro



Pela sua Inconfundível perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922: *Hora Concoours*. A venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.

Fabrica — FERREIRA SOUTO & C.

Rua Fonseca Telles, 18 a 30 — RIO DE JANEIRO



A Sciencia enaltece as qualidades da "ASTRÉA"

O preparado ASTRÉA é de perfeita indicação na hygiene feminina, empregado em lavagens vaginaes.

a) Fernando Magalhães.

O uso do preparado ASTRÉA recommenda-se por suas magnificas qualidades antisepticas e hygienicas.

a) Augusto Brandão Filho.

ASTRÉA é um preparado usado em lavagens vaginaes, que em conselho vivamente na hygiene da mulher.

a) Oliveira Motta.

ASTRÉA é um dos melhores preparados destinados á toilette das senhoras. Attestando a sua effizienz a subscreevo um acto de justiça.

a) Fernando Vaz.

Caixa Postal 2.577 — S. Paulo

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

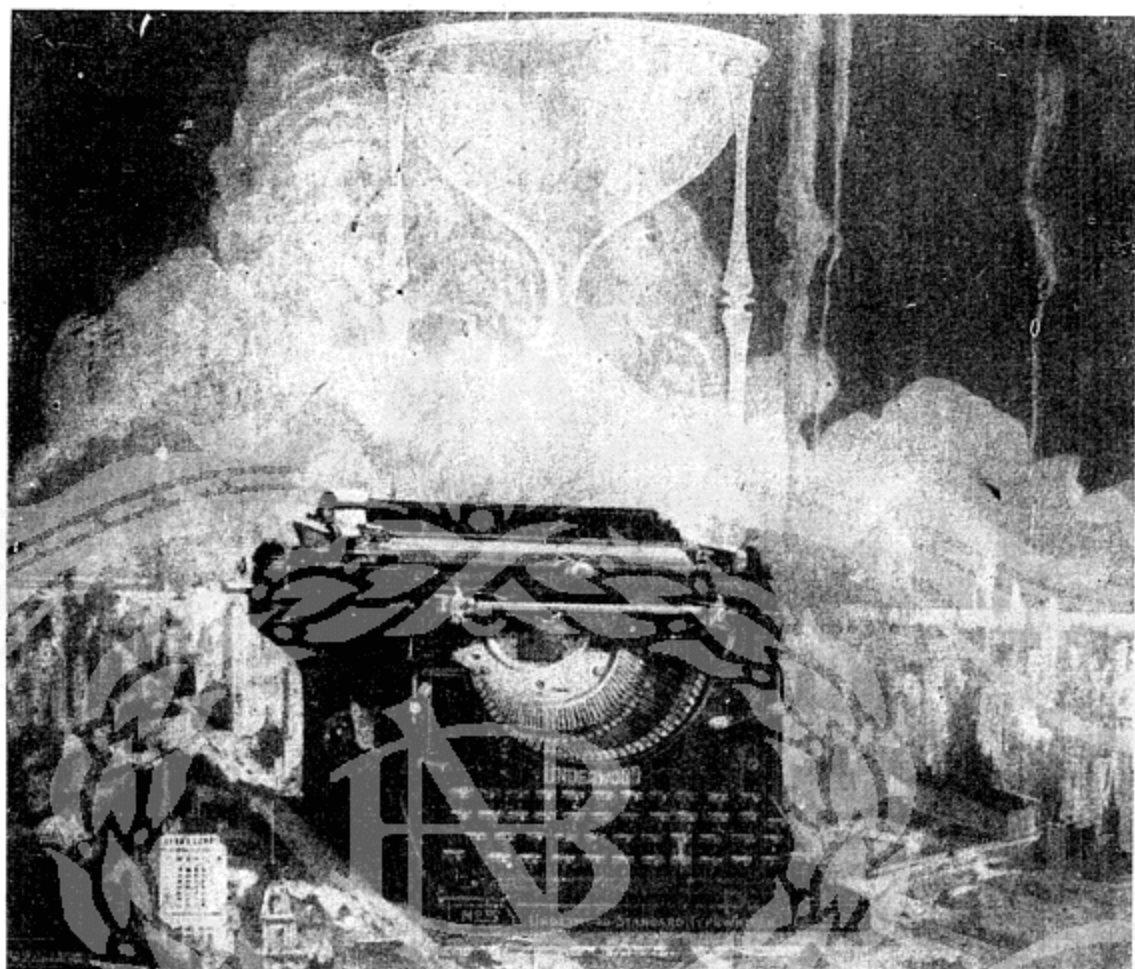
A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE

DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO

DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES

AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK



A machina cuja reputação de excellencia
a acção do tempo
comprova e consolida

Basta de experiencias!

USE A

UNDERWOOD

a vencedora em todos os campeonatos

PEZAM PROSPECTOR 31
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Quvidor, 92 - Rio.

S. Bento, 35 - S. Paulo.